



cgée

2008



Relatório Final

do Contrato de Gestão

MCT | CGEE

Relatório Final do Contrato de Gestão MCT - CGEE 2008



Brasília, DF
Dezembro, 2008

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Presidenta

Lucia Carvalho Pinto de Melo

Diretor Executivo

Marcio de Miranda Santos

Diretores

Antonio Carlos Filgueira Galvão

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Equipe técnica do CGEE

Neila Palhares (Coordenadora)

Sistema de Relatórios Gerenciais

Marco Antonio Dias

Projeto Gráfico / Capa

Eduardo Oliveira

Relatório Final do Contrato de Gestão. MCT – CGEE. 2008. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008.
135 p : il.

1. Relatório de Atividade - Brasil. 2. Relatório de Gestão – Brasil. I. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. II. Título.

*Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
SCN Qd 2, Bl. A, Ed. Corporate Financial Center sala 1102
70712-900, Brasília, DF
Telefone: (61) 3424.9600
<http://www.cgee.org.br>*

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão CGEE/MCT/2008.

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada à fonte.

Apresentação

Durante o ano de 2008 foram firmados dois Termos Aditivos (TA) ao Contrato de Gestão de números Décimo Terceiro (13ºTA) e Décimo Quarto (14ºTA), assinados respectivamente em 30 de setembro e 30 de dezembro de 2008. Apesar dos atrasos verificados em sua finalização, fruto em grande parte de dificuldades relacionadas às novas determinações dos Órgãos de Controle junto ao MCT e ao CGEE, uma parcela significativa do conjunto das Ações e Sub-Ações negociadas com o Ministério e incorporadas nos 13º e 14º TAs foi efetivamente implementada, tendo sido conduzidas 60 sub-ações, das quais 26 foram concluídas ainda no período coberto por esse Relatório. As demais 34 sub-ações encontram-se em andamento, com prazo de término previsto para o ano de 2009.

O conjunto das Ações conduzidas em 2008 foi significativamente marcado pelo aperfeiçoamento do processo de identificação de demandas do MCT por estudos, análises e avaliações estratégicas, a serem atendidas no âmbito do Contrato de Gestão. Assim, as Ações e Sub-Ações constantes dos 13º e 14º TAs, foram negociadas e especificadas com o corpo técnico do MCT, sob a orientação da Secretaria Executiva e das demais Secretarias e Assessorias desse Ministério. Exemplos de atividades iniciadas em 2008 e que atendem as demandas específicas do MCT são: (1) Tecnologias críticas e sensíveis em setores prioritários – Hidrogênio e Silício - SETEC; (2) Avaliação da Olimpíada de Matemática - SECIS; (3) Cadeia de valor de Semicondutores Orgânicos - SEPIN; (4) Tópicos tecnológicos prioritários para o Setor Aquaviário - SECIS; (4) Uso sustentável de princípios ativos da biodiversidade (Tecnologias Críticas e Marco Legal) - SEPED; (5) Estudo sobre Tecnologias Sociais – Avaliação dos CVTs - SECIS; (6) Avaliação da Política de Informática - SEPIN; (7) Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional – Assessoria de Cooperação Internacional. Destaque deve ser dado ao início do processo de planejamento estratégico da FINEP, atividade que tem permitido ao CGEE uma maior e mais detalhada compreensão do papel central dessa agência no SNCTI.

Das Ações e atividades concluídas em 2008 merecem destaque: (1) apoio ao CNPq no processo de análise das propostas feitas em atendimento ao edital dos Institutos Nacionais de C&T; (2) a geração de subsídios para a agenda brasileira de pesquisa e inovação para o etanol, que inclui o apoio na organização da Conferência Internacional de Biocombustíveis e a publicação em três idiomas (Português, Inglês e Espanhol e a versão em francês em fase de finalização) do livro “Bioetanol de Cana-de-Açúcar: energia para o desenvolvimento sustentável”, e a estruturação e apoio ao início de implantação do Centro de Ciência e Tecnologia do BioEtanol - CTBE; (3) o estudo prospectivo sobre materiais avançados; (4) os estudos sobre a demografia da base científica e tecnológica do País; (5) o mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às Mudanças Climáticas Globais; (6) e o incremento nas publicações do Centro que, além da edição de dois números da revista Parcerias Estratégicas, incluiu os seguintes títulos (a) População e Políticas

Sociais no Brasil: Os Desafios da Transição Demográfica e Migrações Internacionais; (b) Seminário Internacional “Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação; (c) Mar e Ambientes Costeiros; (d) Manual de Capacitação sobre Mudanças de Clima e Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo; (e) Brasil: A Economia Natural do Conhecimento (Atlas das Idéias).

Ainda merece destaque no período coberto por este Relatório, a realização da primeira avaliação de efetividade das ações conduzidas pelo Centro ao longo de sua história. Sob a coordenação do MCT, o processo de avaliação envolveu uma análise qualitativa dos impactos dos estudos do CGEE junto aos principais demandantes e tomadores de decisão no SNCTI. Especialistas de renome nacional foram mobilizados para esta tarefa, cuja execução foi conduzida pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação – CAA. O resultado final desta avaliação alcançou a nota 9,5 (nove e meio), e tomou por base o conjunto de estudos seguintes: Subsídios para a agenda brasileira de pesquisa e inovação para o etanol; Qualidade da educação básica no Brasil; e o Estudo sobre o Papel das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária – OEPAs. Este resultado deverá ser utilizado pela CAA no processo de avaliação do CGEE no ano de 2008, de acordo com a metodologia de avaliação de desempenho do Centro constante do Contrato de Gestão e aprovada pelo Conselho de Administração.

No que se refere ao desenvolvimento institucional do CGEE, relevo pode ser atribuído ao esforço empreendido para capacitação técnica e de gestão a exemplo de (1) organização e implementação do Núcleo de Competências Metodológicas, catalisador das ações de apoio metodológico às ações conduzidas pelo Centro e de atividades que permitam ao CGEE operar no estado-da-arte em suas competências nodais (estudos de futuro; avaliação estratégica; e gestão estratégica da informação e do conhecimento); (2) planejamento organizacional, o que levou o Centro a identificar e aperfeiçoar os seus principais macro-processos de gestão; e (3) ampliação da sua infra-estrutura de informação com novos equipamentos, com associada capacitação de pessoal.

Cabe considerar que a formalização tardia dos termos aditivos em 2008 e o conseqüente atraso no repasse dos recursos financeiros para a realização das Ações e Sub-Ações contratadas, comprometeu o desempenho do Centro no atendimento das metas constantes do Anexo II do 14ºTA ao Contrato de Gestão, “Indicadores de Produtividade do Plano de Ação – Prazos e Pesos”. Tal fato foi reconhecido pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação - CAA na sua reunião de acompanhamento dos resultados do primeiro semestre de 2008, realizada em 19 de setembro de 2008, ao concluir “que o desempenho do CGEE no cumprimento das obrigações estabelecidas no Contrato de Gestão vem sendo satisfatório até o momento, podendo vir a ser prejudicado em função dos atrasos verificados na celebração do Termo Aditivo e dos repasses dos recursos financeiros correspondentes”.

Ainda assim os textos apresentados nesse Relatório e, principalmente, o conjunto de produtos e eventos realizados em 2008, dão demonstrações da intensidade e da dinâmica de atuação do CGEE no âmbito do SNCTI. Tal desempenho foi somente possível de ser alcançado pelo esforço empreendido por todos, pelo apoio decisivo do Órgão Supervisor e pelo exercício do seu modelo institucional inovador de Organização Social.

Estudos, Análises e Avaliações

Energias Renováveis: Etanol de Cana - Áreas Tradicionais (51.1.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

Este estudo foi conduzido dentro de dois grandes eixos de análise:

1. Aptidão agrícola e potencial de produção:

Neste estudo, foram selecionadas e estudadas dez áreas com potencial de produção de etanol no País, com nítida ênfase em oito localizadas na região Nordeste do País, nos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Na região Sudeste encontra-se as outras duas áreas, compreendidas entre o norte Fluminense, sul do Espírito Santo e o leste de Minas Gerais.

Das dez áreas selecionadas, duas (A15r e A16r) já haviam sido estudadas no Relatório Final, Fase 2 do Projeto Etanol e, nesta oportunidade, foram procedidos os ajustes necessários ao escopo desta ação. Os critérios para seleção das áreas acompanharam os parâmetros utilizados para a elaboração do Projeto Etanol.

Para determinar o potencial de produção de cana-de-açúcar, o Centro de Tecnologia Canaveira CTC (2005) apresentou o estudo edafoclimático, no qual consideraram-se também as áreas com declividade inferior a 12% e a produção com irrigação. A escala utilizada no estudo foi de 1:5.000.000.

Nas dez áreas selecionadas, foram identificados 20 milhões de hectares (Mha) com potencial para a produção de cana-de-açúcar. Destes, a área com potencial alto é de 9,1Mha, potencial médio, 5,7Mha e a área com potencial baixo é equivalente a 5,2 Mha. As áreas impróprias somam 1,7Mha.

Considerando uma evolução tecnológica que permita atingir as produtividades médias da região Centro-Sul, as dez áreas selecionadas apresentam um potencial de produção de cerca de 1,2 Bi de toneladas de cana-de-açúcar, já descontados os 20% de área reservada para preservação ambiental.

Quanto ao potencial para a produção de etanol, considerando-se a utilização de 100% da cana-de-açúcar produzida, com 85 litros por tonelada de cana, as áreas selecionadas teriam capacidade, no cenário mais conservador, para produzir, cerca de 53 Mm³ de etanol, com a tecnologia atual, e já descontadas as áreas para as outras culturas, permanentes e temporárias, que em 2025 ocupariam 5,9 Mha. Atualmente essas culturas ocupam 3,4 Mha distribuídos nas dez áreas selecionadas.

No cenário no qual se introduz novos desenvolvimentos resultantes da pesquisa científica e tecnológica nas áreas agrícola e industrial, o potencial de produção de etanol das dez áreas selecionadas poderia chegar a 86 Mm³.

Do volume destinado ao Nordeste no cenário produzido pelo Projeto Etanol, que foi de 80Mm³, a participação de 30% sendo proveniente das dez áreas selecionadas neste estudo totalizaria um volume de 24 Mm³, ou 45% e 27,8% respectivamente, do potencial acima apontado, dependendo do grau de pesquisa e tecnologia a serem utilizados. Esse volume é pouco inferior à estimativa da produção total de etanol para todo o país para 2008, que é de 26 milhões de m³. Este volume atenderia, ainda, à demanda crescente de álcool hidratado para os veículos flex da região NE do País e tornaria a região em um importante centro de comercialização internacional de etanol

devido à sua posição estratégica de aproximação com os mercados norte-americano e europeu.

No que se refere ao escoamento da Produção, as áreas tradicionais, atualmente produtoras de açúcar e álcool, encontram-se, na sua maioria, próximas aos portos de embarque para exportação, cujo principal produto de venda externa é o açúcar. Isto lhes confere um diferencial no quesito tempo e custo de transporte.

Das dez áreas identificadas neste estudo, cinco encontram-se um pouco mais afastadas da orla marítima (A16r, A21, A22, A24, A25), com distâncias acima de 130 km do porto mais próximo.

Os estudos realizados para o Projeto Etanol apontam a competitividade (tempo e custo) do uso de dutos dedicados para o transporte de etanol. A maior dificuldade na construção de dutos diz respeito ao volume mínimo requerido de 2,55 Mm³, o que não encontraria dificuldade de acordo com as projeções deste estudo, e à licença ambiental devido ao traçado do duto. Devido a esses aspectos é importante estudar-se a infra-estrutura existente para utilizar, na construção do duto, as faixas abertas na construção de linhas férreas e rodovias existentes.

A segunda melhor alternativa para o transporte de etanol é o uso das hidrovias. O modal aquaviário é pouco significativo, quando comparado a outros países com dimensão similar à do Brasil. A próxima alternativa é o uso de ferrovias.

A matriz de transporte de cargas no Brasil é altamente concentrada no modal rodoviário embora o país conte com 7.600 km de orla marítima e 80% da população more a 200 km da costa. Nos últimos cinco anos, a participação do modal rodoviário tem se mantido em cerca de 62% do total das cargas transportadas, seguido pelo modal ferroviário, com 22% e do aquaviário, com 13%.

A cabotagem responde por cerca de 2% do total das cargas transportadas no país.

No que diz respeito ao transporte de etanol, somente 1% do volume é escoado atualmente através de dutos; o modal rodoviário responde por 90%, as ferrovias por 7% e as hidrovias respondem por 2% do volume escoado. Este modo atual de transporte de etanol, rodoviário, com intensa utilização de Diesel, não parece nada inteligente, principalmente por se tratar do escoamento de um combustível renovável.

Para o transporte de volumes significativos, de cerca de 24 Mm³, torna-se necessário um novo modelo logístico para o etanol, o que inclui a construção de dutos dedicados, coletores e terminais de estocagem do combustível renovável, além de infra-estrutura em hidrovias, com comboios dedicados, reestruturação dos portos para receber navios de maior porte, o que exige estrutura de dragagem e calado; berços e equipamento de carregamento.

Neste sentido, o porto de Suape (PE) tem recebido investimentos significativos por conta do Complexo Industrial e Portuário de Suape: a refinaria Abreu e Lima, o Estaleiro Atlântico Sul e a consolidação do pólo petroquímico.

O porto de Recife (PE), tradicional pela exportação de açúcar, enfrenta dificuldades devido ao baixo calado e poucos berços de atracação.

O porto de Maceió (AL), segundo maior exportador de açúcar do país, em fevereiro de 2008, está com obras para aumentar o calado para permitir a atracagem de navios com mais de 60 mil toneladas. O calado do porto de Maceió é de 9 metros e meio, limitando a atracagem de navios e dificultando os negócios.

O estudo referente ao Canal do Sertão, no oeste de Pernambuco, pode ser uma estratégia diferenciada uma vez que se mostra viável o entroncamento com a ferrovia do Nordeste, a Transnordestina, no município de Salgueiro, viabilizando, em um primeiro momento, o escoamento de etanol através da via férrea com possibilidade da

construção de um duto dedicado, paralelo à ferrovia, até o Porto de Suape. Outro entroncamento a partir de Salgueiro rumo ao Norte, viabilizaria o escoamento de etanol pelo porto de Fortaleza.

Os esforços acima mencionados, embora significativos, apontam para uma capacidade exportadora de cerca de 12 Mm³ de etanol para 2015, para todo o país, enquanto o Projeto Etanol, sinaliza exportações de 205 Mm³ para 2025, com uma participação de 50% desse volume advindos do Norte e Nordeste do país.

2. Diagnóstico agrícola e industrial:

Considerando as condições atuais de trabalho na colheita manual de cana com queima prévia, verifica-se que motivos ambientais, econômicos e sociais apontam para a necessidade de uma mecanização específica, adaptada às condições locais, e que, para a implantação, de maneira eficiente dessas tecnologias há a necessidade de desenvolvimento tanto de equipamentos quanto de mão-de-obra especializada, muitas vezes com nível técnico e superior.

Indica-se cobertura de palha nos canaviais dos estados de Pernambuco e Alagoas, com o intuito de reduzir a erosão do solo e melhorar a sobrevivência das soqueiras, ao reduzir a evaporação e a temperatura do solo. Também para estas áreas existe necessidade de mecanização específica para encostas que viabilize a colheita de cana crua, sendo também necessário alterar a logística de colheita e carregamento, assim como desenvolver equipamentos apropriados para retirar a cana das encostas, reduzindo drasticamente o pisoteio das soqueiras praticado atualmente.

A implantação da agricultura de precisão apresenta novas oportunidades para a redução de custos e aumento de produtividade através do manejo da adubação de forma localizada, dentro da grande variabilidade de solos existentes, especialmente na região canavieira de Pernambuco. A tecnologia da informação é uma ferramenta importante para o desenvolvimento e implantação da agricultura de precisão, alguns estudos de casos foram descritos neste relatório, reforçando a necessidade de uma mão-de-obra qualificada.

Verifica-se que programas de melhoramento devem continuar a procurar variedades resistentes ao stress hídrico, mas considerando o cultivo na palha e as pragas que eventualmente surjam desta prática. Analisa-se a prática do plantio de falhas nos casos de variedades novas, com bom desempenho, ainda em fase de expansão e a eliminação da lavagem de cana inteira, com a viabilização do carregamento e do transbordo sem rastelamento, e a necessidade de desenvolvimento de equipamentos para este fim.

Adicionalmente, esta ação realizou um levantamento de dados e um programa de visitas técnicas para avaliar o estado atual do setor industrial da agroindústria canavieira do Nordeste e Norte de Brasil.

Nas regiões produtoras tradicionais e em particular nos Estados de Alagoas e Pernambuco existe uma percentagem considerável de unidades industriais de pequeno porte o que aumenta os custos de produção quando comparado com o Centro Sul. Isto limita também as possibilidades de melhorar a eficiência do processo, de introduzir melhorias tecnológicas e de qualificação do pessoal.

Quanto à situação do parque industrial em ambos os estados existem um número relativamente pequeno de “Usinas de ponta” cujo nível tecnológico as coloca como modelo a ser seguido. Nestas, o padrão das instalações industriais, práticas operacionais, eficiências de processo e padrão de qualidade são de excelente nível, em termos da agroindústria canavieira de Brasil. As “Usinas de ponta” também

apresentam uma capacidade de moagem significativamente maior e acima de 1,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar o que lhes confere ganhos de escala.

Em outras economias canavieiras (exemplo: Ilhas Mauricio, Reunion, Louisiana) e na Região Centro-Sul do Brasil tem havido uma reorganização do setor industrial com aumento de capacidade da moagem média das usinas e redução do número de unidades industriais. Se esta transição se reproduzir no Nordeste irá levar a uma modernização do setor, podendo atingir as Usinas em geral, o mesmo nível tecnológico que as “Usinas de ponta”.

Decididamente a região é basicamente produtora de açúcar visando atender prioritariamente a exportação e em segundo plano ao mercado regional.

A produção de etanol é residual, visando fundamentalmente aproveitamento do melaço final assim como eventuais excedentes de cana. A região já destinou uma grande percentagem da moagem à produção de álcool etílico hidratado e anidro carburante, mas reorganizou-se para se concentrar na produção de açúcar.

Nas últimas safras tem havido aumentos na produção de etanol, porém estes aumentos são consequência da produção de etanol de qualidade para exportação e em parte também para a exportação de etanol hidratado para América Central e Caribe.

Para inserir o setor na produção de etanol biocombustível ações políticas teriam que ser realizadas a fim de incentivar a retomada da produção de AEHC e AEAC em grande escala. O setor tem potencial para se transformar num produtor de energia elétrica de biomassa, levando em conta a existência de um mercado consumidor destes excedentes. De um modo geral, sente-se, nas reuniões com empresários do setor, que a geração de excedentes de energia elétrica será um melhor negócio que o aumento de produção do etanol (prioridade para energia elétrica).

A introdução da irrigação principalmente no caso de Alagoas tem levado às usinas à necessidade de gerar excedentes de energia elétrica para reduzir o custo de irrigação, levando assim às “Usinas de ponta” a dominar a tecnologia de geração de vapor em medias pressões (35-46 bar) acima do parâmetro convencional de 21 bar e à produção de energia elétrica com turbinas de condensação de alta eficiência, assim como transporte e distribuição na rede.

Considerando que a cana-de-açúcar no Nordeste apresenta teores maiores de fibra, a necessidade futura de eliminar a queima de cana e o potencial da palha como combustível, as usinas poderão futuramente reformular seus sistemas de geração para 65-90 bar e 480-520 °C, com potencial de gerar maiores excedentes de bioeletricidade. Isto poderá aumentar significativamente a receita do setor no futuro. O entrave principal para esta alternativa está associado à pequena escala de produção de grande parte das Usinas.

Uma ação de fomento para reformulação e modernização das unidades de geração de vapor e Energia Elétrica com o propósito de direcionar as mesmas para a produção de excedentes de Energia Elétrica, simultaneamente à produção de açúcar, poderia gerar receita adicional e melhorar o perfil do setor. Ainda mais um programa deste tipo teria sinergia sobre a irrigação da cana que se tem mostrado como grande responsável do aumento de produtividade agrícola, em Alagoas em particular. Recomenda-se, portanto, avaliar a conveniência de desenvolver um programa de fomento à produção de Energia Elétrica pelas usinas.

As usinas das áreas estudadas têm vantagens comparativas com as localizadas no Centro Sul, no que diz respeito a:

1. Distância aos terminais portuários que favorece exportações e transporte marítimo

aos centros de consumo;

2. Terminais portuários, com armazém e sistemas de carregamento de navio que facilita exportação de etanol;

3. Melhor localização geográfica relativa aos mercados importadores de açúcar e etanol.

Estas vantagens podem ser aproveitadas seja para a produção de açúcar, como atualmente, ou para um aumento na produção de etanol.

Produtos

1. Estudo energias renováveis – etanol de cana. Áreas tradicionais. Relatório final. Brasília: CGEE, 2008. 171p. [Estudo]

Eventos

1. Oficina de trabalho Etanol de Cana - Áreas Tradicionais CGEE & Nipe/Unicamp, realizado em 09/06/2008, Recife, PE

Objetivo: Apresentar e discutir os resultados parciais da ação Energias Renováveis: Etanol de Cana - Áreas Tradicionais, desenvolvida no âmbito da parceria CGEE e Nipe/Unicamp.

Energias do Futuro (51.2.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão do estado da arte das principais tecnologias de energia, tendo como horizonte os períodos de 2030 e 2050, a partir de uma extensa revisão da literatura recente tanto no âmbito nacional como internacional. Foram também analisadas, a partir da literatura existente, as tendências apontadas com relação à evolução do consumo de energia, desafios e oportunidades para o setor energético.

Parte das tarefas concebidas na metodologia proposta incluiu mapeamento cronológico de cerca de 60 tecnologias de interesse para o setor energético, procurando assinalar as expectativas de tempo necessário para P&D e introdução no mercado das mesmas. Este estudo inclui, adicionalmente, uma descrição das tecnologias, informações sobre evolução de custos e principais gargalos tecnológicos encontrados. Acompanha este relatório uma representação gráfica dispondo os períodos esperados de P&D e maturação comercial das tecnologias. Na sequência, são revistas as principais conclusões de diversos estudos prospectivos de demanda de energia de modo a caracterizar as expectativas de quantidades, qualidade e tipo de energia que deverá ser consumida nas próximas décadas, incluindo considerações sobre a evolução da Matriz Energética Nacional, tomando-se como base as projeções oficiais até 2030 e os possíveis impactos que podem se agravar caso não existam desenvolvimentos tecnológicos adequados.

Um diagrama-resumo é produzido ao final para ilustrar diferentes graus de esforços em P&D para o agente público considerando todo o fluxo energético e as diversas tecnologias.

As tecnologias analisadas foram divididas nas seguintes categorias:

- 1) Geração de eletricidade;
- 2) Combustíveis e calor; e

3) Transmissão, transporte, distribuição, usos finais e outros.

Contrastando com a enorme diversidade de padrões de suprimento de energia entre países, é possível verificar entre os estudos consultados que existe grande convergência nos padrões de energia final buscando sempre maior participação de fontes mais limpas, mais flexíveis e mais convenientes, independentemente da estrutura de oferta de energia. Isso significa que haverá maiores investimentos em tecnologias para conversão de fontes primárias em combustíveis gasosos, eletricidade e combustíveis líquidos.

Essa tendência também se verifica nas projeções oficiais do Brasil, com maior participação de combustíveis líquidos, gás natural e eletricidade até o ano 2030.

É importante frisar que algumas tecnologias se relacionam diretamente no desenvolvimento de outras, podendo ser chamadas de tecnologias (ou áreas) comuns. Com base nas análises realizadas, este estudo indica que esforços de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de interesse comum deveriam ser realizados nos seguintes temas:

- 1) Materiais: materiais mais resistentes, mais leves, que suportem temperaturas e pressões elevadas, e que sejam mais resistentes à fadiga, abrasão e corrosão;
- 2) Sensores e automação: sistemas integrados de monitoramento e controle inteligentes;
- 3) Combustão: queimadores para a geração de eletricidade, indústria e residências; e
- 4) Regulação: regulação tarifária, técnica e mitigação do risco regulatório.

Produtos

1. Energias do futuro. Relatório final. Campinas: CGEE, 2008. 139p. [Estudo]
2. Resumo executivo. Energias do futuro. Relatório final. Campinas: CGEE, 2008. 11p. [Resumo Executivo]

Eventos

1. Reunião Plano Nacional de Energia para 2030, realizado em 08/01/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir e apresentar o plano nacional de energia para 2030 e possíveis linhas de atuação.

Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos (51.3.1)

Sub-Ação em andamento

Este estudo teve, inicialmente, o objetivo de valorar e aprofundar a análise dos gargalos e necessidades futuras de desenvolvimento científico e tecnológico dos elos das principais cadeias produtivas priorizadas em prospecção realizadas pelo CGEE na área de semicondutores orgânicos.

A equipe envolvida neste estudo foi ampliada com a contratação de especialista brasileiro oriundo do Instituto Tecnológico da Geórgia (EUA). A partir do entendimento com o MCT e das discussões ocorridas durante o evento “Display 2008” em Campinas/SP, o desenvolvimento do estudo sofreu reorientação e as discussões passaram a incorporar outras instituições a exemplo do BNDES, FINEP, ABDI e CTI. No dia 14 de outubro foi realizada reunião no CGEE que contou com pesquisadores brasileiros da área, bem como representantes do MCT, para aprofundar os detalhes

sobre o novo enfoque do estudo. Nesta reunião, foi discutido o item de integração do estudo com a PDP, principalmente no que diz respeito aos displays, que além de terem sido identificados no estudo realizado pelo CGEE, fazem parte explícita da PDP.

Nos próximos seis meses, será feito um levantamento das empresas mundiais atuando na área, à luz da PDP. Além disso, será incluído no estudo o modelo de negócio e a cadeia de valor de pelo menos uma empresa brasileira atuando na área, conforme acertado com a SEPIN. Também será contatado um economista ou especialista de mercado para fazer uma análise deste estudo do ponto de vista dos seus potenciais impactos econômicos e mercadológicos, por tratar-se de tecnologia de alto grau de complexidade e de natureza emergente.

Com base nas discussões que vem sendo desenvolvidas entre a SEPIN/MCT e a direção do CGEE, este estudo deverá ter o seu escopo alterado de forma a incluir a análise das principais empresas mundiais atuando na área de semicondutores orgânicos, de forma a subsidiar debates sobre este tema no âmbito da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). Este estudo deverá incorporar, ainda, a análise da cadeia de valor de pelo menos uma empresa brasileira, atuando nesta área. Estes entendimentos serão oportunamente formalizados pela SEPIN.

Tendo em vista o exposto acima sugerimos que o prazo de conclusão do mesmo seja prorrogado de dezembro de 2008 para 30 de junho de 2009, a fim de que as novas demandas sejam atendidas. Com base nesses recentes entendimentos, elaborou-se nova versão do Termo de Referência.

Produtos

1. Semicondutores orgânicos. Um enfoque na cadeia de valor. Brasília: CGEE, 2008. 13p. [Nota técnica]
2. Termo de referência. Cadeia de valor dos semicondutores orgânicos. Brasília: CGEE, 2008. 8p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião sobre Semicondutores Orgânicos, realizado em 14/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Aprofundar as discussões com novos parceiros (BNDES, FINEP, ABDI, CTI) para definição do novo enfoque do estudo para construção de um projeto mobilizador. Também objeto da discussão é a análise dos semicondutores orgânicos e suas aplicações do ponto de vista de seu valor comercial, destacando os principais elos da cadeia de valor e apresentando os modelos que algumas empresas estão utilizando para entrar no mercado que começa a surgir para estes dispositivos.

Tecnologias Críticas em Setores Estratégicos (51.4.1)

Sub-Ação em andamento

Esta ação encontra-se em andamento, tendo o seu prazo de término sido estendido para 30 de junho de 2009 por ocasião da assinatura do 14º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

Em 2008 foi concluído o diagnóstico estratégico do setor de siderurgia, um dos setores priorizados na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) por meio da

realização de dois workshops; produção de 24 notas técnicas em temas de relevantes de interesse do Comitê de Coordenação criado especificamente para a governança deste estudo e coordenado pelas três principais instituições envolvidas (CGEE, ABM e IBS); produção de um caderno de informações estratégicas sobre os macro e meso ambientes da siderurgia brasileira; produção do relatório-síntese do panorama do setor; e produção de apresentação em "flash" do diagnóstico.

Após a conclusão da fase inicial de diagnóstico, o estudo deu início, em 04/12/2008, à fase de identificação de tendências e alternativas de ações visando o fortalecimento setorial. Nesta fase intermediária do estudo, um workshop em 04/12/2008, conduzido na ABM, explorou quatro temas (Eficiência Energética; Inovações Tecnológicas; Responsabilidade Social; e Aspectos Macroeconômicos da Siderurgia) com olhar de futuro (2025).

Amplo material de base e um conjunto preliminar de possibilidades de ações foi produzido, com a identificação dos assim chamados pilares estratégicos do setor (Competitividade; Sustentabilidade Ambiental; e Responsabilidade Social).

Entendimentos com a ABM visam identificar fontes adicionais de financiamento junto a empresas representativas do setor, para o aprofundamento dos estudos já realizados.

Produtos

1. Aciaria elétrica. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 23p. [Nota técnica]
2. Aciaria LD. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 20p. [Nota técnica]
3. Biomassa para siderurgia. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Belo Horizonte: CGEE, 2008. 18p. [Nota técnica]
4. Carvão mineral e coque. Viabilização do carvão brasileiro. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 24p. [Nota técnica]
5. Conversão da biomassa em carvão vegetal. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 17p. [Nota técnica]
6. Engenharia de montagem. Recursos humanos e tecnologia de montagem: perspectivas para atendimento da expansão da siderurgia brasileira. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Vila Velha, ES: CGEE, 2008. 22p. [Nota técnica]
7. Engenharia de projetos. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 14p. [Nota técnica]
8. Formação e desenvolvimento de quadros técnicos para o setor siderúrgico. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 16p. [Nota técnica]
9. Fundentes e escorificantes. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 26p. [Nota técnica]
10. Gás natural. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 13p. [Nota técnica]
11. Gestão ambiental. Marcos regulatórios e gestão de utilidades. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Belo Horizonte: CGEE, 2008. 64p. [Nota técnica]
12. Gestão da qualidade. Assuntos relevantes para a competitividade e sustentabilidade. Panorama

- no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 18p. [Nota técnica]
13. Gestão de co-produtos. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 24p. [Nota técnica]
 14. Inovações tecnológicas. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual e tendências 2025. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 25p. [Nota técnica]
 15. Laminação. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Vitória: CGEE, 2008. 27p. [Nota técnica]
 16. Logística. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 34p. [Nota técnica]
 17. Mercado e produtos. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 46p. [Nota técnica]
 18. Mercado e produtos. Quantificações e projeções. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Curitiba: CGEE, 2008. 54p. [Nota técnica]
 19. Metálicos para aciarias sucata, gusa, ferro-esponja. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 31p. [Nota técnica]
 20. Minério de ferro e pelotas. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual e tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 50p. [Nota técnica]
 21. Outros insumos: ferro-ligas, zinco, estanho, cromo, níquel, alumínio e minério de manganês. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. 2008. 54p. [Nota técnica]
 22. Sustentabilidade no setor minero-metalúrgico. Panorama no Setor Siderúrgico - situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 7p. [Nota técnica]
 23. Tributação financiamento e incentivos. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. Curitiba: CGEE, 2008. 44p. [Nota técnica]
 24. Uso de carvão vegetal em mini altos-fornos. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. São Paulo: CGEE, 2008. 15p. [Nota técnica]
 25. Estudo prospectivo do Setor Siderúrgico. Relatório de situação (Fase 1). Construção do panorama do Setor Siderúrgico. Fatos relevantes de origem na análise da retrospectiva e definição dos temas atuais para construção do panorama do Setor Siderúrgico. Brasília: CGEE, 2008. 35p. [Estudo]
 26. Panorama no Setor Siderúrgico. Brasília: CGEE, 2008. 120p. [Estudo]
 27. Caderno de Informações de Base. Brasília: CGEE, 2008. 101p. [Outras Publicações]

Eventos

1. Reunião Estudo Prospectivo Setorial de Siderurgia, realizado em 04/12/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Elaborar o projeto conceitual para comunicação gráfica do documento do Panorama da Siderurgia e resultados parciais do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico 2025.
2. Oficina de trabalho de Mapeamento - Siderurgia, realizado em 16/09/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Mapear as informações da base estratégica para o fortalecimento da competitividade e sustentabilidade da siderurgia brasileira como parte do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico 2025

3. Workshop Assuntos Relevantes para o Fortalecimento da Competitividade da Siderurgia Brasileira num Ambiente de Sustentabilidade Garantida - Situação Atual e Tendências 2025 - Segunda Parte, realizado em 30/07/2008, Santos, SP
Objetivo: Apresentar os ajustes às notas técnicas produzidas para o documento do Panorama do Setor Siderúrgico, com a presença dos especialistas relatores, do Comitê de Coordenação e Executivo.
4. Workshop "Assuntos relevantes para o fortalecimento da competitividade da Siderurgia Brasileira num ambiente de sustentabilidade garantida - situação atual e tendências 2025", realizado em 23/06/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Apresentação e ajustes das notas técnicas produzidas para o documento do Panorama do Setor Siderúrgico, com presença dos especialistas relatores do Comitê de Cooperação e Executivo.
5. Reunião Comitê Executivo do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico, realizado em 27/05/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Facilitar o entendimento da encomenda da nota técnica para o Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico
6. Reunião Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico, realizado em 07/05/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Finalização do Termo de Referência de contratação dos especialistas que trabalharão para o documento do Panorama da Siderurgia.
7. Reunião Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico, realizado em 24/04/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Obter indicações de assuntos da base de apoio da cadeia siderúrgica (nas variáveis tecnológica, mercado, humana, investimentos, infra-estrutura física e político-institucional) para análise no estudo.
8. Reunião Grupo Executivo do EPS Siderúrgico, realizado em 09/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Ponderar sobre os resultados da última reunião do Comitê de Coordenação em que foram registrados os assuntos que devam ser objeto de análise pelo estudo. Por conta do calendário de atividades, será necessário que identifiquemos (nessa reunião) os possíveis consultores-relatores dos assuntos do documento do Panorama Setorial.
9. Reunião Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico, realizado em 17/03/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Participar do Comitê Gestor do CGEE/ABM-EPS, com objetivo de registrar as contribuições do Comitê de Coordenação quanto aos assuntos que devam ser objeto de análise no Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico (EPSS), e demais questões de âmbito dos participantes.
10. Reunião Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico, realizado em 29/02/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Reunião inaugural do Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico com objetivo de obter indicações de assuntos da base de apoio da cadeia siderúrgica (nas variáveis tecnológica, mercado, humana, investimentos, infra-estrutura física e político-institucional) para a análise do Estudo.

Tópicos Tecnológicos Prioritários para o Setor Aquaviário (51.5.1)

Sub-Ação em andamento

Esta atividade, voltada para a identificação de tópicos tecnológicos de interesse para a carteira de fomento do CT-Aquaviário, encontra-se na fase de coleta de informações em seis temas prioritários, por meio da contratação de notas técnicas encomendadas a especialistas identificados pelo CGEE.

No ano de 2008 foram realizadas reuniões da coordenação do estudo com as equipes envolvidas na elaboração das notas técnicas, com o objetivo de apresentar e de discutir a abrangência de cada linha de desenvolvimento, com vistas a identificar possíveis gargalos que não estariam sendo cobertos pelas notas técnicas consideradas isoladamente. Como resultado destas reuniões, foram identificadas duas áreas específicas, que têm tido grande demanda do setor, e que em princípio, não estariam incluídas: (1) Sistemas de informação e simulação (Prof Richard Schather, UFRJ - projeto especial com o Sistema Foran da Marinha) e; (2) Materiais especiais, associados à Engenharia Metalúrgica (Prof Julio Ramalho Cirino - UFRJ). Segundo os especialistas, tratam-se de áreas transversais que poderiam ser tratadas em outro estudo mais detalhado.

A coordenação do estudo apresentou o andamento das atividades deste estudo no seminário "Reflexões estratégicas para os setores aquaviário e de construção naval", realizado no Rio de Janeiro em 05 de dezembro de 2008, com o objetivo de efetivar a discussão sobre as perspectivas estratégicas no próprio Fundo Setorial Aquaviário. Neste seminário foi apresentado o Projeto Zero (CEENO/Transpetro) e as demandas sobre a capacitação e formação de RH para a indústria da construção naval, além da necessidade de se rever a legislação setorial em vigor.

O evento permitiu, ainda, a interlocução da coordenação do estudo com outros atores deste setor, que mostraram muito interesse em participar de discussões ou entenderem melhor a abrangência do estudo. Contatos foram feitos com representantes do Ministério da Defesa, Ministério dos Transportes, Marinha Mercante, e Sociedade Brasileira de Engenharia Naval - Sobena.

Ainda em 2008 foram contratadas a elaboração de 5 notas técnicas relativas às linhas de desenvolvimento e pesquisa estabelecidas pelo CT-Aquaviário, de forma a instrumentalizar o início das discussões sobre o estudo.

Ao longo do primeiro semestre de 2009 serão conduzidas as fases complementares do estudo, a saber: leitura e discussão das notas técnicas realizadas, preparação de pré-consulta estruturada, realização de workshop de apresentação e discussão coletiva dos estudos e preparação da consulta-estruturada.

Este estudo teve o seu prazo de realização postergado para junho de 2009 de acordo com o 14º TA, em função do atraso verificado na formalização do 13º TA, somente assinado em setembro de 2008.

Produtos

1. Termo de referência - Estudo prospectivo do setor aquaviário. . Brasília: CGEE, 2008. 8p.
[Termo de referência]
2. Especialistas – Setor Aquaviário. In: Tópicos tecnológicos prioritários para a o Setor Aquaviário. Brasília: CGEE, 2008. 16p. [Outras Publicações]
3. Fase planejamento – abordagem de foresight CGEE scanning – estudos nacionais. Brasília: CGEE, 2008. 3p. [Outras Publicações]

Eventos

1. Reunião de discussão do Estudo Prospectivo Construção Naval e Transporte Aquaviário, realizado em 22/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir e definir a focalização dos estudos do CT-aquaviário.

Iniciativas Inovadoras em TICs (51.6.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

A ação “Iniciativas Inovadoras em TICs” foi concluída em junho/2008, tendo como produto final um estudo integrado sobre a inclusão digital, realizado por demanda da Presidência da República, que aborda os seguintes temas:

1. diagnóstico das iniciativas de infra-estrutura de telecomunicações para inclusão digital, no âmbito do Governo Federal;
2. proposta de escopo, abrangência e priorização de uma agenda para uma coordenação de inclusão digital;
3. identificação de métricas e formatação de bases de dados para análise, suporte e acompanhamento da inclusão digital;
4. coordenação de inclusão digital do governo federal: iniciativas prioritárias, questões e atores do governo e do setor privado que possam contribuir de forma relevante para o desenvolvimento e difusão de acesso à banda larga, incluindo na expansão da infra-estrutura de telecomunicações para escolas e centros de acesso comunitário.

O estudo foi desenvolvido sob a liderança do especialista Mario Ripper com a realização de várias reuniões durante o desenvolvimento do projeto e consultas às diversas áreas de governo com envolvimento em inclusão digital.

Produtos

1. Inclusão digital do governo federal: iniciativas prioritárias, questões e atores do Governo e do setor privado que possam contribuir de forma relevante para o desenvolvimento e difusão de acesso à banda larga, incluindo na expansão da infra-estrutura de telecomunicações para escolas e centros de acesso comunitário. Brasília: CGEE, 2008. 66p. [Estudo]

Mapeamento e Análise da Vulnerabilidade e Adaptação às Mudanças Climáticas Globais (51.8.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

Este estudo teve como objetivo elaborar estudos abrangendo o mapeamento e análise das vulnerabilidades às mudanças climáticas, o levantamento e exame dos riscos e impactos decorrentes das Mudanças Climáticas Globais (MCG) no País, e a formulação de recomendações preliminares relativas à elaboração e adoção de políticas e estratégias de adaptação a essas mudanças.

Adicionalmente, essa ação teve como objetivo a identificação das principais necessidades de P&D relativas ao tema de adaptação às MCG, o fornecimento de subsídios e recomendações referentes à consolidação de um marco regulatório, no âmbito da política nacional de mudança do clima, e a definição de uma política de C, T&I para análise de vulnerabilidade, estudos de impactos e estabelecimento de estratégias de adaptação às MCG. Para tal, foram mobilizados dez especialistas brasileiros renomados na área para produzir trabalhos em nove áreas prioritárias:

- Cenários de mudança climática para a América do Sul para o final do Século XXI;
- Florestas;
- Agropecuário e solos agrícolas;
- Biodiversidade;
- Semi-árido;
- Recursos hídricos e energia;
- Zona costeira;
- Áreas urbanas
- Saúde humana.

Os artigos produzidos atualizam e aprofundam os resultados dos estudos preliminares produzidos pelo CGEE e publicados no Caderno NAE- Mudança do Clima, de 2005. Os trabalhos foram apresentados pelos autores e debatidos por um seleto grupo de representantes de entidades públicas e privadas, em uma oficina de trabalho realizada em fevereiro de 2008.

O produto final foi publicado em edição especial da Revista Parcerias Estratégicas, em dezembro de 2008. No final desta edição foi ainda inserido um apêndice com recomendações preliminares para iniciativas de ciência, tecnologia e inovação (C, T & I) no âmbito de cada área temática, elaboradas com base nos artigos, com o objetivo de subsidiar a formulação de políticas e estratégias para este setor.

Produtos

1. Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais - Relatório Final. Brasília: CGEE, 2008. 288p. [Estudo]

Eventos

1. Oficina de trabalho Mudanças Climáticas Globais, realizado em 21/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação e validação do estudo Mapeamento e Análise das vulnerabilidades às mudanças climáticas globais, levantamento e exame dos riscos e impactos decorrentes e formulação de recomendações preliminares relativas à elaboração e adoção de políticas e estratégias de adaptação a essas mudanças.
2. Oficina de trabalho Mudanças Climáticas Globais, realizado em 20/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação e validação do estudo de mudanças climáticas globais: levantamento de oportunidades de novos negócios.
3. Oficina de trabalho Mudanças Climáticas Globais, realizado em 20/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação e validação do Manual de Capacitação sobre Mudança do Clima e Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, desenvolvido no âmbito da parceria CGEE e CNI.

Implantação Piloto de Metodologia de Avaliação de Risco de Plantas Geneticamente Modificadas (51.9.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

Esta ação teve como objetivos gerais:

- a. criar canais para a construção da cidadania científica no Brasil a partir da elaboração de diretrizes com a participação de diferentes públicos de interesse (produtores rurais, pesquisadores, consumidores, órgãos governamentais e não governamentais, empresas de biotecnologia etc.) sobre como assumir de forma transparente os assuntos relacionados com os benefícios e riscos dos OGMs;
- b. formular espaços neutros de diálogo e interação que contribuam para a criação de processos mais transparentes e geradores de confiança para a utilização de OGMs no futuro próximo; e
- c. desenvolver um estudo de caso piloto para testar a metodologia PFOA “Problem Formulation and Option Assessment” utilizando como modelo a cultura do feijão resistente a vírus do mosaico dourado considerando os sistemas de produção praticados nas regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil.

Como objetivos específicos são identificados os seguintes:

- a. criar uma rede multidisciplinar e interinstitucional com a participação de diferentes públicos de interesse para implementar e avaliar a PFOA;
- b. sistematizar informações relacionadas ao sistema de produção do feijão relevantes à análise de risco considerando as perspectivas ambientais, econômicas e sociais, não considerados por metodologias convencionais de análise de riscos; e
- c. identificar as diferentes percepções dos públicos de interesse quanto aos resultados da adoção da tecnologia de transgenia aplicada ao feijão resistente ao vírus do mosaico dourado.

As principais atividades realizadas ao longo deste estudo foram:

1. Duas reuniões no mês de janeiro na sede do CGEE, da equipe gestora para definir qual seria a cultura geneticamente modificada (OGM) mais apropriada para o estudo piloto. A escolha recaiu sobre o projeto em desenvolvimento na Embrapa do feijão transgênico resistente ao vírus do mosaico dourado;
2. Negociações e incorporação dos pesquisadores da Embrapa envolvidos na pesquisa com o feijão transgênico: Drs. Josias C. Faria (Embrapa Arroz e Feijão), Francisco Aragão (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia) e Massaru Yokoyama. Também foi decidido convidar ao Dr. Alcido Wander para ser parte da equipe gestora, pelo seu conhecimento sobre a situação sócio-econômica do feijão no país e no mundo;
3. Encomenda de um estudo sobre o estado da arte em relação à situação sócio-econômica do feijão;
4. Abertura de um site (www.nisra.ufsc.br/projetopar/);
5. realização de seminário de 3 dias realizado na sede do CGEE, em fevereiro de 2008, com o Dr. Pierre-Benoit Joly, coordenador de uma experiência de consulta pública realizada pelo INRA, da França, sobre o vinho transgênico e consultor em outras consultas realizadas na União Européia, com uma metodologia que apresentava certas equivalências com a proposta do PFOA;
6. Contratação do Eng. Agrônomo Mardonio Botelho Filho, com ampla experiência e com familiaridade com temas agrícolas, para ser mediador da Oficina de Trabalho;
7. Oficina de Trabalho realizada entre os dias 27 e 28 de março de 2008 nas instalações do CGEE. Participantes convidados: 18 representantes de diversos setores de interesse;
8. Reunião da equipe gestora para discutir os resultados da Oficina, realizadas na sede do CGEE, no mês de junho;
9. Reunião da equipe gestora com a direção do CGEE para discussão do Relatório Final, na sede do CGEE.

As principais recomendações do estudo apontam para:

1. Importância de organizar consulta de stakeholders para melhorar o processo de inovação técnico- científico envolvendo organismos geneticamente modificados;
2. Sensibilização de agências de pesquisa científica e de agências de fomento sobre a relevância de este tipo de iniciativa;
3. Divulgação da experiência conduzida neste estudo para mostrar a relevância que pode ter para os pesquisadores da área;
4. Necessidade de ampliar o debate sobre o processo de inovação com o emprego de OGMs e de estimar suas implicações sociais, econômicas e políticas, tomando em conta as posições dos atores sociais que possam ser opostos a tal inovação;
5. Desenhar a metodologia de acordo com a inovação em questão;
6. Não incluir necessariamente o envolvimento dos stakeholders desde o início do processo de inovação. Deve ser considerado que há um grau de irreversibilidade das trajetórias. Neste sentido, a consulta deve procurar equipar os stakeholders com ferramentas para avaliar o grau de irreversibilidade e a identificação de possíveis aberturas nas trajetórias tecnológicas;
7. Importância que este tipo de consulta pública tem para criar espaços de diálogo e promover uma cultura de debate sócio-técnico;
8. A consulta pública não deve ser confundida com decisões políticas. Estas não devem ser delegadas aos stakeholders dentro de um regime de democracia representativa. Mas os representantes políticos deveriam tomar em consideração os resultados da consulta pública. O objetivo deveria ser o de melhorar a interação entre

representantes políticos, pesquisadores e stakeholders, com os dois primeiros considerando relevante a responsabilidade social (accountability) de suas decisões.

Produtos

1. Projeto piloto de avaliação ambiental e social de riscos de organismos geneticamente modificados (PAR). 2008. 94p. [Relatório]

Eventos

1. Oficina de trabalho Projeto Piloto de Avaliação Ambiental e Social de riscos de organismos geneticamente modificados, realizado em 26/03/2008, Brasília, DF
Objetivo: Identificar as percepções de risco dos diferentes atores da cadeia produtiva do feijão, quanto ao cultivo de feijão transgênico no Brasil, bem como validar uma metodologia de participação pública, inédita no Brasil, que visa incluir os aspectos sociais, culturais, éticos e econômicos nos modelos de análise de risco atualmente em uso.
2. Workshop Consultor Pierre-Benoit Joly, realizado em 25/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Treinamento dos membros da equipe do PFOA-GMO-ERA em técnicas de participação e consulta pública sobre transgênicos.

Demografia da Base Científica e Tecnológica (51.11.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

A ação objetivou analisar a evolução recente da base técnico-científica brasileira através da trajetória de seu principal segmento social, responsável primário pela reprodução do sistema de pesquisa e pós-graduação, os doutores. Procurou discutir algumas das características sociais e demográficas mais importantes desse grupo e explorar possibilidades futuras de associação desses elementos de análise aos observados na dinâmica sociodemográfica geral do País.

A lógica que tem orientado a expansão da pós-graduação é determinada principalmente pela própria dinâmica acadêmica das especialidades e por informações assistemáticas sobre as reais necessidades do mercado de trabalho. As carências generalizadas de pessoal de alto nível no País justificam essa visão extensiva do sistema. Mas hoje essa razão não mais se aplica à pós-graduação brasileira, que caminha celeremente para titular 16 mil doutores por ano por volta de 2010 (PNPG 2005-2010).

Não é demais lembrar que o Brasil vive um período de transição demográfica, em que a parcela ativa cresce mais do que o conjunto da população. Estamos em acelerado processo de envelhecimento da população. Convivemos com uma taxa relativamente alta de emigração, num movimento que alcança recursos humanos qualificados formados a partir de um esforço público da sociedade brasileira; portanto um processo de evasão de talentos preocupa, pois pode deixar o País sem os recursos humanos que arduamente buscou formar ao longo dos últimos anos.

Em simultâneo, o Brasil vem acelerando a formação de seu quadro de doutores e intensificando a cobrança de padrões de qualidade compatíveis com os das sociedades mais abastadas. A evolução da participação do País no conjunto de publicações científicas mundiais atesta o sucesso da trajetória recente adotada.

A ação concentrou-se na tarefa de analisar o perfil dos doutores formados entre 1996 e 2003 por meio de uma base de dados, obtida junto à Capes e ao CNPq e ao Ipea, que contempla os titulados no período mencionado. Procurou levantar as características do emprego formal dos doutores titulados em cada área do conhecimento tais como, tipos de instituições empregadoras, setores de atividades dessas instituições, remuneração e distribuição dos doutores no território brasileiro.

A análise envolveu o cruzamento dessas informações com as da base da Rais 2004(MTb), em busca de obter o perfil ocupacional desses doutores. Uma primeira rodada de discussões dos resultados alcançados foi realizada em workshop com especialistas convidados realizado em maio.

Os resultados dão conta de que a maior fração dos doutores titulados no período, dentre os que possuem vínculo empregatício, se situam em instituições do próprio setor de Educação e do Setor Público; poucos doutores estariam engajados diretamente em atividades produtivas, sejam industriais, ligadas à agropecuária e agroindústria ou mesmo aos serviços.

Pode-se traçar, ainda, um balanço líquido de "entradas" e "saídas" de doutores das várias unidades da federação. Apenas duas são fornecedoras líquidas de doutores: São Paulo e Rio de Janeiro, esse último em menor proporção. Algumas UF's demonstraram-se agressivas nesse período, intenalizando contingentes expressivos de doutores formados em outros estados: o caso mais visível foi o do estado do Paraná, que formou 599 e absorveu 1436 doutores.

A análise da base de dados da Capes/CNPq/Ipea abre um leque expressivo de questões a futuro. Para organizar essas questões, que apontam para as correlações mais amplas com processos e variáveis sociodemográficas, de forma a ampliar o escopo de visão (considerar outros contingentes importantes da base técnico-científica e mesmo educacional - como mestres, bolsistas de iniciação científica etc.) e, em especial, reforçar instrumentos metodológicos de análise, trabalhou-se, em paralelo, na proposição de termos de referência para uma nova etapa capaz de proporcionar maior diálogo entre a análise de uma base atualizada vis-à-vis os fenômenos que caracterizam a evolução esperada da população brasileira.

A divulgação do relatório final dessa ação, foi realizada em Seminário no CGEE, que ocorreu no dia 12 de agosto de 2008; posterior à data de conclusão dos trabalhos por conta de dificuldades de agenda dos participantes. A repercussão do estudo ficou registrada com publicações de matérias em jornais, como o Ciência Hoje, Notícias Protec, Inovação Unicamp, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, além de outros veículos mais especializados.

Produtos

1. A reprodução e distribuição espacial da base técnica no Brasil e a construção combinada do sistema de inovação e do sistema de bem-estar social: desafios para as políticas públicas no contexto da transição demográfica. Belo Horizonte: CGEE, 2008. 15p. [Relatório]
2. Características do emprego dos doutores brasileiros: características do emprego formal no ano de 2004 das pessoas que obtiveram título de doutorado no Brasil no período 1996-2003 . Brasília: CGEE, 2008. 50p. [Relatório]
3. Relatório de detalhamento metodológico do projeto de pesquisa sobre o emprego dos doutores brasileiros. Curitiba: CGEE, 2008. 11p. [Relatório]
4. Relatório de procedimentos de resultados preliminares do projeto de pesquisa sobre o emprego dos doutores brasileiros. Curitiba: CGEE, 2008. 46p. [Relatório]

Eventos

1. Workshop sobre Demografia da Base Técnico Científica, realizado em 12/08/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar e debater os resultados finais do estudo Demografia e discutir as propostas da nova etapa do projeto.
2. Workshop Demografia da Base Técnico-Científica, realizado em 12/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação e debate de resultados preliminares de estudo sobre o emprego de doutores brasileiros.

Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional (51.12.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

A Ação nasceu da idéia de se “conceber uma agenda de C,T&I com capacidade de fazer convergir as orientações de diversas estratégias institucionais, públicas ou privadas, dentro de uma perspectiva regional de desenvolvimento”. Inicialmente foi pensada para cobrir as duas macrorregiões de menor nível de desenvolvimento do País, a Amazônia e o Nordeste. No entanto, como foi implementada uma nova ação dedicada a apoiar a formulação de subsídios para o Plano Amazônia do Ministério Extraordinário de Assuntos Estratégicos (ver a Ação Amazônia), decidiu-se concentrar esforços apenas na região Nordeste.

A Ação procurou sugerir iniciativas voltadas para a integração das bases técnico-científica e produtiva regionais, propiciando a adoção de estratégias capazes de produzir maior impacto sobre a economia e sociedade nordestinas.

O objetivo geral da Ação foi organizar e propor uma Agenda estratégica (conjunto de orientações e iniciativas) de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para apoiar o desenvolvimento do Nordeste, levando-se em conta: (a) as perspectivas de convergência das políticas federais (Plano de Ação 2007-2010 de C,T&I, PDP, PACs Infra-estrutura, Embrapa e de Educação, PNDR, Territórios da Cidadania e outras) e estaduais; (b) as possibilidades de integração e articulação de programas e instrumentos de fomento às ações de C,T&I e de desenvolvimento regional; (c) a configuração territorial atual e as potencialidades futuras do desenvolvimento da base produtiva regional, em especial frente aos novos investimentos; (d) as necessidades

de avanço na implantação de uma infra-estrutura técnico-científica e de difusão de uma cultura produtiva favorável à inovação; e (e) a melhoria das condições de gestão das atividades de C,T&I voltadas ao desenvolvimento regional.

A metodologia adotada compreendeu as seguintes tarefas: (a) apropriação dos resultados de estudos recentes (INOVA Nordeste (CGEE); Dimensão Territorial dos PPA (MPOG); Arranjos Produtivos Locais (Ipea) e outros; (b) levantamento das políticas federais (Plano C,T&I do MCT, PDP, PACs Educação e Embrapa, PNDR, Territórios da Cidadania) e estaduais e seus programas; (c) entrevistas com dirigentes e gestores públicos federais e estaduais, especialistas e pesquisadores, (realização de visitas aos estados e duas oficinas); (d) seleção de setores da base produtiva que, por sua dimensão e significado regional ou nacional, têm maior necessidade e potencial de desenvolver ações de C,T&I; (e) mapeamento da base técnico-científica instalada na Região e de suas competências essenciais, observando as concentrações territoriais e as lacunas existentes; (f) reconhecimento e seleção de núcleos urbanos estratégicos com condições de prover suporte às iniciativas de C,T&I; (g) identificação de nexos atuais e potenciais entre as necessidades da base produtiva e as características da base científica e tecnológica instalada; (h) definição de um conjunto de ações estratégicas a promover.

Na região observam-se condições socioeconômicas desfavoráveis para uma ampla difusão da cultura da inovação, mas esse quadro vem sendo revertido nos últimos anos, especialmente com a interiorização da infra-estrutura de ensino e de difusão técnico-científica, que promove capacitações dispersas pelo território. A base produtiva é predominantemente tradicional ainda apresenta pouca relação com a inovação. Porém, o aumento da renda da população carente amplia a possibilidade de adensamento de cadeias produtivas tradicionais.

No Nordeste é proporcionalmente menor o número de empresas que declararam inovar entre 2003 e 2005 (Pintec; IBGE), mas a taxa de inovação na região é praticamente a mesma do conjunto do País. Os padrões médios das empresas inovadoras são, no geral, assemelhados aos do País.

A base científica e tecnológica é muito concentrada no litoral e com capacidade limitada de prover respostas aos problemas regionais. Ainda são reduzidos esforços de cooperação e integração entre as bases produtiva e técnico-científica regional, mas cabe registrar que alguns setores tecnologicamente emergentes encontram amparo nas metrópoles e diálogo com empresas regionais de base tecnológica em áreas como TICs, Nano e Biotecnologia, Fármacos etc. Na mesma direção, novos centros de pesquisa passaram a apoiar esse movimento, como o CETENE.

No âmbito da Ação, as atividades realizadas e os produtos desenvolvidos ao longo do período de janeiro a junho de 2008, foram, em ordem cronológica:

Janeiro:

- Relatório “Validação do Termo de Referência”, que discute os Termos de Referência consolidados com os agentes e instituições parceiras e faz uma varredura inicial das políticas, planos e programas de CT&I incidentes na Região;
- Reuniões com representantes da Abipti e da CNI para tratar do projeto.

Fevereiro:

- Oficina realizada no dia 19, no CGEE, Brasília, com representantes de instituições parceiras, órgãos de C,T&I regionais e nacionais e especialistas.

Março:

- Apresentação e discussão do projeto na reunião do Conselho dos Secretários Estaduais de C,T&I do Nordeste (Consecti Regional Nordeste) e na Conferência

Estadual de C,T&I, na cidade de Aracaju/SE;

- 2º Relatório: “Agentes, Políticas e Potenciais Parcerias na Região Nordeste”, que prevê além de uma varredura de políticas em CT&I incidentes sobre a Região Nordeste, a identificação de potenciais parcerias, de forma a preparar a estruturação de visitas aos Estados da região.

Abril:

- Reunião na CNI;

- Acompanhamento das reuniões do Consecti Nacional, em Manaus/AM (relato anexo) e do Consecti Regional Nordeste, com os secretários Estaduais de C,T&I, em Fortaleza/CE.

Maio:

- Reunião com o Secretário de Políticas de Desenvolvimento Regional no Ministério da Integração Nacional;

- Oficina na Sectima – Recife/PE, com o Secretário Estadual de C,T&I e Meio Ambiente e representantes de instituições pernambucanas (SUDENE, CETENE, UFPE, entre outras);

- Reunião na Secitec, Fortaleza/CE, com o Secretário Estadual de C,T&I e com representantes de instituições (FIEC, CENTEC, BNB) da área.

Junho:

- Apresentação da “Agenda (preliminar)” em Teresina/PI, na elaboração do V PDE 2008-2011-2023 (Plano de Desenvolvimento da Embrapa) e IV PDU - Planos Diretores das Unidades da Embrapa (apresentação anexa);

- Reunião na Secti, em Teresina/PI, com o Secretário, o Superintendente de C,T&I e a Diretoria;

- 3º Relatório (final), que consolida as informações coletadas sobre a Região, traça um esboço dos conjuntos socioprodutivos existentes, discute a infra-estrutura técnico-científica disponível e suas características principais, analisa as possibilidades e limitações da articulação dessas estruturas e apresenta a agenda de C,T&I a explorar, com referências objetivas aos contextos territoriais.

Como previsto, os resultados finais da Ação foram apresentados, em mesa dedicada ao tema, no evento INOVA 2008, patrocinado pela FIEC e CNI, nos dias 6 a 8 de agosto, em Fortaleza, Ceará; na reunião dos Secretários Estaduais de C,T&I realizada em São Luís, em 29 de agosto; e também no Workshop Anual da ANPROTEC, realizado em 22 de setembro, em Aracaju.

Produtos

1. Agenda estratégica em C,T&I para o desenvolvimento regional. Região Nordeste. Relatório final. Brasília: CGEE, 2008. 58p. [Relatório]
2. Agenda estratégica em CT&I para o desenvolvimento da região Nordeste. (Produto 3). São Paulo: CGEE, 2008. 64p. [Relatório]
3. Agentes, políticas e potenciais parcerias na região Nordeste. (Produto 2). Brasília: CGEE, 2008. 98p. [Relatório]
4. Proposta de regionalização para a Região Nordeste Workshop Regional – Embrapa – IV PDU 2008-2011. Teresina: CGEE, 2008. 38 slides. [Apresentação]

Eventos

1. Reunião Secretário de CT&I do Estado do Piauí, realizado em 06/06/2008, Teresina, PI
Objetivo: Mapear a agenda, a estrutura e as orientações da secretaria no Piauí a fim de coletar informações de prioridades na atuação setorial e nos projetos da área de CT&I no Estado, para compor o nosso projeto de Agenda Regional.
2. Reunião Secretário de CT&I do Estado do Ceará, realizado em 21/05/2008, Fortaleza, CE
Objetivo: Mapear a agenda, a estrutura e as orientações da Secretaria no Ceará a fim de coletar informações de prioridades na atuação setorial e nos projetos da área de CT&I no Estado para compor o projeto de Agenda Regional.
3. Reunião Diretor e Gerente do Ministério da Integração Nacional, realizado em 16/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir uma intermediação da SDR/MI junto à SUDENE para um trabalho conjunto no projeto.
4. Reunião Diretor Antônio Carlos Galvão, Supervisor do projeto Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional e Clarisse Dalla'cqua, realizado em 09/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o segundo relatório da Consultora "Agentes, Políticas e Potenciais Parcerias na região Nordeste" e avaliar possíveis passos futuros na construção do relatório final do projeto.
5. Reunião Representantes da CNI sobre o projeto Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional, realizado em 09/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar comunicado sobre o andamento do projeto e de suas atividades, bem como tentar receber informações sobre o Projeto da CNI de construção de uma Agenda em CT&I para a indústria do Nordeste.
6. Reunião Agenda Estratégica em CT&I para o Desenvolvimento Regional, realizado em 19/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discussão com especialistas e representantes institucionais da área de CT&I sobre Agendas Estratégicas para o Desenvolvimento Regional.
7. Reunião Diretor Antônio Carlos Galvão, Supervisor do projeto Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional, realizado em 13/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar relatório sobre o andamento do projeto e de suas atividades.
8. Reunião Representantes da ABIPTI sobre o projeto Agendas Estratégicas em CT&I para o

Desenvolvimento Regional, realizado em 30/01/2008, Brasília, DF

Objetivo: Socializar o projeto Agendas Estratégicas em CT&I para membros da ABIPTI.

9. Reunião Representantes da CNI sobre o projeto Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional, realizado em 21/01/2008, Brasília, DF

Objetivo: Discutir os Termos de Referência do Projeto Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional e definir em que medida a CNI poderia disponibilizar informações sobre a indústria e mediar contatos com as Federações Estaduais do Nordeste para a construção de agendas prioritárias para o setor.

10. Reunião Representantes da ABIPTI sobre o projeto Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional, realizado em 16/01/2008, Brasília, DF

Objetivo: Discutir aspectos dos Termos de Referências do projeto Agendas Estratégicas em CT&I e definir as contribuições da ABIPTI em função de uma rede de instituições da área de ciência, tecnologia e inovação poderia permitir um papel importante na difusão das propostas da Agenda apresentadas, em particular na região Nordeste.

Monitoramento do Ambiente Futuro da CT&I em Áreas Estratégicas: Rede de Monitoramento de Sistemas Internacionais (51.14.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

Esta atividade representa a etapa final do trabalho desenvolvido pela PUC. Nessa foram coletadas, analisadas e inseridas em sistema de informação especialmente criado para este fim, informações sobre temas relevantes nos sistemas internacionais, a saber:

- (a) direitos humanos e soberania;
- (b) segurança internacional;
- (c) processos de integração regional; e
- (d) novas geopolíticas econômicas.

As ações realizadas no período considerado neste relatório resumiram-se à entrada de informações sobre os temas de análise enfocados nesta atividade.

A plataforma criada pelo grupo da PUC para a disponibilização da informação e conhecimento gerado, pode ser localizada em <http://rsi.cgee.org.br/>, constituindo-se no principal produto desta atividade.

Tendo obtido resultados considerados satisfatórios, tanto no que se refere ao sistema de inserção e consulta na web como em relação ao conteúdo gerado pelas competências mobilizadas, a coordenação desta atividade considera que os seus objetivos originais foram atingidos. Desse modo, o CGEE considera esta atividade como concluída.

Novos Instrumentos e Novas Institucionalidades de Apoio à Inovação (51.15.1)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

A Ação "Novos Instrumentos e Novas Institucionalidades de Apoio à Inovação" foi desenvolvida em simultâneo com as seguintes ações que compartilham objeto comum: "Avaliação dos Instrumentos de Fomento e Incentivo à Inovação nas Empresas - Subvenção Econômica Chamada 2006" e "Avaliação de Programas em C, T&I - Subvenção Econômica - 2a e 3a Chamadas". As equipes dessas ações mantiveram estreita cooperação e troca de pontos de vista para a elaboração das respectivas análises, as reflexões de uma contribuindo para o desenvolvimento das outras. Na prática, a direção do CGEE considerou a disponibilidade financeira dessas ações como um montante único, a ser compartilhado entre as três iniciativas.

A ação teve como objetivo realizar uma análise da percepção das empresas e dos agentes de fomento no uso dos novos instrumentos de apoio à inovação, considerando os objetivos das políticas públicas, a perspectiva dos órgãos de fomento responsáveis pela seleção dos projetos e a ótica das empresas beneficiadas.

Os instrumentos de apoio a inovação analisados foram: Programa Pró-Inovação (FINEP); Programa Juro Zero (FINEP); Programa Inovação tecnológica (BNDES) e Programa Capital Inovador (BNDES); Programa de Subvenção Econômica a Inovação (FINEP); Subvenção para a contratação de pesquisadores (FINEP); FUNTEC (BNDES); Bolsas RHAIE Inovação (CNPq); Fundos de Capital de Risco (FINEP); CRIATEC (BNDES) e Incentivos Fiscais (MCT).

O estudo foi estruturado a partir de em três componentes básicos: (a) análise dos resultados da Pesquisa de Inovação do IBGE para o período 2003 a 2005; (b) levantamento de informações junto às agências de fomento sobre a aplicação dos novos instrumentos de apoio à inovação; e (c) pesquisa sobre a percepção das empresas quanto à operacionalização dos instrumentos.

Ao longo da Ação foram desenvolvidos quatro produtos, três relatórios parciais e um relatório final, descritos a seguir:

(1) Análise dos resultados da PINTEC: Este produto consiste de uma análise detalhada dos resultados da mais recente Pesquisa de Inovação do IBGE (Pintec), divulgada em julho de 2007. Seu objetivo foi construir um quadro geral de referência sobre o desempenho inovador das empresas brasileiras, para orientar as fases subseqüentes da pesquisa. Para isso, solicitou-se ao IBGE uma série de tabulações especiais da Pintec, com a maior abertura setorial disponível, e informações desagregadas por porte e origem de capital das empresas. Foram solicitados também alguns cruzamentos de informações disponíveis na pesquisa, de forma a possibilitar uma análise mais ampla de seus resultados.

(2) Levantamento de informações junto às agências de fomento sobre a aplicação dos novos instrumentos de apoio à inovação: Este relatório sintetiza os resultados das entrevistas realizadas com as instituições públicas federais responsáveis pela operacionalização dos novos instrumentos de apoio à inovação. Essa etapa do trabalho envolveu diversos interlocutores no MCT, na Finep, no BNDES e no CNPq, pertencentes aos quadros técnicos e dirigentes dessas instituições. As entrevistas tiveram como objetivos o levantamento de critérios e parâmetros utilizados pelas instituições do governo federal na aplicação dos instrumentos e a percepção dos entrevistados sobre a sua operação efetiva.

(3) Pesquisa sobre a percepção das empresas quanto à operacionalização dos instrumentos: Este produto consiste de um relatório que resume os resultados das entrevistas realizadas com empresas que investem em inovação e P&D no Brasil. A finalidade dessas entrevistas foi conhecer a avaliação que essas empresas fazem das condições de utilização dos novos instrumentos públicos de estímulo à inovação, com

foco para a percepção da atratividade de cada um deles e eventuais dificuldades encontradas. Para a realização dessa etapa do estudo foi selecionado um grupo de cerca de trinta empresas industriais que investem em inovação e P&D e que utilizam os instrumentos de apoio à inovação. Na seleção dessas empresas houve a preocupação de contemplar diferentes setores de atividade econômica, portes, origens de capital e localizações geográficas de forma a compor um painel o mais diversificado possível de aplicação dos instrumentos. Além das entrevistas, foi realizada uma consulta estruturada às empresas associadas da ANPEI, organizada por meio de ferramenta de consulta eletrônica do CGEE, complementando os resultados das entrevistas in loco.

(4) Relatório Final do Estudo: Este produto consiste de um relatório conclusivo da pesquisa. Nele foi realizada a consolidação das três partes do estudo, incluindo um detalhamento e aprofundamento das análises da percepção das empresas e dos agentes de fomento no uso dos novos instrumentos de apoio à inovação. Além disso, baseado nessas análises, ele traz proposições de melhorias nos instrumentos de apoio a inovação pesquisados.

O prazo previsto inicialmente para a conclusão desta ação era Junho de 2008. Contudo, atendendo a uma solicitação da instituição parceira na execução deste trabalho, a ANPEI, ela foi prorrogada até dezembro de 2008. O atraso foi motivado pela impossibilidade do IBGE de entregar as tabulações especiais da PINTEC, sem a qual não se pode concluir a primeira parte da pesquisa, que serviria de insumo para as demais.

A ação a cargo do CGEE foi concluída, restando ainda etapas de edição e publicação e divulgação de um livro correspondente, a cargo da ANPEI, com o apoio das duas instituições intervenientes, o IEL/CNI e o SEBRAE.

Produtos

1. Uma avaliação preliminar da aplicação dos novos instrumentos de apoio à inovação. Relatório final. Brasília: CGEE, 2008. 105p. [Relatório]
2. Uma avaliação preliminar do uso dos novos instrumentos de apoio à inovação pelas empresas. Relatório parcial. Brasília: CGEE, 2008. 66p. [Relatório]

Eventos

1. Reunião Novos Instrumentos de Apoio à Inovação, realizado em 14/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Planejar e consultar o projeto da ANPEI.
2. Oficina de trabalho Novos Instrumentos de Apoio à Inovação, realizado em 14/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Planejar a implementação da Ação Novos Instrumentos de Apoio à Inovação e discutir os questionários/roteiros de entrevista da pesquisa.

Avaliação dos Instrumentos de Fomento e Incentivo à Inovação nas Empresas (51.16.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

A Ação "Avaliação dos Instrumentos de Fomento e Incentivo à Inovação nas Empresas - "Apreciação da Chamada Pública 2006" foi desenvolvida em simultâneo com as seguintes ações que compartilham objeto comum: "Novos Instrumentos e Novas Institucionalidades de Apoio à Inovação" e "Avaliação de Programas em C,T&I - Subvenção Econômica - 2a e 3a Chamadas". As equipes dessas ações mantiveram estreita cooperação e troca de pontos de vista para a elaboração das respectivas análises, as reflexões de uma contribuindo para o desenvolvimento das outras. Na prática, a direção do CGEE considerou a disponibilidade financeira dessas ações como um montante único, a ser compartilhado entre as três iniciativas.

A ação teve como principal objetivo desenvolver uma apreciação da Chamada Pública 01/2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP, visando extrair lições para subsidiar a elaboração dos próximos editais do Programa de Subvenção e aprimorar esse novo instrumento de apoio à inovação nas empresas.

O estudo partiu da organização, consolidação e análise das propostas apresentadas pelas empresas e das informações de seu processamento na FINEP. Complementando a análise dessas informações, foram realizadas entrevistas com os técnicos e consultores da FINEP para captar suas impressões sobre o processo. Por fim, foi realizada uma consulta estruturada direta às empresas participantes da Chamada, aplicada usando uma ferramenta eletrônica desenvolvida pelo CGEE. Essa consulta visou complementar o estudo com subsídios advindos da percepção e das opiniões das empresas participantes sobre o processo em análise.

A ação apresentou como produto final um relatório contendo a "Apreciação da Chamada Pública 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação" da FINEP. Nele estão incluídas, por exemplo, a análise do modelo de tomada de decisão, dos critérios de seleção adotados, da forma como o modelo foi implementado pela Agência e do perfil das empresas participantes. A partir desse documento, foi gerada uma publicação que apresenta um resumo executivo do relatório, com a finalidade de divulgação externa.

Devido aos bons resultados da avaliação na geração de subsídios ao aperfeiçoamento do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP (Chamada 01), o CGEE, a pedido da FINEP, decidiu dar continuidade ao trabalho realizando, também, a avaliação das Chamadas 02 e 03 deste Programa (que depois foram destacadas no 13º Termo Aditivo).

De forma a tornar esta ação de avaliação mais focada na questão dos incentivos à P&D nas empresas, a direção do CGEE optou, a posteriori, pelo encerramento desta ação e pela abertura de outra ação no Programa de Trabalho de 2008 direcionada para a nova avaliação conjunta das Chamadas 2 e 3 da Subvenção Econômica (Chamadas 01/2007 e 01/2008), conforme negociado com o Órgão Supervisor no processo de elaboração do 13º Termo Aditivo.

A ação apresentou resultados plenamente reconhecidos pelo principal interessado, a Finep, orientando mudanças de processo expressivas na preparação do edital e implementação da 2a. Chamada Pública.

Eventos

1.Reunião Discussão dos Resultados Preliminares da Ação Novos Instrumentos de Apoio a Inovação na Empresa, realizado em 07/11/2008, Brasília, DF

Objetivo: Discutir os resultados da consulta estruturada.

Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Etapa II Aprofundamento (51.17.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

O estudo de Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional - Etapa I alcançou grande repercussão junto à respectiva comunidade de pesquisa levando à publicação do relatório final da etapa.

No período em causa, tiveram continuidade as atividades do Projeto de Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional, em sua Fase II - Aprofundamento, cujas etapas principais se concretizaram na seleção e contratação de três novos consultores com reconhecida experiência em pesquisa antártica, nas áreas de Ciências Físicas, da Vida e da Terra, respectivamente.

As tarefas desenvolvidas nessa etapa envolveram: (a) a revisão de termos de referência e o estabelecimento do cronograma de trabalho dos consultores; (b) o aperfeiçoamento do sistema e do banco de dados, criado especificamente pelo CGEE para a pesquisa antártica nacional; (c) o envio, recebimento e consolidação de resultados do questionário dirigido à comunidade científica antártica (chefes de projetos e demais pesquisadores) para validação de dados e informações sobre a produção científica, recursos humanos e custos relativos a seus respectivos projetos; (d) a realização de um workshop com representantes da comunidade científica e de instituições governamentais engajadas com o Programa Antártico Brasileiro; e, por fim, (e) a produção do relatório conclusivo (produto de contrato) caracterizado como Documento Final.

Tanto no Workshop realizado quanto nas recomendações do Relatório Final, foram enfatizadas a relevância do sistema e da base de dados desenvolvidos no CGEE como ferramentas de gestão, pesquisa e avaliação do segmento científico do Programa Antártico Brasileiro, e a necessidade de sua continuidade e manutenção, em alguma das instituições governamentais do Sistema Antártico Nacional, a exemplo do Comitê Nacional de Pesquisas Antárticas (Conapa), órgão do MCT.

Essa 2a etapa logrou empreender uma análise mais crítica dos trabalhos desenvolvidos nas mais de três décadas da pesquisa antártica no Brasil, levantando as concentrações de temas mais relevantes e também algumas lacunas mais significativas da grade de investigações.

Esta Avaliação, Etapa II - Aprofundamento, foi concluída com êxito e seus resultados têm sido referência no ambiente da comunidade acadêmica interessada no campo da pesquisa antártica.

Produtos

1. Avaliação das atividades científicas do Programa Antártico Brasileiro – Proantar (1983 – 2006). Documento final. Brasília: CGEE, 2008. 48p. [Relatório]
2. Avaliação das atividades científicas do Programa Antártico Brasileiro – Proantar (1983 – 2006). Documento final. Resumo executivo. Brasília: CGEE, 2008. 7p. [Resumo Executivo]

Eventos

1. Workshop Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional - Etapa II Aprofundamento, realizado em 20/06/2008, Brasília, DF
Objetivo: Workshop "Avaliação Projeto de Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional Fase II".
2. Reunião PROANTAR, realizado em 21/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião de trabalho para análise do banco de dados PROANTAR.
3. Reunião PROANTAR, realizado em 15/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião de trabalho para análise do banco de dados PROANTAR.
4. Reunião Análise Banco de Dados PROANTAR, realizado em 08/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião de trabalho para análise do banco de dados PROANTAR.
5. Reunião Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional - Etapa II Aprofundamento, realizado em 04/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião de coordenação sobre a avaliação da pesquisa Antártica Nacional - Etapa II Aprofundamento.

Descentralização e Integração do Fomento Público Federal (51.18.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

A Ação "Descentralização e Integração do Fomento Público Federal" constituiu um esforço pioneiro de explorar um tema de importância tendencial crescente para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação no País. A idéia adotada foi estruturar a análise a partir dos pontos extremos do problema.

Dessa forma, a estratégia usada na condução dessa ação envolveu dois tipos de estudos. Um dedicou-se a analisar duas experiências atuais de fomento descentralizado, financiadas com recursos dos fundos setoriais (outro ponto de interesse para a Ação, pois essas experiências foram apenas marginal e parcialmente acompanhadas pela base de dados dos Fundos, o SIG-FS). O cerne do modelo avaliado foi o das parcerias entre agências federais e fundações estaduais de amparo à pesquisa. Nelas foram avaliadas as experiências dos programas PAPPE, coordenado pela FINEP, e PPP, coordenado pelo CNPq, cujas parcerias contaram com aporte de recursos dos estados, em contrapartida aos investimentos federais.

Criou-se no CGEE um banco de dados com ampla cobertura dos projetos financiados no âmbito dos referidos programas, que foi desenvolvido com a colaboração especial do Confap e das fundações de amparo à pesquisa dos estados.

Os especialistas contratados realizaram, em colaboração com a equipe do CGEE, uma pesquisa de campo que visou aprofundar a compreensão da condução destes programas numa amostra de cinco estados (AM, MT, SE, MG, RS) selecionados por

critérios de cobertura macrorregional e de níveis de contrapartida. Foram investigados aspectos relacionados: (a) à gestão descentralizada, (b) ao processo de aprendizagem institucional e (c) às percepções de pesquisadores, gestores de empresas, de instituições de ensino e pesquisa e das agências de fomento, estadual e federal, sobre esse modelo de fomento, em contraponto ao fomento tradicional centralizado. Uma análise exploratória de resultados e impactos dos projetos e dos programas foi também conduzida para uma amostra selecionada de projetos, nos estados escolhidos.

Para complementar essa análise bem concreta de duas experiências de descentralização típicas do SNCTI, foram contratados outros dois estudos que visavam gerar subsídios de cunho mais teórico para uma compreensão ampla do processo de descentralização de políticas públicas. Nesse outro extremo, um dos estudos abordou o tema da descentralização de políticas públicas setoriais no Brasil, comparando os setores de saúde e educação, suas características, mecanismos políticos, legais e institucionais adotados, principais diferenças, com foco nos principais acontecimentos após a Constituição de 1988. O Outro estudo trouxe informações abrangentes da literatura especializada, e levantou experiências internacionais de regionalização de políticas de CT&I. Consideradas as profundas diferenças entre a natureza das atividades dos setores tratados e do setor de CT&I, e mesmo as diferenças entre as realidades do Brasil e outros países citados na literatura, no que se refere às políticas públicas voltadas à inovação, a visão de diferentes modelos e experiências contribui para abrir a discussão urgente e imanente dos movimentos e tendências de descentralização do setor de CT&I no Brasil.

O Relatório final foi submetido à discussão em reunião realizada no segundo semestre de 2008, que também serviu de base à preparação de uma etapa 2 da Ação. Nas discussões do workshop ficou chancelado o interesse direto de instituições que lidam com a C,T&I no tema, por exemplo, no caso da área de Saúde (DECIT/MS, em especial) e da área de apoio à inovação nas pequenas e médias empresas (Finep), nesse último para aprofundar análise do Programa PAPPE.

Produtos

1. Estratégias de descentralização nas áreas de saúde e educação no Brasil. Brasília: CGEE, 2008. 58p. [Nota técnica]
2. Federalismo e políticas de ciência, tecnologia e inovação: especificidade setorial e marcos institucionais na experiência internacional. Brasília: CGEE, 2008. 34p. [Nota técnica]
3. Banco de dados dos projetos dos programas - Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa - Pappe e Programa Primeiros Projetos – PPP (Relatório Técnico). Brasília: CGEE, 2008. 128p. [Relatório]
4. Documento metodológico descrevendo a estratégia de trabalho de campo e os métodos da avaliação a serem empregados na análise das (5) FAPs selecionadas. (Produto 2). Brasília: CGEE, 2008. 42p. [Relatório]
5. Estudos de caso de programas financiados com recursos dos Fundos Setoriais de CT&I: Pappe & PPP. (Produto 1). Brasília: CGEE, 2008. 53p. [Relatório]
6. Estudos de caso de programas financiados com recursos dos Fundos Setoriais de CT&I: Pappe & PPP. (Produto 4). Brasília: CGEE, 2008. 276p. [Relatório]

7. Relatórios das entrevistas das (5) FAP selecionadas. (Produto 3). Brasília: CGEE, 2008. 163p.
[Relatório]

Eventos

1. Reunião Descentralização e Integração do Fomento Público Federal, realizado em 19/06/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião para discussão dos resultados parciais e novas análises do banco de dados.
2. Reunião Descentralização e Integração do Fomento Público Federal, realizado em 06/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Balanço da consulta feita às Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, no âmbito do projeto de Descentralização e Integração do Fomento Público.
3. Reunião Descentralização e Integração do Fomento Público Federal, realizado em 25/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Balanço da consulta feita às Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, no âmbito do projeto de Descentralização e Integração do Fomento Público.

Organização de Sistema de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais (51.20.0)

Fundos Setoriais (51.20.1)

Sub-Ação em andamento

A Ação "Organização de Sistemática de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais" foi em 2008 conduzida sob a orientação direta do Grupo Técnico responsável pela implementação da Sistemática de Acompanhamento e Avaliação dos Fundos Setoriais" (Portaria nº 11, de 21/12/2007).

Até junho, o GT não se manifestou sobre a proposta metodológica correspondente apresentada pelo CGEE ao final de 2006 e aprimorada ao longo de 2007, o que implicou na realização, apenas, de tarefas de preparação da Avaliação. Após junho, no entanto, o GT decidiu, de forma conjugada, (Subação1) aprovar a metodologia de avaliação proposta pelo CGEE e (Subação 2) determinar a concentração de todos os esforços, no 2º semestre de 2008, na condução de avaliação independente do Programa Coopera (interação ICTs - empresas), conforme solicitação expressa do Sr. Ministro da Ciência e Tecnologia (ver relato específico do Programa Coopera).

As atividades preparatórias do 1º semestre (na sub-ação 1) foram pautadas pelos encaminhamentos dados à Ação no segundo semestre de 2007: (1) a preparação e aprovação de documento conjunto CGEE/MCT, com o estabelecimento de uma divisão de trabalho cooperativa entre a equipe da Assessoria de Coordenação dos Fundos Setoriais-ASCOF (que ficou responsável pela "avaliação de processo" das ações dos Fundos Setoriais) e do CGEE (responsável pela condução da "avaliação de resultados e impactos" dos projetos financiados); (2) o levantamento e tratamento das informações disponíveis no Sistema de Informações Gerenciais dos Fundos Setoriais (Sig-FS) relativas ao conjunto de ações financiadas no âmbito dos 16 Fundos existentes, com vistas à construção da base de referência ("baseline") para a "avaliação de resultados"; (3) a criação, pela Secretaria Executiva do MCT, do "Grupo

Técnico responsável pela implementação da Sistemática de Acompanhamento e Avaliação dos Fundos Setoriais”, com a participação de representantes do CGEE, da FINEP, do CNPq e da ASCOF/MCT.

Nesse sentido, já no início de 2008, o CGEE contava avançar, conjuntamente com as outras equipes envolvidas (ASCOF, Finep e CNPq) e o Grupo Técnico recém criado, na melhor especificação dos procedimentos metodológicos, etapas e cronograma de execução da “avaliação de resultados e impactos” proposta.

Até 30/06/2008, no entanto, não foi concluído o processo de discussão, aperfeiçoamento e ajustes da proposta inicial e de aprovação final, pelo MCT, do programa de trabalho a ser adotado pelo CGEE e seus parceiros. No período em exame (1º semestre), os esforços concentraram-se na promoção e/ou participação em reuniões técnicas e atividades correlatas, na busca de um entendimento comum e de definição do escopo e espaços de intervenção respectivos de cada um dos dois exercícios de avaliação (de “processo” e de “resultados e impactos”).

No período, cabe registrar, foram realizadas 4 reuniões do Grupo Técnico. Na primeira, realizada em 29/01/2008, foi comunicada e apresentada a iniciativa de migração do Sig-FS para o ambiente do MCT (integração das bases SIAFI, PPA e FS). Estabeleceu-se então que todos os dados a serem utilizados nos processos de avaliação dos Fundos estariam doravante centralizados na ASCOF/MCT, que passaria a ser a única responsável pelo fornecimento das informações e tabulações necessárias. Por solicitação dos membros do Grupo Técnico, a equipe da ASCOF ficou encarregada de preparar e fornecer relatórios estatísticos dos dados de projetos já disponíveis no novo sistema. A demanda não foi atendida no 1º semestre.

Simultaneamente, nos Termos de Referência e cronograma submetidos à ASCOF e demais membros do Grupo Técnico (ver documento anexado no sistema, dez. 2007), a equipe do CGEE concluiu os cruzamentos dos dados preliminares levantados do Sig-FS e a aplicação de filtros com vistas à seleção amostral dos projetos a serem considerados na “avaliação de resultados”.

Na segunda reunião do Grupo Técnico, realizada em 21/02/2008, a equipe da ASCOF apresentou uma “contra-proposta”, na qual as “avaliações de processo” e “de resultados” (contemplando 6 Fundos Setoriais e uma amostra de Ações Transversais contratadas entre 2004 e 2006), seriam realizadas conjuntamente pelas duas equipes, sob a coordenação geral da ASCOF. Ficou ainda estabelecido o prazo de 18/04/2008 para a entrega, pela ASCOF, da “montagem dos dados básicos do Sig-FS com enfoque na avaliação”; bases essas que não haviam sido transmitidas ao CGEE até 30 de junho.

Nos dias 10 e 12 de março de 2008, foram realizadas novas rodadas de discussão entre as equipes do CGEE e da ASCOF para avançar nos entendimentos sobre a nova divisão de trabalho cooperativo a ser adotada na sistemática de avaliação dos Fundos.

Como previsto nos Termos de Referência da Ação do Centro, a equipe do CGEE promoveu reuniões com a FINEP (com a presença de todos os Secretários Técnicos dos Fundos Setoriais - 03/03/2008) e com o CNPq (com todos os Coordenadores de área diretamente envolvidos na operação dos Fundos - 04/04/2008), para apresentação e discussão da proposta de “avaliação de resultados e impactos”, e futura validação da seleção de projetos a serem contemplados.

O Grupo Técnico se reuniu pela terceira vez em 18/06/2008. Nessa reunião foi finalmente formalizada (cf. Ata de reunião da ASCOF, de 23/06/2008): a “aprovação da metodologia elaborada pelo CGEE para avaliação de resultados e impactos”, e a

responsabilidade do CGEE pela avaliação dos resultados dos projetos financiados no âmbito do programa COOPERA, que deveria carrear para si todos os esforços do Centro no semestre.

Em 26/06/2008 foi realizada a quarta reunião do Grupo Técnico, na qual a equipe da ASCOF submeteu para discussão um sistema de classificação dos editais/ações e uma primeira versão do formulário de consulta a ser utilizado na “avaliação de processo”, sob sua condução. Nessa ocasião, a equipe da ASCOF foi convidada a conhecer e verificar a possibilidade de utilização da ferramenta de consulta estruturada desenvolvida pelo CGEE, opção que foi abandonada em favor da estruturação de uma equipe própria do Ministério, com capacidade de desenvolver e adotar metodologia assemelhada.

Durante o segundo semestre de 2008 os esforços se concentraram na avaliação do programa Coopera no que tange ao CGEE. No caso do Ministério, a intenção, explicitada no âmbito das discussões no GT, foi a de gerar produtos em ritmo acelerado para apresentação no evento anual de balanço dos Fundos Setoriais. A avaliação, dita "de processo", seria o conteúdo a explorar ao fim do ano, com os resultados ao menos preliminares de uma consulta abrangente sobre o desenvolvimento dos projetos.

O prazo de término desta ação foi negociado com o Órgão Supervisor desde o 13º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, para 30/06/2009, conforme consta do Plano de Ação do 2008 do CGEE. Diante do quadro de evolução das iniciativas desenvolvidas pela ASCOF/SEEXEC/ MCT no segundo semestre de 2008 no desenvolvimento de processos alternativos de avaliação do fomento, que alcança também a dimensão de resultados dos Fundos Setoriais, é necessário rediscutir o escopo dessa Ação. Um encaminhamento possível seria a redefinição da forma de envolvimento do Centro no novo processo de avaliação do fomento a exemplo da avaliação dos Programas PAPPE e PPP ora em desenvolvimento.

Eventos

1. Seminário Fundos Setoriais de Energia Elétrica, realizado em 18/02/2008, Brasília, DF

Objetivo: Avaliar as ações do Fundo Setorial de Energia Elétrica.

Programa Coopera (51.20.2)

Sub-Ação em andamento

Na sequência das negociações e discussões iniciadas no primeiro semestre de 2008 relacionadas à avaliação de resultados dos projetos financiados no âmbito do Programa COOPERA, foram concluídas, até 31/12/2008, as seguintes etapas e atividades:

- 1) a partir de uma extração especial fornecida pela FINEP, foi realizada uma análise preliminar da estrutura, campos e conteúdos da base de dados dos projetos financiados pelos Fundos Setoriais mantida pela agência, em particular dos projetos envolvendo contrapartida financeira de empresas. Comparação dos dados da FINEP com aqueles disponíveis no novo sistema de informações dos Fundos criado pela ASCOF/MCT e identificação de eventuais incongruências ou lacunas;
- 2) com base nessa primeira análise dos dados disponíveis, foi feita a preparação e realização de uma reunião técnica com a equipe da FINEP diretamente envolvida no

projeto (em 20/08/2008), com vistas a estabelecer, conjuntamente, os objetivos, a natureza e o real alcance da avaliação do COOPERA a ser realizada pelo CGEE, em termos do conjunto de projetos a serem avaliados e da metodologia a ser adotada;

3) identificação e delimitação do universo final de projetos a ser considerado na avaliação de resultados (projetos de cooperação ICTs-empresas, de todos os Fundos Setoriais, que tiveram contrapartida financeira de empresas e que foram concluídos até dezembro de 2007, bem como da forma de obtenção das informações relativas aos resultados alcançados por esses projetos (realização de consulta estruturada, via questionário eletrônico);

4) tratamento dos dados e aplicação de filtros, de acordo com os critérios acima definidos, na base final dos projetos selecionados transmitida pela Finep em 05/09/2008. Desenvolvimento de um aplicativo específico, no CGEE, combinando distintas variáveis e unidades de cálculo, de forma a agilizar a realização dos cruzamentos necessários e a formatação de tabulações diferenciadas;

5) definição do escopo e preparação da versão preliminar do Produto 1 - "Relatório Estatístico dos Projetos Contratados (total e finalizados)", contendo uma caracterização do conjunto de projetos COOPERA concluídos e em andamento, em termos de fonte dos recursos, tipos de executores e de intervenientes, valores financiados e contrapartidas, tipos de instrumentos adotados, áreas do conhecimento e setores, distribuição geográfica etc.;

6) apresentação e discussão dessa versão preliminar com a equipe da Finep (em 04/11/2008) para críticas e sugestões, com vistas à preparação da versão final do documento;

7) incorporação das modificações e ajustes sugeridos pela FINEP e conclusão da versão definitiva do Produto 1;

8) entendimentos com o SEBRAE/Brasília no que diz respeito à viabilidade e possibilidades de avaliação dos projetos COOPERA financiados no âmbito do acordo SEBRAE/FINEP, relativos às micro e pequenas empresas. Realização de reunião técnica com o Dr. Paulo Alvim (em 10/09/2008) para troca de informações e discussão sobre eventual colaboração futura para uma "avaliação de esforço" dessa carteira de projetos.

O prazo de término desta ação foi negociado com o Órgão Supervisor para 30/06/2009, conforme consta do Anexo I do 14º TA do Contrato de Gestão.

Produtos

1. Programa Coopera. Relatório estatístico dos projetos contratados (total e finalizados). (Produto 1). Brasília: CGEE, 2008. 102p. [Relatório]
2. Termo de referência. Avaliação de resultados e impactos do Programa Cooperação ICTs - Empresas (Coopera). Brasília: CGEE, 2008. 8p. [Termo de referência]

Tecnologias Críticas e Sensíveis em Setores Prioritários (51.21.0)

Hidrogênio (51.21.1)

Sub-Ação em andamento

O início desta década foi marcado por um otimismo quanto ao cenário futuro do Hidrogênio. Neste sentido, o Governo Brasileiro identificou a necessidade de definir sua estratégia de atuação para garantir o domínio das tecnologias, que poderiam introduzir novos paradigmas à questão da geração de energia. Ainda no início da década, o CGEE elaborou um estudo sobre células a combustível para o Governo Brasileiro, que identificou uma expectativa de investimento mundial em células a combustível da ordem de U\$ 590 milhões em 2003 chegando a U\$ 12 bilhões em 2011. O documento propunha criar incentivos para a instalação de sistemas energéticos, baseados em células a combustível, com a meta de atingir 50 MW de capacidade instalada num prazo de 10 anos. Este estudo gerou importantes subsídios tanto para o Ministério de Ciência e Tecnologia, que naquele momento estava amadurecendo suas primeiras idéias que culminaram com a elaboração do programa brasileiro de P&D para o uso de células a combustível (PROCaC, que migrou, posteriormente, para o PROH2), quanto para o Ministério de Minas e Energia, que utilizou na elaboração do Roteiro para a Economia do Hidrogênio. Atualmente, a Rede de Hidrogênio (coordenada pelo MCT) vem elaborando vários estudos de fomento aos dois programas, com especial destaque ao estudo do INT que tem como objetivo levantar dados sobre a competência e potencial nacional. Desta forma, esta sub-ação visa a um estudo prospectivo sobre o mercado do Hidrogênio, utilizando como base os estudos do INT e de toda a Rede de Hidrogênio. Para isto, iniciou-se um trabalho de articulação com o MCT e o MME, para que o estudo esteja em conformidade com o andamento das ações do Governo. Também foram realizadas algumas reuniões com os especialistas no tema sobre o contexto atual e possibilidades de parcerias, tais como o CEPEL (Sérgio Serra), INT (Vera Lúcia Lelis) e UNICAMP (Newton Pimenta Neves Júnior, João Camargo e Cristiano Pinto). Com base nisto, o Termo de Referência do CGEE foi revisado e iniciou-se a elaboração dos TR's de contratação das instituições e especialistas a serem mobilizados no estudo.

Atividades realizadas: 1. apresentação do pesquisador Demétrio Silva Filho sobre Hidrogênio (outubro/2008); 2. elaboração do Termo de Referência do CGEE – outubro/2008; 3. reuniões sobre o contexto atual nacional e possibilidades de parceria para executar o estudo: a) articulação com MCT (Coordenador-Geral Adriano Duarte) – outubro/2008; b) articulação com MME (Coordenadora-Geral Symone Araújo e o Secretário de Petróleo, Gás e Combustíveis José Lima) – novembro/2008; c) com representante do CEPEL (Eduardo Serra), dezembro/2008; d) com equipe da UNICAMP (João Camargo e Cristiano Pinto) sobre sua participação no trabalho – dezembro/2008; e e) com o INT (Vera Lúcia Lelis), dezembro/2008; 4. participação de representante do CGEE no curso sobre segurança do Hidrogênio no INT (16 e 17/12/2008); e 5. revisão do Termo de Referência do CGEE, dezembro/2008.

Produtos

1. Termo de referência. Estudo prospectivo para economia do hidrogênio. Brasília: CGEE, 2008. 6p.
[Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Estudo Prospectivo do Hidrogênio, realizado em 09/12/2008, Brasília, DF
Objetivo: Definir o escopo do termo de referência e do plano de trabalho do estudo prospectivo para o hidrogênio.

Silício (51.21.2)

Sub-Ação em andamento

Este estudo foi iniciado na ocasião da reunião do Comitê de Coordenação, realizada em 05/09/2008, e encerra o ano de 2008 com a produção de um diagnóstico sobre o tema no Brasil e no mundo e, também, macro-recomendações ancoradas em pontos fortes e pontos fracos para a atuação brasileira na cadeia produtiva em energia solar fotovoltaica e principais tendências mundiais em subsídio à políticas públicas que se notou serem ansiosamente esperadas por setores empresariais e de instituições de C&T (percorrendo a produção de silício grau solar, células e módulos fotovoltaicos). A coordenação do estudo participou do congresso II CBENS na UFSC e deste evento frutificaram algumas possibilidades de desdobramento do estudo, que já estão em andamento. Foi possível identificar outras iniciativas (CEDEPLAR-MG, SETEC-MCT, DUPONT S.A, GT-GDSF/MME) no país em prol do desenvolvimento da participação brasileira no mercado fotovoltaico. A coordenação pré-agendou, para o primeiro semestre de 2009, reunião de articulação com um desses grupos, e planeja explorar as potencialidades para o estudo nessas diversas iniciativas de setores industriais e de P&D.

Produtos

1. Relatório de abertura do estudo. Potencial produtivo brasileiro e macro dimensões estratégicas. Uma primeira abordagem. Brasília: CGEE, 2008. 141p. [Relatório]
2. Termo de referência. Estudo prospectivo para energia fotovoltaica. Brasília: CGEE, 2008. 8p.
[Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Inaugural do Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo para Energia Fotovoltaica, realizado em 05/08/2008, Brasília, DF
Objetivo: Realizar reunião inaugural do Estudo Prospectivo para Energia Fotovoltaica.

Subsídios Técnicos para a Agenda Brasileira de Etanol (51.22.0)

Subsídios Técnicos para Implementação do Centro de Ciência e Tecnologia em Bioetanol (51.22.1)

Sub-Ação em andamento

A implantação do Centro exigiu, primeiramente, a definição de seu planejamento de longo prazo. Este planejamento foi realizado passando a denominação oficial do Centro para Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol. As principais atividades desta etapa do trabalho incluíram a formulação da missão, dos objetivos estratégicos, dos programas de trabalho e da proposta de orçamento plurianual. Este planejamento inicial do CTBE deu a base necessária, uma vez tomada a decisão pelo MCT, para passar à implantação do Centro. Por decisão do MCT, esta implantação está tendo lugar no âmbito da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron (ABTLuS), Organização Social. O CTBE passaria a operar nos moldes de um laboratório nacional, a exemplo do LNLS, com uma infra-estrutura nacional a ser compartilhada pela comunidade científica, tecnológica e empresarial envolvida com pesquisa e desenvolvimento na área. Para que o CTBE pudesse ser parte integrante da ABTLUS foi necessário conceber um novo modelo institucional para que a Associação pudesse incorporá-lo. Para viabilizar a implantação e operação do CTBE um novo modelo institucional foi concebido assim como a minuta de um Estatuto que o reflete. Em sua reunião de novembro de 2008, o Conselho aprovou, com algumas emendas, este novo Estatuto, o qual se encontra em fase de registro em cartório. Foi ainda identificado um Diretor “pro tempore” e uma equipe inicial para o CTBE. O nome Prof. Marco Aurélio Pinheiro Lima foi aceito pelo MCT e pelo Conselho de Administração. A equipe inicial foi montada com pessoas que participaram do Projeto Bioetanol, contratado pelo CGEE com a UNICAMP, e com pessoas que colaboraram na implantação do LNLS. Esta equipe tem sido responsável pela formulação dos primeiros projetos do Centro, inclusive, o de engenharia civil dos prédios para abrigá-lo. O primeiro orçamento do Centro foi elaborado e teve início um processo de busca e seleção de pessoal qualificado para sua equipe técnico-científica e de gestão. O Estatuto e o Regimento do Centro foram encaminhados ao Conselho de Administração da ABTLUS para aprovação. Projetos: os dois principais projetos iniciais, no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Inovação do Centro, o de Mecanização de Baixo Impacto e o da Planta Piloto de Desenvolvimento de Processos, estão concluídos e em fase de avaliação externa. Uma consulta para financiamento do projeto de mecanização foi apresentada ao FUNTEC em outubro de 2008. Foi ainda definida a realização de workshops do CTBE para 2009, incluindo o já agendado Workshop de Avaliação da Planta Piloto de Desenvolvimento de Processos. Infra-estrutura física: O projeto arquitetônico e de engenharia civil do prédio principal do Centro foi executado e a obra licitada. Infelizmente, por uma série de questionamentos legais dos participantes da licitação ela atrasou bastante, mas há expectativa de início de obras em janeiro de 2009. A área de atuação do Centro faz dele uma peça estratégica no conjunto dos Institutos do MCT e no cenário dos biocombustíveis no Brasil e no mundo. Tudo isso significa oportunidades extraordinárias para o futuro do CTBE.

Produtos

1. Implantação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE). Relatório parcial. Campinas: CGEE, 2008. 15p. [Relatório]
2. Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE). Campinas: 2008. 30 slides. [Apresentação]
3. Termo de referência. Ação - fornecer suporte à implantação e subsídios técnicos complementares à consolidação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE). Agenda 2008/2009. Subsídios técnicos para a agenda brasileira de bioetanol. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Articulação do Centro de Ciência e Tecnologias em Bioetanol (CTBE), realizado em 26/08/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir as articulações das agendas de forma a viabilizar o processo de implantação do Centro, bem como assegurar a melhor integração com os projetos existentes.

Etanol - Sustentabilidade (51.22.2)

Sub-Ação em andamento

Esta sub-ação sub-ação foi iniciada a partir do 13º Termo Aditivo e sua primeira atividade foi a elaboração do seu Termo de Referência que prevê a realização de estudos relacionados a Integração cana-alimentos-energia: comparação de rotas tecnológicas futuras; nexos ambientais locais e globais; transição da agroindústria canavieira para modelo produtivo a dominante energético e bioquímico; e revitalização de áreas tradicionais.

Em setembro de 2008, o CGEE optou pela contratação de um conjunto de especialistas, via FUNCAMP (Fundação Universitária da Unicamp). Esta contratação envolve cerca de 07 pesquisadores sênior, além de estudantes e pesquisadores da Unicamp, Unifei e Cenea.

O estudo a ser desenvolvido cobrirá os principais pontos previstos no Termo de Referência, além de outros correlatos. Os principais objetivos do estudo a ser elaborado pela FUNCAMP são:

- Estudo dos nexos agro-ecológicos locais da produção de etanol de cana-de-açúcar;
- Análise das trajetórias sócio-econômico-ambientais da produção de etanol de cana-de-açúcar;
- Subsídios para a agenda nacional e internacional de certificação de produtos e de processos produtivos do bioetanol;
- Estudo das emissões de gases de efeito estufa na cadeia produtiva de bioetanol de 1ª e 2ª geração.

Produtos

1. Termo de referência. Ação sustentabilidade do bioetanol. Agenda 2008/2009. Subsídios técnicos para a agenda brasileira de bioetanol. Brasília: CGEE, 2008. 6p. [Termo de referência]

Estudos para Subsidiar a Conferência Internacional de Biocombustíveis (51.22.3)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

As atividades previstas para esta Ação compreendem o apoio à realização da Conferência Internacional de Biocombustíveis, liderada pelo Ministério das Relações Exteriores, e a publicação do livro Bioetanol de Cana-de-açúcar: energia para o Desenvolvimento Sustentável, em parceria com BNDES, Cepal e FAO.

A Conferência, realizada entre 17 e 20 de novembro de 2008, em São Paulo, teve como principais objetivos estabelecer as bases para um mercado mundial de etanol produzido sustentavelmente e elevar o patamar das discussões sobre os biocombustíveis. O evento contou com mais de três mil inscritos e 92 delegações estrangeiras. Os principais temas relacionados ao mercado de biocombustíveis foram organizados em cinco Sessões Plenárias, onde foram discutidos por especialistas de renome de várias partes do mundo, permitindo construir importantes consensos e convergências. Da parte do CGEE, foi contratado um consultor que preparou documentos de base e textos contendo informações para subsidiar as discussões e as Sessões Plenárias.

Tendo em vista a relevância e a visibilidade da Conferência, a Presidência da República solicitou ao BNDES que organizasse uma publicação densa sobre o Bioetanol. O BNDES convidou o MCT e o CGEE a colaborarem diretamente na elaboração de um livro sobre o Bioetanol, capaz de dar suporte científico e resposta às principais questões presentes nas mídias nacional e internacional e na literatura científica sobre o tema. A Cepal e a FAO também foram convidadas para participarem das discussões e assumirem o capítulo dedicado à análise do mercado mundial, o que foi feito no âmbito do Acordo de Cooperação CGEE-Cepal.

Para acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, o CGEE promoveu, em parceria com o BNDES, uma série de reuniões de trabalho, inclusive fora do país.

O livro contempla uma linguagem acessível ao público não especializado, mas mantém uma densidade técnico-econômica e científica que permite garantir a qualidade dos argumentos e demonstrar as vantagens competitivas e os benefícios socioeconômicos do bioetanol de cana-de-açúcar, em especial a partir do novo modelo de produção sugerido pelos demais estudos do CGEE no assunto.

O livro foi publicado e distribuído na Conferência em 3 idiomas: português, inglês e espanhol. A versão em francês está em processo de revisão final e deve ser publicada no início de 2009. Também foi produzida apresentação em Flash dos diversos capítulos do Livro, trabalho inteiramente realizado pela equipe de informação e web design do Centro. Esse conjunto se encontra disponível para visualização e download na página eletrônica www.bioetanoldecana.org.br.

Produtos

1. Conferência Internacional sobre Biocombustíveis: os biocombustíveis como vetor do desenvolvimento sustentável. Relato do evento. Brasília: 2008. 11p. [Relatório]
2. Sessão plenária I. Biocombustíveis e segurança energética. Documento de base. 2008. 15p. [Documento Orientador]
3. Sessão plenária I. Biocombustíveis e segurança energética. Informações básicas.. Brasília: CGEE, 2008. 2p. [Documento Orientador]
4. Sessão plenária II. Biocombustíveis e mudança de clima. Documento de base. Brasília: CGEE, 2008. 20p. [Documento Orientador]
5. Sessão plenária II. Biocombustíveis Mudança Climática. Informações básicas. Brasília: CGEE, 2008. 2p. [Documento Orientador]
6. Sessão plenária III. Biocombustíveis e sustentabilidade. Documento de base. Brasília: CGEE, 2008. 12p. [Documento Orientador]
7. Sessão plenária III. Biocombustíveis e Sustentabilidade. Informações básicas. Brasília: CGEE, 2008. 2p. [Documento Orientador]
8. Sessão plenária IV. Biocombustíveis e inovação. Documento de base. Brasília: CGEE, 2008. 11p. [Documento Orientador]
9. Sessão plenária IV. Biocombustíveis e inovação. Informações básicas. Brasília: CGEE, 2008. 2p. [Documento Orientador]
10. Sessão plenária V. Biocombustíveis e mercado internacional. Documento de base. Brasília: CGEE, 2008. 11p. [Documento Orientador]
11. Sessão plenária V. Biocombustíveis e mercado internacional. Informações básicas. Brasília: CGEE, 2008. 2p. [Documento Orientador]
12. Termo de referência. Livro verde do bioetanol. Brasília: CGEE, 2008. 8p. [Termo de referência]
13. Bioetanol de cana-de-açúcar um combustível para o desenvolvimento sustentável. Resumo executivo . Brasília: CGEE, 2008. 33p. [Resumo Executivo]

Tecnologias Sociais (51.23.0)

Estudos sobre Tecnologias Sociais (51.23.1)

Sub-Ação em andamento

No dia 11/08/2008, foi realizada reunião de trabalho entre a diretoria do CGEE e o Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS), para definir o foco da Ação “Tecnologias Sociais” e das outras ações constantes do 13º Termo Aditivo do Contrato de Gestão do CGEE de interesse dessa Secretaria. Nessa reunião, ficou definido que o foco da Ação sobre Tecnologias Sociais seria uma avaliação do Programa de Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos da referida Secretaria. Além disso, foi decidido que seria realizada uma oficina de trabalho para definir os objetivos dessa avaliação.

No dia 09/09/08, foi realizada a oficina supracitada, com a participação de representantes da SECIS/MCT, CGEE, CNPq, ABIPTI, MDS, ITEP e o Deputado

Federal Ariosto Holanda, idealizador dos Centros Vocacionais Tecnológicos. Nessa oficina, foi definido que os objetivos da avaliação seriam:

Objetivo Geral: extrair lições das experiências do governo federal e dos governos dos estados e municípios na concepção, implementação e operação de CVTs, para subsidiar o aprimoramento do Programa de Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos da SECIS/MCT.

Objetivos Específicos:

- Mapear e caracterizar os CVTs existentes no País
- Criar uma tipologia para os CVTs a partir das experiências existentes hoje no País e de experiências internacionais em programas semelhantes
- Realizar avaliação de processo e de resultados do Programa
- Estudar casos de sucesso de CVTs para extrair lições relacionadas às dimensões: gestão; interação com setor produtivo e território; sustentabilidade; etc.

A partir da definição desses objetivos, foi elaborado o Termo de Referência para a Ação. Durante o início do primeiro semestre de 2009 serão detalhados os objetivos, a metodologia, os produtos esperados, o cronograma de atividades e o orçamento da Ação.

Pela metodologia definida no citado Termo de Referência, o estudo inicia-se com uma etapa preliminar de construção de uma base eletrônica de dados que organiza as informações dos projetos dos CVTs financiados pelo MCT, que subsidiará as etapas posteriores do estudo. A equipe técnica do CGEE, apoiada pela equipe técnica da SECIS/MCT, estará, também, modelando essa base de dados. A previsão de conclusão dessa etapa preliminar é fevereiro de 2009. A partir de seus resultados prevê-se a definição detalhada da metodologia das demais etapas da Ação, adequando-a às características do universo de CVTs reveladas na análise das informações da referida base de dados.

O atraso na efetivação do 14º TA determinou prejuízo no cronograma de execução da Ação. Por isso, a direção do Centro propõe prorrogação da data de conclusão da avaliação para 31/12/2009.

Produtos

1. Termo de referência. Contrato de gestão - Ação: Tecnologias sociais. Avaliação de programas em CT&I. Sub-ação: avaliação dos centros vocacionais tecnológicos. Brasília: CGEE, 2008. 9p.
[Termo de referência]

Eventos

1. Oficina de trabalho Avaliação dos Centros Vocacionais Tecnológicos, realizado em 09/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Planejar a ação de avaliação dos centros vocacionais tecnológicos.

Mudanças Climáticas: Energia e Desenvolvimento (51.24.0)

Mudanças Climáticas: Energia e Desenvolvimento - Integração de Agendas (51.24.1)

Sub-Ação em andamento

Esta subação dá continuidade à atuação do CGEE no tema das Mudanças Climáticas Globais e teve como primeira providência a elaboração do Termo de Referência que abrange as atividades a serem desenvolvidas:

- Vulnerabilidade, Impacto e Adaptação, cujo principal objetivo é apoiar a consolidação de uma agenda nacional de P,D&I referente ao mapeamento e análise das vulnerabilidades às mudanças climáticas, ao levantamento e exame dos riscos e impactos decorrentes, e à formulação de recomendações relativas à elaboração e adoção de políticas e estratégias de adaptação a essas mudanças; e

- Mitigação – que visa desenvolver estudos sobre trajetórias para compatibilização das perspectivas de crescimento econômico e do consumo de combustíveis fósseis e da necessidade imperativa de redução das emissões de GEE (IPCC), para estabilizar a concentração desses gases em níveis não perigosos; fornecer subsídios para internalização de recomendações relativas à consolidação do marco regulatório referente à mudança do clima e ao MDL; e Identificar e examinar futuras oportunidades de negócios em regimes presentes e futuros para os diversos grandes setores produtivos e estratégicos.

Na seqüência, foi elaborado um Plano de Trabalho para a subação. Foram, ainda, elaborados 3 termos de referência específicos para contratação de especialistas e iniciados os contatos para seleção das equipes envolvidas no trabalho para a realização dos estudos previstos.

No que diz respeito ao apoio da consolidação de uma Agenda Nacional de P,D&I relativa a vulnerabilidade, impactos e adaptação, foram realizadas as seguintes atividades: i) Elaboração da proposta metodológica para conduzir as cinco oficinas de trabalho setoriais e regionais previstas; ii) Participação, no final de novembro, do II Seminário sobre Mudanças Climáticas: Implicações para o Nordeste e da I Conferência Regional sobre Mudanças Climáticas e o Nordeste, em Fortaleza/CE para: a) apresentação dos Estudos e Atividades sobre Mudanças Climáticas do CGEE e; b) participação em grupos de trabalho para a formulação de recomendações voltadas para a mitigação e adaptação a mudança do clima no semi-árido.

Produtos

1. Termo de referência. Contratação de serviço técnico especializado. Tema: mudanças climáticas. Ação: mudanças climáticas: vulnerabilidade e mitigação; integração com agendas de energia e desenvolvimento. Brasília: CGEE, 2008. 6p. [Termo de referência]
2. Plano de trabalho. Mudanças climáticas: vulnerabilidade e mitigação; integração com agendas de energia e desenvolvimento. Brasília: CGEE, 2008. 12p. [Plano]

Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (51.25.0)

Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (51.25.1)

Sub-Ação em andamento

A primeira etapa do projeto compreende a construção de uma base de dados, composta por nove conjuntos de indicadores, com vistas a subsidiar a elaboração de notas técnicas sobre padrões de crescimento, investimento e inovação em quatorze países da América Latina e da Ásia.

O primeiro produto, entregue pelos consultores em agosto de 2008, consistiu na montagem preliminar da referida base de dados. Realizou-se, em 28 de outubro, reunião com a presença de representante da CEPAL e consultores responsáveis com o objetivo de relatar o andamento da primeira etapa do projeto e discutir a necessidade de refinamento e tratamento da referida base. Esse aprimoramento demonstrou-se necessário para assegurar a cobertura mínima requerida para as comparações entre as trajetórias de evolução das economias dos países considerados dentro da análise dos temas abordados.

A fase seguinte do projeto, de elaboração das notas técnicas, teve, dessa forma, pequeno atraso determinado pela demora da conclusão da base de dados, o que implicou em readequação do cronograma de execução do estudo.

Em dezembro foi apresentado o segundo produto, que consistiu em versão completa da base de dados, composta pelos nove conjuntos de indicadores previstos. Essa base deverá ser ainda sofisticada durante a etapa de construção dos termos de referência específicos das quatorze notas técnicas a serem elaboradas em 2009.

Para ajustar o cronograma ao retardo da conclusão da base de dados, a direção do Centro, a pedido da própria coordenação técnica compartilhada com a Cepal, propõe a prorrogação da data de término da Ação para 31/12/2009.

Produtos

1. Padrões de crescimento, investimento, e inovação: América Latina, Ásia e Rússia. Relatório final. Brasília: CGEE, 2008. 39p. [Relatório]
2. Termo de referência. Padrões de crescimento, investimento e inovação. Brasília: CGEE, 2008. 10p. [Termo de referência]
3. Base de variáveis e indicadores (inclusive acesso a bases existentes). Brasília: CGEE, 2008. [Outras Publicações]

Eventos

1. Reunião Projeto Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação, realizado em 28/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o progresso da primeira fase do projeto padrões de crescimento, investimento e inovação.

Descentralização e Parcerias em Políticas e Programas de CT&I (51.26.0)

Estratégias para a Descentralização do Fomento em CT&I (51.26.1)

Sub-Ação em andamento

Esta ação compreende desdobramento de estudos desenvolvidos anteriormente pelo Centro.

Para o planejamento da nova etapa foi realizada uma reunião onde se buscou, em colaboração com atores relevantes da área de CT&I, definir uma agenda com temas e abordagens de interesse do Sistema. Foram utilizados como subsídios os estudos e notas técnicas desenvolvidos no TA anterior no âmbito da ação Descentralização e Parcerias em Políticas e Programas de CT&I, quando diferentes tópicos relacionados ao tema foram abordados: a) experiências internacionais de políticas regionais de CT&I voltadas ao desenvolvimento, b) descentralização de políticas públicas brasileiras nas áreas de saúde e educação e c) estudo exploratório de programas de CT&I descentralizados, avaliados quanto aos seus mecanismos de gestão, resultados e possíveis impactos. Participaram da reunião representantes de 5 fundações de amparo à pesquisa, do CNPq, da FINEP, do MCT, da Confap, do Ministério da Saúde, além de estudiosos do tema, oriundos da PUC-RJ, USP e Unicamp.

Como resultado das discussões, 3 três principais dimensões devem orientar os estudos atuais.

A primeira trata de modo abrangente a política de descentralização do fomento, suas estratégias, características e conexões com uma política de desenvolvimento regional, incluindo-se a questão da desconcentração dos investimentos de CT&I. Para esse estudo estão sendo selecionados especialistas, que deverão atuar em diferentes tópicos.

A segunda dimensão deverá responder a demandas específicas relacionadas à operação das ações descentralizadas pelas agências federais, analisando os diversos instrumentos hoje utilizados, quanto a sua adequação, seqüenciamento, articulação,

cobertura e coordenação, no alcance do fortalecimento dos sistemas estaduais de CT&I e da inovação nas empresas. O detalhamento desse estudo está sendo negociado com a FINEP.

Uma terceira dimensão visará aos programas descentralizados, enquanto instrumentos dessa política. Nessa direção está sendo dada a continuidade ao estudo anterior sobre os programas Pappé e PPP. Dois principais aspectos serão abordados: 1) o aprofundamento da análise dos achados da pesquisa anterior, no que concerne a descentralização estadual e intra-estadual dos programas vis-à-vis a infra-estrutura de produção, ensino e pesquisa nos estados; e 2) uma melhor caracterização dos projetos apoiados, quanto aos setores produtivos, áreas do conhecimento, instituições, parcerias etc. Esta última análise exige o aperfeiçoamento do banco de dados quanto à cobertura e padronização de vários campos, atividade que está sendo desenvolvida pela equipe de informação do CGEE, assistente do projeto.

Em adição, a expansão de estudos para outros programas de CT&I foi empreendida, a fim de melhorar a compreensão sobre a dinâmica e o alcance da descentralização nos estados. O “Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em Saúde”, por seu formato único de articulação estadual de demandas setoriais com a política de CT&I, será alvo de estudo. A definição de uma agenda comum de interesses sobre a avaliação do programa está em andamento com o Departamento de C&T do Ministério da Saúde.

O retardo na definição da Ação, consequência do atraso na aprovação do 14º TA, estimula a direção do CGEE a propor a prorrogação do prazo de conclusão da Ação para 31/12/2009.

Produtos

1. Termo de referência geral. Estratégias para a descentralização do fomento em CT&I. Brasília: CGEE, 2008. 7p. [Termo de referência]

Eventos

1. Seminário Planejamento de Estudos sobre, realizado em 25/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: Obter subsídios para o planejamento da ação Estratégias para a Descentralização do Fomento CT&I.

Mobilidade Urbana (CT - Transporte) (51.27.0)

Estudo para o Desenvolvimento de Metodologias de Avaliação de Mobilidade Urbana (51.27.1)

Sub-Ação em andamento

O estudo sobre Mobilidade Urbana foi demandado pelo Fundo Setorial de Transportes. Com base na demanda apresentada, o CGEE realizou um levantamento sobre a abrangência do termo "mobilidade urbana", o que indicou a possibilidade de ampliação do escopo desta subação para incorporar dimensões que impactam a mobilidade urbana para além dos aspectos associados ao transporte urbano, tais como: envelhecimento da população (saúde e mobilidade); redefinição do espaço urbano em função das relações de trabalho; modelos futuros de uso sustentável de fontes de

energia; concentração de espaços sociais (trabalho, lazer, saúde, educação) em edificações inteligentes etc.

Para aprofundar estas percepções foram realizadas as seguintes reuniões:

1ª reunião (13/10/08) - para discussão de termo de referência, conforme originalmente formulado, com a presença do presidente do CT-Transportes;

Três reuniões internas (16/10/08; 16/11/08; 25/11/08) - realizadas com o objetivo de discutir métodos e ferramentas que possam compor a metodologia da subação, à luz do escopo pretendido e disponibilidade de recursos.

Como resultado dessas reuniões, o CGEE sugere ter como objetivo do estudo:

Identificar os princípios do desenvolvimento urbano sustentável, de forma a auxiliar os tomadores de decisão sobre programas/projetos, seja de iniciativa federal, estadual ou municipal, visando a solução ou a mitigação dos impactos advindos dos problemas relacionados à mobilidade urbana. Adicionalmente, o CGEE tomou conhecimento do conteúdo do Plano Nacional de Logística e Transportes - PNLT, que incorpora parte substantiva do inicialmente proposto no âmbito desta subação, deixando espaço para uma reconfiguração de escopo para a qualificação da agenda do CT-Transportes referenciada pelas prioridades e diretrizes do Plano. Estes entendimentos serão levados ao conhecimento do CT-Transporte no início de 2009 para o efetivo início da subação.

Eventos

1. Reunião Sistemas de apoio à aplicação metodológica de análise de multicritério., realizado em 25/11/2008, Brasília, DF

Objetivo: Verificar características de sistemas (softwares) indicados no termo de referência para as construções associadas ao estudo de mobilidade urbana.

2. Reunião Metodologias de análise multicritério, realizado em 16/11/2008, Brasília, DF

Objetivo: Aprofundar sobre a aplicação de matriz de análise multicritério no estudo de mobilidade urbana.

3. Reunião Estudo de mobilidade urbana, realizado em 16/10/2008, Brasília, DF

Objetivo: Aprofundar os entendimentos sobre o termo de referência e o resultado da reunião com o Pres CT-Transportes.

4. Reunião Mobilidade Urbana, realizado em 13/10/2008, Brasília, DF

Objetivo: Entender a demanda do CT-Transporte sobre estudo de mobilidade urbana, a partir de reunião com o Dr. Osvaldo Lima - presidente do Comitê Gestor do CT-Transporte. Apreciar, juntamente com o Pres do CT, o conteúdo do termo de referência encaminhado.

Conservação e Uso da Água (51.28.0)

Estudos de Conservação e Uso da Água (51.28.1)

Sub-Ação em andamento

A Ação foi organizada a partir do estabelecimento de uma parceria, formalizada mediante a assinatura de um Termo de Cooperação entre o CGEE e a Agência Nacional de Águas - ANA - cujo objeto inicial volta-se ao desenvolvimento do projeto "A questão das águas no Nordeste". Os termos de referência iniciais do projeto,

gestados no CGEE com a colaboração do consultor Antonio Rocha Magalhães, que deve coordenar as atividades, foram aprimorados com a contribuição da ANA, enquanto parceira na sua condução e responsável principal pela definição dos marcos regulatórios do setor.

O projeto envolve a realização de um debate abrangente e especializado, organizado em torno de seis seminários sobre os seguintes temas gerais: (1) Clima do Nordeste; (2) Água e desenvolvimento regional; (3) Degradação ambiental e qualidade da água; (4) Desenvolvimento regional sustentável e a revitalização das bacias hidrográficas; (5) Gerenciamento integrado de recursos hídricos; (6) Superando a limitação do fator água para o desenvolvimento regional. Cada seminário contará com a contribuição de especialistas convidados e deverá produzir, ao final, um relato detalhado.

Os seminários tiveram início no mês de agosto obedecendo a uma agenda pré-estabelecida no termo de referencia, conforme se segue: 14 de agosto, 9 de setembro, 02 e 23 de outubro, 10 e 11 de dezembro de 2008.

Os debates cobriram todos os temas propostos, desde o clima e as secas, passando pelo balanço hídrico, a dimensão ambiental, até o gerenciamento da oferta e dos usos da água e a interligação de bacias hidrográficas.

O temas específicos discutidos em cada um dos seminários foram:

Tema 1 Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido

Tema 2 Água e Desenvolvimento Regional. Balanço Hídrico. Cenários

Tema 3 – Meio ambiente e Qualidade da Água

Tema 4 - Desenvolvimento regional sustentável e a revitalização de bacias hidrográficas do semi-árido

Tema 5 - Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos

Tema 6 - Integração de bacias hidrográficas no Nordeste semi-árido

As apresentações feitas pelos especialistas no decorrer dos seminários formaram um conjunto de produtos, produzindo assim uma reflexão sobre o tema da seca, juntamente com relatórios síntese elaborados ao final de cada dois seminários.

Outro ponto importante a se destacar são os relatos apresentados que posteriormente serão compilados para elaboração de um documento final onde serão contempladas a questão da visão integrada dos diversos usos dos recursos hídricos, especialmente agricultura irrigada, energia, uso humano (saneamento básico), transporte, pesca, lazer, a importância do gerenciamento no contexto de projetos importantes como grandes barragens e transferências de água entre bacias; a difícil questão de conciliar os diversos interesses envolvidos na questão da água, a importância do gerenciamento para o desenvolvimento econômico e para o bem-estar das populações, e a consideração da água como fator econômico escasso e a utilização de mecanismos que induzam a um uso mais eficiente da água, incluindo cobrança pela água bruta, sem prejudicar o acesso por parte das populações pobres.

Tendo realizado todos os Seminários previstos, a Ação se encaminha para, ainda no primeiro semestre de 2009, promover a edição de um relatório final cobrindo os relatos das intervenções e artigos de análise das questões tratadas.

Produtos

1. Relatório síntese do debate 1 - Clima e disponibilidade de água nas bacias do Semi-Árido. Tema 1 - O clima do Nordeste. . Brasília: CGEE, 2008. 9p. [Relatório]
2. Relatório síntese do debate 2 - Água e desenvolvimento regional. Balanço hídrico. Cenários. Tema 2 - Água e desenvolvimento regional. Disponibilidades e usos da água. Brasília: CGEE, 2008. 23p. [Relatório]
3. Relatório síntese do debate 3 - Meio ambiente e qualidade da água no semi-árido. Tema 3 - Degradação ambiental e qualidade da água. Situação por bacia. Brasília: CGEE, 2008. 29p. [Relatório]
4. Relatório síntese do debate 4 - Desenvolvimento regional sustentável e a revitalização de bacias hidrográficas. Bacias do Semi-Árido. Tema 4 - Desenvolvimento regional sustentável e a revitalização das bacias hidrográficas. Revitalização Ambiental das Bacias Hidrográficas. Brasília: CGEE, 2008. 25p. [Relatório]
5. Relatório síntese do debate 5 - Gerenciamento integrado de recursos hídricos. Tema 5: Gerenciamento integrado de recursos hídricos. Brasília: CGEE, 2008. 26p. [Relatório]
6. Relatório síntese do debate 6 - Superando a limitação do fator água para o desenvolvimento regional. Transferência de águas entre bacias. Tema 6: Gerenciamento integrado de recursos hídricos. Brasília: CGEE, 2008. 27p. [Relatório]
7. A bacia do rio São Francisco. Disponibilidade hídrica e mudanças climáticas. In: Workshop Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido - Tema 1. Sessão IV: A Bacia do Rio São Francisco. Origem das Águas. Regime Fluvial. Disponibilidades. Risco de Mudanças Climáticas. Brasília: CGEE, 2008. 29 slides. [Apresentação]
8. A Bahia e o São Francisco: conhecer e revitalizar In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 13 slides. [Apresentação]
9. A experiência de revitalização de bacias no Semi-Árido. In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 21 slides. [Apresentação]
10. Água e desenvolvimento regional: uma visão geoeconômica. In: Seminário Água e Desenvolvimento Regional, Balanço Hídrico e Cenários - Tema 2. Brasília: CGEE, 2008. 22 slides. [Apresentação]
11. Bacias do Nordeste setentrional. In: Seminário Água e Desenvolvimento Regional, Balanço Hídrico e Cenários - Tema 2. Brasília: CGEE, 2008. 22 slides. [Apresentação]
12. Bacias do Rio São Francisco e do Paraíba. Balanço hídrico. Perspectivas de desenvolvimento: cenários atual e futuro. Impactos de mudanças climáticas. Implicações para a política de águas e de desenvolvimento regional do Nordeste. In: Seminário Água e Desenvolvimento Regional, Balanço Hídrico e Cenários - Tema 2. Brasília: CGEE, 2008. 63 slides. [Apresentação]
13. Bacias Hidrográficas do Nordeste. Potencialidades / Disponibilidade de Recursos Hídricos. In: Workshop Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido - Tema 1. Sessão III: Bacias Hidrográficas do Nordeste. Origem das Águas. Potencialidades / Disponibilidade de

- Recursos Hídricos. Águas Superficiais e Águas Subterrâneas. Risco de Mudanças Climáticas. Brasília: CGEE, 2008. 47 slides. [Apresentação]
14. Base física homogênea. Seminário Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos – Tema 5. Brasília: CGEE, 2008. 15 slides. [Apresentação]
 15. Cenários de recursos hídricos para o Nordeste brasileiro – algumas reflexões. In: Seminário Água e Desenvolvimento Regional, Balanço Hídrico e Cenários - Tema 2. Brasília: CGEE, 2008. 13 slides. [Apresentação]
 16. Clima. Impactos sobre a economia e sociedade. In: Workshop Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido - Tema 1. Sessão I: Clima, Regime Climáticos, Variabilidade e Mudanças. Brasília: CGEE, 2008. 21 slides. [Apresentação]
 17. Condições ambientais e qualidade das águas de açudes cearenses. In: Seminário Meio Ambiente e Qualidade da Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 17 slides. [Apresentação]
 18. Degradação ambiental nas bacias hidrográficas do Semi-Árido. Desmatamento, erosão, desertificação, poluição (urbana e rural), salinização. Causas da degradação. Efeitos sobre a quantidade e qualidade das águas. In: Seminário Meio Ambiente e Qualidade da Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 74 slides. [Apresentação]
 19. Desafios da gestão integrada de recursos hídricos. Seminário Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos – Tema 5. Brasília: CGEE, 2008. 89 slides. [Apresentação]
 20. Desenvolvimento regional e a revitalização de bacias no Semi-Árido. In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 40 slides. [Apresentação]
 21. Dinâmica do clima e mudanças climáticas sobre o Nordeste do Brasil. In: Workshop Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido - Tema 1. Sessão I: Clima, Regime Climáticos, Variabilidade e Mudanças. Brasília: CGEE, 2008. 41 slides. [Apresentação]
 22. Gerenciamento integrado das águas da bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Seminário Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos – Tema 5. Brasília: CGEE, 2008. 10 slides. [Apresentação]
 23. Gerenciamento integrado de recursos hídricos na perspectiva do desenvolvimento sustentável do nordeste. Seminário Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos – Tema 5. Brasília: CGEE, 2008. 15 slides. [Apresentação]
 24. Gerenciamento integrado na bacia do Rio São Francisco. Seminário Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos – Tema 5. Brasília: CGEE, 2008. 14 slides. [Apresentação]
 25. Impactos na quantidade e qualidade da água. In: Seminário Meio Ambiente e Qualidade da Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 12 slides. [Apresentação]
 26. Integração de bacias hidrográficas no Nordeste Semi-árido. Lições de experiências internacionais e brasileiras. Seminário Integração de Bacias Hidrográficas no Nordeste Semi-árido – Tema 6. Brasília: CGEE, 2008. 16 slides. [Apresentação]
 27. Integração de bacias hidrográficas no Nordeste. Projeto: PISF. Foco: sustentabilidade institucional, operacional e financeira. Seminário Integração de Bacias Hidrográficas no Nordeste Semi-árido – Tema 6. Brasília: CGEE, 2008. 17 slides. [Apresentação]
 28. Meio ambiente e qualidade da água no Semi-Árido. In: Seminário Meio Ambiente e Qualidade da

- Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 10 slides. [Apresentação]
29. Monitoramento da qualidade das águas do estado da Bahia. In: Seminário Meio Ambiente e Qualidade da Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 30 slides. [Apresentação]
 30. O caso do Rio São Francisco. Como a degradação ambiental afeta a quantidade e qualidade da água na bacia. Como os relacionam com a questão do desenvolvimento regional. In: Seminário Meio Ambiente e Qualidade da Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 25 slides. [Apresentação]
 31. O caso do Rio São Francisco. Como a degradação ambiental afeta a quantidade e qualidade da água na bacia. Como os relacionam com a questão do desenvolvimento regional. In: Seminário Meio Ambiente e Qualidade da Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 12 slides. [Apresentação]
 32. O Programa de Revitalização do São Francisco: efeitos esperados sobre a quantidade e qualidade da água e sobre a melhoria de vida das populações ribeirinhas. In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 12 slides. [Apresentação]
 33. Ocupação Semi-Árido. In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 40 slides. [Apresentação]
 34. Plano e projeto de recuperação da microbacia do Rio Cobra, Parelhas, RN. In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 16 slides. [Apresentação]
 35. Programa de revitalização. A experiência da Bacia de São Francisco. In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 27 slides. [Apresentação]
 36. Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional (PISF). Sustentabilidade institucional administrativa, financeira e operacional. Seminário Integração de Bacias Hidrográficas no Nordeste Semi-árido – Tema 6. Brasília: CGEE, 2008. 12 slides. [Apresentação]
 37. Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Seminário Integração de Bacias Hidrográficas no Nordeste Semi-árido – Tema 6. Brasília: CGEE, 2008. 40 slides. [Apresentação]
 38. Projeto de integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Sistema de Gestão – SGI. Seminário Integração de Bacias Hidrográficas no Nordeste Semi-árido – Tema 6. Brasília: CGEE, 2008. 13 slides. [Apresentação]
 39. Projeto Intersetorial de revitalização das microbacias no estado do Ceará. In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 62 slides. [Apresentação]
 40. Recursos hídricos no Brasil: uma visão estratégica para o semi-árido. In: Workshop Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido - Tema 1. Sessão III: Bacias Hidrográficas do Nordeste. Origem das Águas. Pontencialidade/Disponibilidade de Recursos Hídricos. Águas Superficiais e Águas Subterrâneas. Risco de Mudanças Climáticas. Brasília: CGEE, 2008. 24 slides. [Apresentação]
 41. Revitalização de bacias: papel no combate à desertificação, na conservação da Caatinga e na preservação da biodiversidade. In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a

- Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 72 slides. [Apresentação]
42. Rio das Velhas revitalization: transdisciplinary research, building capacity and eco-technological experiences. In: Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 45 slides. [Apresentação]
43. Secas no Nordeste Brasileiro: impactos Ambientais, econômicos e sociais. In: Workshop Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido - Tema 1. Sessão II: Impactos sobre a Economia, Sociedade, Meio Ambiente. Respostas Governamentais. Políticas de Convivência. Brasília: CGEE, 2008. 7 slides. [Apresentação]
44. Seminário Meio Ambiente e Qualidade da Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 18 slides. [Apresentação]
45. Uma agenda para avançar no gerenciamento dos recursos hídricos do Nordeste. Seminário Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos – Tema 5. Brasília: CGEE, 2008. 13 slides. [Apresentação]
46. Uma agenda para avançar no gerenciamento dos recursos hídricos do Nordeste. Seminário Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos – Tema 5. Brasília: CGEE, 2008. 7 slides. [Apresentação]
47. Uma agenda para avançar no gerenciamento dos recursos hídricos no Nordeste. Seminário Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos – Tema 5. Brasília: CGEE, 2008. 13 slides. [Apresentação]
48. Workshop Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido - Tema 1. Sessão I: Clima, Regimes Climáticos, Variabilidade e Mudanças. Brasília: CGEE, 2008. 19 slides. [Apresentação]
49. Workshop Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido - Tema 1. Sessão IV: A Bacia do rio São Francisco. Origem das Águas. Regime Fluvial. Disponibilidades. Risco de Mudanças Climáticas. Brasília: CGEE, 2008. 17 slides. [Apresentação]
50. Termo de referência. A questão da água no Nordeste. Estudos de conservação e uso da água. Brasília: CGEE, 2008. 9p. [Termo de referência]
51. Seminário Água e Desenvolvimento Regional, Balanço Hídrico e Cenários - Tema 2. Brasília: CGEE, 2008. 1p. [Convite]
52. Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 1p. [Convite]
53. Seminário Integração de Bacias Hidrográficas no Nordeste Semi-Árido – Tema 6. Brasília: CGEE, 2008. 1p. [Convite]
54. Seminário Meio Ambiente e Qualidade da Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 1p. [Convite]
55. Seminário Água e Desenvolvimento Regional, Balanço Hídrico e Cenários - Tema 2. Brasília: CGEE, 2008. 3p. [Programa]
56. Seminário Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido – Tema 4. Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Programa]
57. Seminário Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos – Tema 5. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Programa]
58. Seminário Integração de Bacias Hidrográficas no Nordeste Semi-árido – Tema 6. Programação.

Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Programa]

59. Seminário Meio Ambiente e Qualidade da Água - Tema 3. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Programa]

60. Workshop Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido - Tema 1. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Programa]

Eventos

1. Seminário 6º Debate sobre Superando a Limitação do Fator Água para o Desenvolvimento Regional, realizado em 11/12/2008, Brasília, DF

Objetivo: Realizar de debate com a participação de especialistas para discutir sobre como superar a limitação do fator água para o desenvolvimento regional.

2. Seminário 5º Debate sobre Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, realizado em 10/12/2008, Brasília, DF

Objetivo: Realizar debate com a participação de especialistas para discutir sobre o Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos.

3. Seminário 4º Debate sobre Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização das Bacias Hidrográficas, realizado em 23/10/2008, Brasília, DF

Objetivo: Realizar debate com a participação de especialista no tema de recursos hídricos no semi-árido nordestino com o objetivo de analisar assuntos relativos à oferta de água na região.

4. Seminário 3º Debate sobre Meio Ambiente e Qualidade da Água, realizado em 02/10/2008, Brasília, DF

Objetivo: Realizar debate com a participação de especialistas no tema de recursos hídricos no semi-árido nordestino com o objetivo de analisar assuntos relativos à oferta de água na região.

5. Seminário 2º Debate sobre Água e Desenvolvimento Regional, Balanço Hídrico e Cenários, realizado em 09/09/2008, Brasília, DF

Objetivo: Realizar debate com a participação de especialistas no tema de recursos hídricos no semi-árido nordestino com o objetivo de analisar assuntos relativos à oferta de água na região.

6. Seminário sobre Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semi-Árido, realizado em 14/08/2008, Brasília, DF

Objetivo: Realizar 1º debate com a participação de especialistas no tema de recursos hídricos no semi-árido nordestino com o objetivo de analisar assuntos relativos à oferta de água na região.

Amazônia e Biodiversidade (51.29.0)

Uso Sustentável de Princípios Ativos da Biodiversidade (Tecnologias Críticas e Marco Legal) (51.29.1)

Sub-Ação em andamento

A utilização das plantas e seus princípios ativos na produção de fitoterápicos e fitofármacos é especialmente importante para o Brasil, dado que o país detém a maior parcela da biodiversidade mundial, estimada em de 15 a 20%.

Entre os componentes da biodiversidade, as plantas fornecem matéria-primas para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos. Cerca de 48% destes são

provenientes direta ou indiretamente de produtos naturais. As plantas são também utilizadas diretamente como remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional. No Brasil, os fitoterápicos foram regulamentados pelo Ministério da Saúde em 2004, e, em 2006, foi estabelecida a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Em termos econômicos, o segmento de fitoterápicos representava, em 2006, cerca de 2,5% do mercado de medicamentos, um mercado extremamente importante e dinâmico, com geração constante de inovações e registro de patentes, o que por si só justifica a ênfase dada por este estudo nos princípios ativos usados na produção de fármacos e medicamentos, em estreita integração com outras ações e subações conduzidas pelo CGEE na área de formação de redes de inovação na Amazônia e descentralização do fomento federal.

Ao final de 2008 foi produzido termo de referência preliminar, que será finalizado no início de 2009, para o efetivo início da subação.

Produtos

1. Usos sustentáveis dos princípios ativos da biodiversidade (Tecnologias críticas e marco legal) .
Brasília: CGEE, 2008. 12p. [Termo de referência]

Amazônia: Estudo de Redes de Inovação (51.29.2)

Sub-Ação em andamento

O objetivo desta Sub-ação é a formatação de redes de inovação de produtos derivados da biodiversidade da Amazônia, em sequência a outra Ação desenvolvida anteriormente: "Rede de Inovação em Dermocosméticos na Amazônia".

A sub-ação teve seu início retardado em função do atraso na aprovação do 14º TA. Os Termos de Referência de duas novas redes de inovação associadas à Biodiversidade regional foram desenvolvidos, cobrindo os setores de Pesca e Madeira.

A proposta inicial foi a de desenvolver Rede de Inovação de Fitoterápicos, ampliando o escopo da Ação anterior voltada aos dermocosméticos. Porém, o tema estava abordado em uma rede em estruturação pelo Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA (Rede de Inovação nos Setores de Fitomedicamentos e Dermocosméticos Produzidos a partir Insumos Originados da Biodiversidade da Amazônia).

Em novembro de 2008, em reunião realizada conjuntamente com a Coordenação de Gestão de Ecossistemas, do MCT, optou-se por novos temas para as redes: Rede de Inovação do Setor Madeireiro da Amazônia e Rede de Inovação de Recursos Pesqueiros da Amazônia. Após estes contatos formularam-se as propostas que foram apresentadas a pesquisadores da Embrapa Acre e Belém para apreciação. A proposta da rede do setor madeireiro foi bem aceita com algumas sugestões, já ajustadas.

Produtos

1. Termo de referência. Rede de Inovação do Setor de Recursos Pesqueiros na Amazônia. Versão preliminar. Brasília: CGEE, 2008. 10p. [Termo de referência]
2. Termo de referência. Rede de Inovação do Setor Madeireiro na Amazônia. Versão preliminar. Brasília: CGEE, 2008. 10p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião sobre o Estudo das Redes de Inovação, realizado em 06/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o estudo das redes de inovação que serão desenvolvidas pelo CGEE.

Recursos Humanos em C,T&I (51.30.0)

Recursos Humanos em Áreas Estratégicas definidas no Plano Nacional de C&T (51.30.1)

Sub-Ação em andamento

O ambiente científico e tecnológico nacional sofreu modificação muito importante na última década, que vai desde a estruturação mais adequada dos investimentos públicos para a área até a desconcentração, ainda que parcial, dos programas de formação dos recursos humanos que atuarão neste novo ambiente. Iniciativas nacionais e regionais têm permitido ações determinantes que se inserem no sistema nacional de inovação, o qual, paulatinamente, começa a se integrar ao ambiente de pesquisa do país. Essa nova institucionalidade do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) impõe um estudo estratégico das necessidades de formação de recursos humanos de alto nível que dêem conta dessas importantes modificações. Estudos já conduzidos por algumas instituições de pesquisa nacionais, aliados a observações não-estruturadas feitas nos vários concursos para admissão de docentes provenientes do REUNI já permitem antever um perfil bastante diferente daquele observado há pelo menos dez anos. Hoje, a busca por postos de trabalho pelos jovens pesquisadores já não segue a rígida divisão regional do país, observando-se maior mobilidade interna. A nova dinâmica de financiamento, que se baseia na estruturação de redes de pesquisa nacionais, tem facilitado a quebra da divisão regional e favorecido à mobilidade dos recursos humanos. A seqüência das atividades prevê, agora, estudos mais estruturados e uma interação com institutos regionais de pesquisa e fomento à C&T, no sentido de identificar os perfis necessários nos diferentes ambientes que possam considerar não apenas a nova dinâmica de financiamento da C&T, mas também o novo cenário socioeconômico do país e sua inserção internacional.

Sub-Ação em andamento

Essa ação visa dar continuidade aos estudos sobre a demografia da base técnico-científica, que, em sua primeira etapa, deu ênfase à caracterização do emprego formal do ano de 2004 dos doutores titulados no Brasil de 1996 a 2003. O estudo teve boa repercussão junto aos principais atores envolvidos com a formulação das políticas e formação de recursos humanos para a pesquisa e inovação, por lançar luz sobre a formação dos doutores nas diversas áreas do conhecimento, sua mobilidade em relação ao local de formação e de emprego, setores, remuneração média etc. Empreendeu-se assim um novo esforço na geração de conhecimento que possa subsidiar o aperfeiçoamento das políticas de formação de recursos humanos de alto nível, para a promoção do desenvolvimento nacional. Considerou-se, por um lado, a ampliação do estudo sobre o emprego dos doutores e, por outro, a possibilidade de inserção de novas questões relevantes no tema. O estudo do emprego dos doutores se apóia em diversas bases de dados, provenientes de diferentes instituições (Capes, CNPq, MTE). Por conseguinte, a articulação e as parcerias institucionais são decisivas para esse estudo. Os instrumentos de parceria firmados entre as instituições no primeiro estudo já não vigoravam mais, tendo sido necessárias novas rodadas com a Diretoria da Capes, Assessoria de Estatísticas do CNPq e com Coordenação de Indicadores do MCT, para consolidar os entendimentos sobre o interesse e o fornecimento de dados para o estudo. Em adição, foi realizado um seminário no CGEE. Reuniram-se, num primeiro momento, representantes do CGEE, CNPq, Capes e MCT com o objetivo de construir um entendimento sobre as expectativas das instituições em relação aos estudos, a cooperação para o compartilhamento das bases de dados e a governança do projeto. Em seguida, deu-se prosseguimento ao seminário com a participação das instituições acima mencionadas e dos representantes do Dieese, Unicamp, Cedeplar/UFMG, CDS/UnB, Tecpar/PR e o Dr. Eduardo Viotti, responsável pelo primeiro estudo. Os participantes foram convidados a apresentar experiências de estudos no tema e novas abordagens metodológicas, com a indicação de possibilidades de cooperação. Com essa estratégia foi possível ampliar o escopo das discussões e construir uma agenda ampla, incluindo alguns itens, que finda em meados de 2009. Dois consultores estão sendo contratados para conduzir, juntamente com a equipe do CGEE, essa etapa dos estudos, que aborda: 1) o emprego dos doutores: a) “O Lado Escuro da Lua”: identificará as características dos doutores titulados no período 1996-2003, que não tinham emprego formal na RAIS de 2004, investigando, por exemplo, se eram detentores de bolsas de estudo ou pesquisa. Em adição, será verificada como evoluiu a situação entre 2004 e 2007 do emprego formal dos doutores titulados entre 1996 e 2003, fazendo-se o cruzamento daquela população com a RAIS de 2007; b) O emprego de doutores em 2007: Identificará as características do emprego formal dos doutores titulados no período 1996-2006 de acordo com os registros da RAIS de 2007, explorando os mesmos cruzamentos realizados no trabalho anterior e eventualmente acrescentando-se novos. c) Com a participação de especialistas da área de Demografia, avanços foram feitos no sentido de incorporar aos estudos o uso de metodologias específicas da área, como acompanhar as coortes e os períodos de titulação vis-à-vis a inserção do doutor no mercado de trabalho. Serão introduzidos “índices de eficácia” no que se refere à circulação, áreas de evasão, áreas de absorção etc. 2) Outra abordagem do tema da demografia da base técnico-científica se apoiará na análise da Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios - PNAD e censo demográfico de 2000, visando ter uma aproximação desta base técnico-científica e sua inserção na sociedade brasileira. Ainda em decorrência de sugestões apresentadas na reunião, dois outros estudos estão sendo delineados: 3) Exploração da base de dados de Autorizações de Trabalho a Estrangeiros no Brasil, do Ministério do Trabalho e Emprego, que informará, com as ressalvas apontadas no termo de referência específico, sobre os estrangeiros que estão ocupando postos de trabalho no Brasil, o que reflete, em parte, uma demanda por ciência e tecnologia ainda insatisfeita no país; 4) Emprego dos doutores brasileiros nos EUA, que identificará a dimensão e as características do emprego de doutores brasileiros nos EUA na base de dados SESTAT – “Scientists and Engineers Statistical Data System” – mantida pela National Science Foundation. Outros temas poderão ser tratados noutra etapa do estudo: expansão do estudo sobre emprego para os mestres, emprego dos doutores em áreas estratégicas e características das empresas inovadoras que empregam doutores, analisadas a partir dos dados da PINTEC e de outras bases de dados. Os próximos passos são a concretização dos acordos de cooperação e a aquisição das bases de dados provenientes das diversas instituições.

Produtos

1. Termo de referência. Demografia da base técnico-científica. Brasília: CGEE, 2008. 8p. [Termo de referência]

Eventos

1. Seminário sobre Demografia da Base Técnico Científica II, realizado em 05/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir especialistas convidados que possam contribuir para o planejamento da ação
"Demografia da Base Técnico-científica II", para o período 2008-2009.

Avaliação de Programas em CT&I (51.31.0)

Avaliação da Política de Informática - Sepin (51.31.1)

Sub-Ação em andamento

No dia 03/10/08, foi realizada oficina de planejamento com representantes do CGEE e da Secretaria de Política de Informática (SEPIN) do MCT para definir o foco da Ação “Avaliação da Política de Informática”. Nessa oficina, foi definido que o objetivo da avaliação seria identificar, mensurar e analisar os efeitos estruturantes da Lei de Informática no Brasil na constituição da indústria de TICs no país, no período de 1998 a 2008.

Definiu-se, também, que serão levantados e analisados resultados e seus impactos nas dimensões de:

Capacitação científica e tecnológica e seus impactos para a estruturação da indústria e para a constituição de competências de longo prazo no setor de TI no Brasil;

Produção de conhecimento científico e tecnológico e geração de inovações em termos de novos produtos, novos processos, novos serviços, novos modelos organizacionais;

Efeitos sócio-econômicas decorrentes: da mensuração do benefício custo gerado pela lei, da formação e qualificação de emprego no país, da criação de cultura de inovação no setor empresarial no país, inserção global do conhecimento e das tecnologias

desenvolvidas no país, da participação competitiva nos mercados nacional e internacional, e dos impactos que deverão ocorrer no futuro;

Efeitos institucionais da lei, como, por exemplo, na efetividade das políticas industriais associadas, na política científica e tecnológica e no marco regulatório do setor de TI no país.

A partir da definição desse objetivo e das dimensões a serem exploradas na avaliação, concluiu-se que o orçamento previsto para a Ação era insuficiente para sua execução. Nesse sentido, iniciou-se um processo de negociação com o MCT de um aporte adicional de recursos para a Ação, de forma a viabilizar a avaliação com o escopo demandado pela SEPIN na referida oficina de planejamento.

Tendo em vista essa redefinição de escopo da ação - e o conseqüente aumento de volume de recursos financeiros -, a ação encontra-se em fase de reelaboração de seu termo de referência, no qual serão detalhados os objetivos, a metodologia, os produtos esperados, o cronograma de atividades e o orçamento detalhado da Ação.

Foi selecionado, de comum acordo com a Sepin/MCT, o GEOPI/DPCT/Unicamp como o grupo de pesquisa que deverá desenvolver de forma compartilhada com o Centro a atividade de avaliação da PNI. Essa redelimitação do escopo de pesquisa demanda uma revisão do prazo de conclusão da primeira etapa da sub-ação para 31/12/2009.

Produtos

1. Avaliação de programas em CT&I. Avaliação da Política Nacional de Informática. Brasília: CGEE, 2008. 10p. [Termo de referência]

Eventos

1. Workshop Planejamento da Avaliação da Política Nacional de Informática, realizado em 03/10/2008, Brasília, DF

Objetivo: Planejar a Ação de Avaliação da Política Nacional de Informática

Olimpíada de Matemática (51.31.2)

Sub-Ação em andamento

A primeira reunião visando o início de um processo de avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) foi realizada em 10 de setembro na sede do CGEE em Brasília. O processo de avaliação, conduzido em estreita articulação com a SECIS/MCT, deverá incluir uma apreciação crítica geral da OBMEP e sugestões de medidas a serem tomadas para aperfeiçoar seu funcionamento. Nessa reunião foram discutidos os aspectos mais amplos da OBMEP e seus impactos, entre os quais se incluem: 1) Número de estudantes, escolas e professores envolvidos; 2) Motivação de estudantes, gestores e professores; 3) Alteração dos resultados no desempenho dos estudantes na escola e em testes; 4) Atração de estudantes para carreiras científicas; 5) Mudanças na qualidade do ensino/aprendizado; 6) Envolvimento dos professores, escolas, pais e comunidade; 7) Desempenho dos estudantes bolsistas; acompanhamento dos medalhistas; 8) Aperfeiçoamento dos professores; 9) Material didático produzido; 10) Métodos de estudo promovidos; 11) Relação com outras disciplinas etc. Participaram da reunião 10 especialistas de instituições envolvidas com o ensino de matemática nos estados

do RJ, SP, DF e PR. Está previsto para o mês de fevereiro de 2009 o reinício das atividades relativas ao planejamento do processo de avaliação da OBMEP.

Produtos

1. Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP. Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Avaliação do Impacto da OBMEP, realizado em 10/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Avaliar, nos aspectos mais amplos, o impacto da OBMEP, iniciada em 2005, na melhoria do ensino de matemática nas escolas públicas.

Subvenção (Chamadas 2 e 3) (51.31.3)

Sub-Ação em andamento

Em decorrência dos bons resultados da avaliação da Chamada 01/2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP, que gerou importantes subsídios ao aperfeiçoamento do Programa, o CGEE, a pedido da FINEP, decidiu dar continuidade ao trabalho, realizando a avaliação das Chamadas 01/2007 e 01/2008 do Programa. Para este fim, foi aberta nova Ação no 13º Termo Aditivo do Contrato de Gestão do CGEE.

Esta ação tem, portanto, como objeto desenvolver uma avaliação das Chamadas Públicas 01/2007 e 01/2008 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP, com o objetivo de extrair lições da implementação do programa, aprimorar os mecanismos de gestão e propor eventuais melhorias no afinamento estratégico do instrumento.

O estudo deverá conter as apreciações das referidas chamadas, assim como uma análise comparativa entre essas chamadas e a chamada de 01/2006. A avaliação incluirá as análises do modelo de tomada de decisão, dos critérios de seleção adotados, dos procedimentos operacionais e de vários aspectos associados ao perfil das empresas participantes.

Em termos metodológicos, sua execução parte da organização, consolidação e análise das propostas apresentadas pelas empresas e das informações de seu processamento na FINEP. Complementando a análise dessas informações, são realizadas entrevistas com os técnicos e consultores da FINEP para captar suas impressões sobre o processo. Além disso, é realizada uma consulta estruturada direta às empresas participantes das chamadas, usando ferramenta eletrônica desenvolvida pelo CGEE. Essa consulta visa complementar o estudo com subsídios advindos da percepção e das opiniões das empresas participantes sobre o processo em análise.

Ao final, serão apresentados cinco produtos desta Ação: duas bases de dados consolidadas, dois relatórios parciais de trabalho e um relatório final.

O primeiro produto da Ação, que consiste da "Base de Dados Consolidada da Chamada 01/2007", foi concluído em julho de 2008. O segundo produto, "Relatório Parcial de Trabalho apresentando os resultados da análise da Chamada Pública 01/2007", foi finalizado em dezembro de 2008.

Além disso, já foi realizada a consulta estruturada direta às empresas participantes da

Chamada, como previsto. Ela foi aplicada entre os dias 07/11/2008 e 30/11/2008 e contou com 1.137 respondentes (representantes de empresas participantes das Chamadas 01/2007 e 01/2008).

Os demais produtos – a “Base de Dados Consolidada da Chamada 01/2008”; o “Relatório Parcial de Trabalho apresentando os resultados da análise da Chamada Pública 01/2008” e o “Relatório Final de Trabalho” – tinham conclusão prevista para o final de dezembro de 2008, contudo, ainda não foram finalizados.

O motivo do atraso foi o não recebimento das informações do “processamento” da Chamada 2008 na Finep (pareceres de análise das propostas dos técnicos da Finep e dos consultores externos) no prazo previsto, devido a questões internas da instituição. Sem o acesso a essas informações os três últimos produtos da Ação não puderam ser concluídos nos prazos previstos. A expectativa é que essas informações estejam disponíveis ao longo do mês de dezembro de 2008 e esses produtos sejam concluídos até meados do primeiro semestre de 2009.

Produtos

1. Apreciações sobre as chamadas 2007 e 2008 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação. Segundo relatório parcial. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 725p. [Relatório]
2. Relatório parcial. Base de dados consolidada da chamada 2007, depois de colhida da Finep e devidamente verificada, depurada e consolidada. Brasília: CGEE, 2008. 35p. [Relatório]
3. Questionário da consulta estruturada às empresas participantes da Chamada 2007 do Programa de Subvenção Econômica a Inovação da Finep. Brasília: CGEE, 2008. 12p. [Questionário]
4. Termo de referência. Avaliação do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da Finep/MCT – Chamadas 01/2007 e 01/2008. Brasília: CGEE, 2008. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Workshop Discussão dos Resultados Preliminares da Avaliação das Chamadas 01/2007 e 01/2008 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP, realizado em 24/11/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Discutir os resultados preliminares da avaliação das chamadas 01/2007 e 01/2008 do Programa de Subvenção Econômica da Finep.
2. Workshop de Planejamento da Consulta Estruturada integrante do Estudo de Apreciação das 2ª e 3ª Chamadas Públicas do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP, realizado em 30/07/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir e validar o questionário da consulta estruturada da ação Avaliação das Chamadas 2 e 3 do Programa de Subvenção Econômica a Inovação da Finep.
3. Reunião de trabalho para elaboração do questionário para consulta estruturada às empresas., realizado em 18/04/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Elaborar minuta do questionário para consulta estruturada às empresas.

Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq (51.31.4)

Sub-Ação em andamento

Esta subação, ainda que formalizada no 14ºTA, teve seu início ainda no mês de outubro, por solicitação da direção superior do MCT e da Presidência do CNPq. Tem como objetivo analisar, acompanhar e avaliar os resultados quantitativos e qualitativos do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, coordenado pelo CNPq.

Para este fim, em finais de 2008, foi composta uma comissão informal de especialistas do CNPq e CGEE, com a missão de planejar o processo de análise e julgamento das propostas ao edital dos Institutos (Edital 15/2008 do CNPq).

A reunião da Comissão Internacional para a análise de projetos técnico-científicos foi realizada no período de 27 a 31 de outubro de 2008, na sede do CNPq em Brasília e contou com a participação de 25 especialistas (6 residentes no Brasil e 19 residentes no exterior) que analisaram e ranquearam os 261 projetos que compunham a demanda por financiamento à pesquisa científica e tecnológica em montante superior a R\$ 1,5 bilhão.

Em 27 de novembro o Ministro da C&T anunciou os 101 projetos aprovados dos novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, que atuarão em rede com instituições por todo o país e ocuparão posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. A criação dos institutos conta com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e das Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que assinaram a declaração de criação e de comprometimento de financiamento dos institutos, conforme os termos do edital, e a Petrobras, que já manifestou intenção de aderir ao programa.

O CGEE pretende realizar, no início de 2009, a primeira reunião com especialistas para discutir proposta de modelo de avaliação desse Programa, que deverá ser desenvolvida de forma integrada com o CNPq.

Produtos

1. Avaliação de programas estratégicos de apoio ao Sistema Nacional de C&T&I. Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião da Comissão Internacional de Análise de Projetos do Programa Institutos Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação MCT/CNPq/ CGEE, realizado em 27/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir uma comissão internacional de alto nível que procederá à análise qualificada dos Projetos Técnico-científico que foram submetidos ao Programa Institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação, a serem financiados pelo governo brasileiro.

Avaliação do Programa Institutos do Milênio / CNPq (51.31.5)

Sub-Ação em andamento

Esta subação foi incluída na programação do CGEE no final de 2008, quando da celebração do 14ºTA, por indicação do Comitê de Coordenação do Programa.

De acordo com os entendimentos havidos, o CGEE será responsável pela análise, acompanhamento e avaliação dos resultados quantitativos e qualitativos dos Institutos do Milênio, por meio de uma parceria com o CNPq.

Para realização deste objeto deverão ser considerados, além da avaliação qualitativa e quantitativa, a identificação de projetos cujos resultados já permitem a avaliação de impactos nos segmentos a estes associados, e aqueles que necessitam ser mais incentivados. Aguarda-se a realização da reunião de especialistas pré-agendada para o início de 2009, para a definição dos próximos passos e o detalhamento da operação.

Produtos

1. Avaliação de programas estratégicos de apoio ao Sistema Nacional de C&T&I. Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Termo de referência]

Inovação e Emprego (Dieese) (51.32.0)

Inovação e Emprego (51.32.1)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

O objetivo desta ação foi de desenvolver análise exploratória sobre as relações entre emprego e inovação no Brasil, concentrando-se, em princípio, em dois segmentos: 1) a cooperação sobre metodologias de estudos prospectivos em setores estratégicos, portadores de futuro e de relevância social e econômica; e 2) a avaliação das condições para o desenvolvimento de modelo econométrico de análise das interações entre inovação e emprego envolvendo os impactos sobre emprego e renda e as condições de trabalho no Brasil e em suas regiões.

Seu início deu-se em julho de 2008, com reunião realizada no IPEA, no dia 02, com vistas a discutir proposta de Termo de Referência apresentado pelo DIEESE ao MCT e ao CGEE, considerada ampla e que, por essa razão, merecia redimensionamento.

Nesse sentido, o CGEE alocou recursos para a realização de análise exploratória das iniciativas propostas pelo DIEESE, considerando-se duas linhas de ação: 1) a cooperação sobre metodologias de estudos prospectivos em setores estratégicos e 2) a avaliação das condições para o desenvolvimento de modelo econométrico de análise das interações entre inovação e emprego no Brasil.

Resultou da referida reunião proposta de realização de workshop para avançar no desenho do Termo de Referência, com definições sobre seu escopo e objetivos. O workshop teve lugar no CGEE, no dia 30 de setembro, com a presença de representantes do MCT, do DIEESE, do MDS, do IPEA e do CEDEPLAR, que apresentou o modelo de equilíbrio geral desenvolvido para estudo das dimensões territoriais do PPA. Concluiu-se que um modelo de equilíbrio geral "taylor-made" para estudos dos impactos da inovação no emprego, associado a modelo desenvolvido pelo IPEA, poderia trazer relevantes contribuições para um estudo futuro.

Reunião para discutir metodologias de estudos prospectivos foi realizada em 17 de

dezembro, com participantes do DIEESE e do Núcleo de Desenvolvimento Metodológico do CGEE, com a finalidade de compartilhar experiências de estudos de futuros que possam ser úteis às intenções de investimento institucional do DIEESE na pesquisa aplicada sobre o tema da inovação tecnológica e os impactos no mundo do trabalho.

Produtos

1. Relato do Workshop de Planejamento do Projeto Inovação Tecnológica e Impactos sobre Emprego, Renda e Condições de Trabalho. . Brasília: CGEE, 2008. 3p. [Relatório]
2. Relato do Workshop de Planejamento do Projeto Inovação Tecnológica e Impactos sobre Emprego, Renda e Condições de Trabalho. Dieese/MCT/CGEE. Brasília: CGEE, 2008. 2p. [Relatório]
3. Ata da Reunião sobre o Projeto do Dieese: inovação tecnológica e impactos sobre emprego, renda e condições de trabalho. (02 jul. 2008). Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Ata]
4. Termo de referência. Inovação tecnológica e impactos sobre emprego, renda e condições de trabalho. Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Workshop Inovação e Emprego, realizado em 17/12/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir metodologias de estudos prospectivos utilizadas pelo CGEE.
2. Oficina de trabalho Inovação e Emprego, realizado em 30/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Avançar no desenho do Termo de Referência do Proejto com definições sobre o seu escopo e os temas de interesse das instituições participantes: DIEESE, IPEA, MCT, CGEE e CODEPLAR.

Materiais Avançados (51.33.0)

Materiais Avançados (51.33.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

As atividades originalmente previstas no Termo de Referência do Estudo Prospectivo de Materiais Avançados, quais sejam, a identificação de tópicos tecnológicos relevantes para uma agenda nacional de P&D, com foco no horizonte de 2022, foram concluídas. O objetivo do estudo foi o de colocar em perspectiva um leque de possibilidades de atuação em C&T de materiais para o aproveitamento de oportunidades de negócios e o atendimento de demandas de caráter estratégico dependentes de materiais avançados.

Foram identificados, com a participação de especialistas da academia, do meio empresarial e de governo, 86 tópicos tecnológicos prioritários. Os tópicos se distribuem nas sete áreas de interesse estratégico do estudo: Recursos Naturais, Energia, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologias Sensíveis, Tribologia, e Aplicações Eletrônicas, Magnéticas e Fotônicas.

Cada tópico tecnológico está apresentado no relatório através de descritores como força motriz, implicação futura para aplicação industrial e principais recomendações.

Essas informações foram utilizadas pelos respondentes de uma consulta via web organizada pelo CGEE com o objetivo de validar e priorizar os tópicos identificados em oficinas de trabalho. Os respondentes indicaram, para cada tópico, o seu grau de relevância industrial, o estágio de maturidade do país e do mundo frente aos principais elementos tecnológicos para desenvolvimento industrial do particular tópico, e escolheram um subconjunto das principais dimensões setoriais que guardam estreita relação com os tópicos propostos.

Os resultados dessa consulta estruturada permitiram, entre outras conclusões, setorizar os tópicos tecnológicos, priorizá-los dentro das áreas de interesse estratégico, e indicar a posição relativa do Brasil em P&D dos tópicos frente ao resto do mundo.

A importância e aplicação dos resultados de perspectivas do exercício prospectivo em materiais avançados podem ser avaliadas e apropriadas pelos agentes de governo, empresas e academia. As listas priorizadas dos tópicos tecnológicos, que se fazem acompanhar da devida fundamentação com indicadores e recomendações, subsidiam tomadas de decisão no sentido do fomento e assentamento de melhores bases de P&D em ciência e engenharia de materiais no país.

No entender do CGEE, esses resultados formam um conjunto estruturado de informações de base estratégica, que poderiam dar origem a uma nova fase do estudo, em que seriam traçados roteiros de ação, de natureza tecnológica e estratégica, com recomendações aos mesmos agentes setoriais de abordagens sistêmicas em materiais avançados – dessa vez com foco no aproveitamento de oportunidades descortinadas no presente e orientadas por roteiros elaborados a partir de visões de futuro construídas pelo uso de metodologia apropriada, em cooperação com instituição americana (North Caroline University), desenvolvedora de ferramenta de apoio à tomada de decisão "Idea Accelerator". Com base nos argumentos apresentados, o CGEE propõe que esta ação seja continuada, com prazo de término em julho de 2009.

Produtos

1. Estudo prospectivo de materiais avançados. Relatório de perspectivas – Fase II. Brasília: CGEE, 2008. 145p. [Estudo]
2. Resumo executivo. Estudo prospectivo de materiais avançados. Relatório de perspectivas – Fase II. Brasília: CGEE, 2008. 16p. [Resumo Executivo]

Eventos

1. Reunião do Comitê Consultivo do Estudo Prospectivo em Materiais, realizado em 23/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Realizar reunião do comitê consultivo do estudo prospectivo em materiais.
2. Reunião Planejamento de Cenários e Roteiros de Ações Estratégicas - Um exercício prospectivo (2022) em Materiais Avançados e nos Recursos Naturais Brasileiros, realizado em 21/07/2008, Brasília, DF
Objetivo: Executar planejamento de cenários e roteiros de ações como um exercício.
3. Reunião Materiais Avançados, realizado em 25/03/2008, Brasília, DF
Objetivo: Participar de uma das oficinas de validação dos relatórios de situação do estudo

prospectivo de Materiais - Fase I. Os relatórios objetivam, entre outros, o mapeamento de oportunidades, desafios e tendências em PD&I dos novos materiais com foco na construção de rotas estratégicas e tecnológicas com a visão de futuro nas áreas de energia, meio ambiente, qualidade de vida, tribologia, tecnologias sensíveis, recursos naturais e materiais eletrônicos, magnéticos e fotônicos, sob as diretrizes do Plano de Ações 2007-2010 do MCT, dentro do projeto sobre Materiais Avançados.

4. Reunião Materiais Avançados, realizado em 18/03/2008, Brasília, DF

Objetivo: Participar de uma das oficinas de validação dos relatórios de situação do estudo prospectivo de Materiais - Fase I. Os relatórios objetivam, entre outros, o mapeamento de oportunidades, desafios e tendências em PD&I dos novos materiais com foco na construção de rotas estratégicas e tecnológicas com a visão de futuro nas áreas de energia, meio ambiente, qualidade de vida, tribologia, tecnologias sensíveis, recursos naturais e materiais eletrônicos, magnéticos e fotônicos, sob as diretrizes do Plano de Ações 2007-2010 do MCT, dentro do projeto sobre Materiais Avançados.

5. Reunião Materiais Avançados, realizado em 10/03/2008, Brasília, DF

Objetivo: Participar de uma das oficinas de validação dos relatórios de situação do estudo prospectivo de Materiais - Fase I. Os relatórios objetivam, entre outros, o mapeamento de oportunidades, desafios e tendências em PD&I dos novos materiais com foco na construção de rotas estratégicas e tecnológicas com a visão de futuro nas áreas de energia, meio ambiente, qualidade de vida, tribologia, tecnologias sensíveis, recursos naturais e materiais eletrônicos, magnéticos e fotônicos, sob as diretrizes do Plano de Ações 2007-2010 do MCT, dentro do projeto sobre Materiais Avançados.

6. Reunião Comitê Executivo do EP Materiais Avançados, realizado em 14/02/2008, Brasília, DF

Objetivo: Identificação e detalhamento das principais atividades da Fase II do estudo.

Projeto de Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica (51.34.0)

Navio de Pesquisa Oceanográfico (51.34.1)

Sub-Ação em andamento

Na fase de elaboração das especificações técnicas do navio (documento que permite a sua licitação), foi identificada a necessidade de dilação do prazo de execução do projeto do navio de pesquisa oceanográfica, em razão de dificuldades havidas em se reunir a comunidade científica em workshops para aprovação de documentos produzidos em fases anteriores do trabalho e em se obter suas contribuições técnicas em tempo hábil, nos termos contratuais, conforme manifestação do Centro de Projetos de Navios(CPN).

Desta forma, no período compreendido por este relatório, foram mantidos entendimentos entre representantes do CGEE, da Emgepron (Empresa de Projetos Navais) e do Centro de Projetos de Navios (CPN) para estabelecer um Termo Aditivo ao Contrato 186/2006, com vistas à prorrogação do prazo original de conclusão do projeto de 18/09/08 para 30/12/08. A negociação do Termo Aditivo envolveu não

apenas a discussão do prazo de execução, mas, ainda, a exclusão de alguns requisitos redundantes do Termo de Referência e a inclusão de outros considerados necessários. As ações relativas à prorrogação do prazo não implicaram em solução de continuidade do trabalho de elaboração, pelo CPN/Emgepron, do produto final intitulado Projeto de Concepção.

O TA foi assinado no dia 03/09/2008, na sede da Emgepron, com a presença da Presidenta do CGEE, do Diretor Supervisor e do Assessor Coordenador do Projeto. Não obstante esta prorrogação para fins de dezembro de 2008, a Emgepron, em mensagem eletrônica datada de 2 de dezembro, aventou a possibilidade de vir a necessitar de mais prazo para a conclusão do produto final, qual seja, as Especificações Técnicas do Navio. A Emgepron pela carta 201/08, datada de 16/dez, enviou ao CGEE o Projeto de Concepção do Navio.

Em 18 de dezembro a Emgepron confirmou, pela carta 204/08 EGP-33, a necessidade de dilação do prazo em razão da dificuldade de conseguir, junto ao IPT/SP, data em tempo hábil para realizar os Ensaio do Modelo em Tanque de Prova, indispensáveis ao estabelecimento das Especificações Técnicas do Navio. Estimou o prazo para conclusão dos trabalhos em finais de março de 2009 e submeteu à apreciação do CGEE a necessidade de realização de um novo Termo Aditivo. Em consequência, a direção do CGEE, propõe prorrogação da data de conclusão da Ação para 30/06/2009.

Estudos Técnicos de Apoio ao NAE (51.35.0)

Amazônia (51.35.1)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

A Região Amazônica possui características únicas, que a tornam singular no Brasil e no mundo. Por isso, as soluções para o problema do desenvolvimento da Região representam um desafio importante para o país. Em outras palavras, o projeto regional constitui um campo aberto para inovações que são relevantes para o futuro da Região e do Brasil. Nele se podem experimentar caminhos novos e promissores para a organização de uma agenda transformadora da realidade do País.

A formulação de um projeto nacional para a Amazônia brasileira é tarefa reconhecidamente complexa, que requer esforço concentrado de pesquisa, capacidade de geração de novas idéias e empenho no redesenho de experiências de planejamento e política. Para isso, três encaminhamentos distintos e complementares entre si são necessários: (a) organização do acervo e análise crítica das experiências recentes de planejamento e política voltadas para a realidade amazônica; (b) promoção de iniciativas que viabilizem uma franca interlocução com os diversos atores regionais e locais, abrangendo as diversas esferas dos setores públicos e privados; (c) realização de um esforço concentrado e integrado de formulação com a colaboração de um grupo de especialistas dotado de experiência com os temas e problemas amazônicos.

Neste contexto foi elaborado um conjunto de reflexões com vista a subsidiar o processo de formulação de um Projeto nacional para o desenvolvimento da Amazônia. Para atender ao objetivo do estudo foram desenvolvidas as seguintes atividades, ainda no primeiro semestre de 2008:

Durante os meses de janeiro e março foram organizadas, pela Assessoria do

Ministério Extraordinário de Assuntos Estratégicos reuniões nos estados da região Amazônica com representantes locais, de órgãos estaduais e federais, além da equipe do CGEE (diretor e consultores).

Foram organizados relatórios de cada viagem que posteriormente serviram de subsídio para elaboração dos documentos iniciais do estudo.

A seguir apresentamos as atividades desenvolvidas:

(1) Reuniões nos estados da região Norte: Pará (Belém e Santarém) e Amazonas (Manaus e Mamirauá) – 15 a 18/01/2008; Roraima e Amapá - Março/2008.

(2) Produto 1 - Documento-síntese da proposta metodológica, contendo as contribuições iniciais dos consultores (abordando temáticas livres sobre o documento da Amazônia) e as reuniões preparatórias do 1º Ciclo de discussões na Região (Belém, Santarém e Manaus);

(3) Produto 2 - Relatórios intermediários de andamentos dos trabalhos individuais dos consultores e avaliação da versão atual do PAS;

Para composição do terceiro produto, foram elaboradas cinco Notas Técnicas, por consultores especializados, enfatizando tópicos fundamentais do projeto, a saber:

- Mineração Sustentável na Amazônia (Roberto C. Villas Bôas)

- Água na Amazônia (Mariana Helena S. .P.e Miranda)

- A Gestão Comunitária da Floresta e o Desenvolvimento da Amazônia (Mary Helena Allegretti)

- A Produção Madeireira na Amazônia: Oportunidades para o Desenvolvimento Econômico e Sócio-ambiental (Jorge Alberto Gazel Yared)

- Regularização Fundiária e Direitos de Propriedade na Amazônia Brasileira (José Heder Benatti)

Estas Notas Técnicas constituíram uma base que integrará tópicos específicos do Produto 3.

Por fim, foi realizada em Brasília, uma reunião de trabalho (equipe CGEE, coordenadora e consultores) para discussões e consolidações das Notas Técnicas, que estarão contempladas no Produto 3.

O produto 3 denominado Desafios ao Projeto Amazônia – Versão Preliminar foi apresentado (27/08) em reunião de trabalho pela coordenadora Bertha K. Becker e consultores Francisco de A. Costa e Wanderley de M. Costa, ao Sr. Ministro Roberto Mangabeira Unger, e assessores, como requisito da Ação Amazônia, coordenada pelo CGEE.

A versão final do documento, produto 4, foi apresentada no Seminário do dia 08/10 denominado Desafios do Projeto Amazônia, realizado no CGEE, com a presença do Sr. Ministro Roberto Mangabeira Unger e assessores, presidência, diretoria e assessores do CGEE, representantes de órgãos públicos federais e estaduais, comunidade científica da região amazônica. O documento foi apresentado pela coordenadora Dra. Bertha K. Becker, e consultores Dr. Francisco de A. Costa e Dr. Wanderley de M. Costa.

O produto 5 foi produzido sob a forma de um relatório ao final da ação incorporando as contribuições dos participantes do seminário. A mensagem-síntese deixada é que para avançar nas pesquisas e na sua efetividade para aperfeiçoar e impulsionar as políticas públicas focadas na Amazônia ficou clara: partir para propor ações concretas capazes de enfrentar os desafios em tempo rápido.

Como requisito ainda do processo e por solicitação específica do Sr. Ministro foi elaborada uma nota técnica intitulada Marcos legais e institucionais referentes à questão da terra na Amazônia legal pelo Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, a

qual reúne um conjunto de dados estatísticos, legislações, análises e informações sobre a questão fundiária na Amazônia.

Produtos

1. A gestão comunitária da floresta e o desenvolvimento da Amazônia. Curitiba: CGEE, 2008. 105p. [Nota técnica]
2. A produção madeireira na Amazônia: oportunidades para o desenvolvimento econômico e sócio-ambiental. Belém: CGEE, 2008. 42p. [Nota técnica]
3. Água e Amazônia. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 36p. [Nota técnica]
4. Marcos legais e institucionais referentes à questão da terra na Amazônia Legal. São Paulo: CGEE, 2008. 206p. [Nota técnica]
5. Mineração sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 41p. [Nota técnica]
6. Regularização fundiária e direitos de propriedade na Amazônia brasileira. Brasília: CGEE, 2008. 50p. [Nota técnica]
7. Projeto Nacional para o Desenvolvimento da Amazônia. Desafios ao projeto Amazônia. (Produto 3). Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 417p. [Relatório]
8. Projeto Nacional para o Desenvolvimento da Amazônia. Desafios ao projeto Amazônia. (Produto 4). Brasília: CGEE, 2008. 486p. [Relatório]
9. Projeto Nacional para o Desenvolvimento da Amazônia. Desafios ao projeto Amazônia. Relatório do seminário. Apresentação do documento final. (Produto 5). Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 15p. [Relatório]
10. Projeto Nacional para o Desenvolvimento da Amazônia. Documento síntese. Produto 1. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 40p. [Relatório]
11. Projeto Nacional para o Desenvolvimento da Amazônia. Relatórios intermediários de andamentos dos trabalhos individuais dos consultores e avaliação da versão atual do PAS. Produto 2. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 246p. [Relatório]
12. Subsídios ao projeto Amazônia. Brasília: CGEE, 2008. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Seminário Desafios do Projeto Amazônia, realizado em 08/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o estudo Desafios do Projeto Amazônia elaborado para subsidiar o Projeto Amazônia.
2. Reunião Projeto Amazônia, realizado em 28/07/2008, Brasília, DF
Objetivo: Consolidar o Produto 2.2.3.
3. Reunião Amazônia, realizado em 27/06/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião dos coordenadores do projeto Amazônia.

Defesa (51.35.2)

Sub-Ação cancelada

Este estudo, previsto para ser implementado a partir da preparação de proposta de Estratégia Nacional de Defesa, foi descontinuado por solicitação da atual Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE, dada à impossibilidade de mobilização em tempo hábil (antes do lançamento da Estratégia) das competências para a análise do componente "pesquisa e desenvolvimento" deste documento de política.

Entendimentos sobre a substituição deste estudo por outro de interesse da SAE encontram-se em fase adiantada, de modo a permitir sua formalização por ocasião da celebração do 15ºTA.

Modelos Institucionais (PPP) (51.35.3)

Sub-Ação cancelada

Este estudo foi descontinuado por solicitação da atual Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE, em função de mudanças de prioridade no âmbito dessa Secretaria.

Entendimentos sobre a substituição deste estudo por outro de interesse futuro da SAE encontram-se em andamento, de modo a permitir sua formalização por ocasião da celebração do 15ºTA, durante as negociações do CGEE com o Órgão Supervisor.

Eventos

1. Reunião SAE, realizado em 09/12/2008, Brasília, DF

Objetivo: Reunir especialistas, gestão e burocracia - brainstorm com o NAE.

Convergência Tecnológica e Setores Produtivos (51.36.0)

Convergência Tecnológica e Setores Produtivos (51.36.1)

Sub-Ação concluída em 30/06/2008

Convergência Tecnológica é o processo de integração sinérgica de conhecimentos e tecnologias já disponíveis em várias áreas e setores, possibilitando a geração de novos conhecimentos e a produção de bens e serviços que não seriam possíveis por cada área ou setor isoladamente. Ela tem sido representada pela convergência de quatro modernas ou emergentes tecnologias - nanotecnologia, biotecnologia, tecnologia da informação e comunicação/TICs e ciências cognitivas. O aspecto mais recente e de maior impacto nesse processo é o desenvolvimento da nanotecnologia, que tem assumido um papel habilitador cada vez mais importante com relação às demais tecnologias. A ação "Convergência Tecnológica e Setores Produtivos" foi concluída em junho/2008 com a apresentação do produto final, disponível no sistema de acompanhamento e relatórios gerenciais do CGEE. Uma das conclusões apresentadas pelo estudo é de que a convergência das modernas tecnologias na nanoescala é progressiva; de fato, os campos da NBIC estão se integrando passo a passo, embora com uma taxa rápida de aceleração. A CT tal como se manifesta hoje

não deve ser confundida com o critério anterior de interdisciplinaridade ou multidisciplinariedade, muito embora sejam processos igualmente associados à aproximação entre áreas do conhecimento e ao avanço na compreensão da Natureza. Da mesma forma, durante muitas décadas, a convergência em pequena escala aconteceu em muitas áreas, mas, por mais significativas que tenham parecido para os cientistas que as desenvolveram, elas são pálidas em comparação com a convergência global que se observa hoje e que deverá ampliar-se no futuro. Alguns resultados do estudo já têm sido divulgados por meio de palestras e artigos. Neste sentido, a Revista Pesquisa FAPESP trouxe em maio/2008 artigo em seu Suplemento Especial sobre Convergência Tecnológica, com menção ao CGEE – numa iniciativa que contou com palestra na própria FAPESP, dentro da série “Revolução Genômica”. Em abril/2008, durante o II Congresso Brasileiro da Inovação na Indústria, da CNI, o coordenador do estudo também participou de painel para falar a respeito de Convergência Tecnológica e Inovação em Saúde. Ainda em agosto, setembro e outubro de 2008, está prevista a realização, respectivamente, de conferência internacional sobre o assunto com Jordi Aguiló (Barcelona) e Jacquelyne Luce (Alemanha); simpósio do mesmo tema durante o I Congresso Ibero-latinoamericano de Neurociência (Búzios/RJ), coordenado pelo Dr. Esper Cavalheiro; e palestra sob o título “Convergência Tecnológica e a Construção do Novo Homem”, no Workshop Internacional em Meio Ambiente, Ciência & Tecnologia da Universidade Católica de Pernambuco. Estas iniciativas fazem parte da estratégia de disseminação dos resultados do estudo pelo CGEE.

Produtos

1. Convergência tecnológica. Brasília: CGEE, 2008. 81p. [Estudo]

Agenda Estratégica em Materiais Avançados (51.37.0)

Agenda Estratégica em Materiais Avançados (51.37.1)

Sub-Ação em andamento

Com a conclusão do Estudo Prospectivo em Materiais Avançados, o Comitê Consultivo responsável pelo assessoramento técnico deste estudo, sugeriu que o mesmo tivesse continuidade na forma da elaboração de uma "Agenda Estratégica em Materiais Avançados", fazendo uso dos recursos remanescentes da ação "Materiais Avançados" alocados no 13ºTA. Este entendimento foi acatado pelo MCT quando da celebração do 14ºTA, em dezembro de 2008, que incluiu esta Agenda no plano de trabalho deste Aditivo.

O objetivo dessa Agenda, conforme sugestão do Comitê Consultivo, será o de construir recomendações para políticas públicas de desenvolvimento de materiais avançados com foco dual: Oportunidades de Negócios e Domínio de Tecnologias Críticas de Materiais para setores estratégicos como Agricultura, Energia, Comunicações, Espacial, Segurança, Transporte, Saúde, Meio Ambiente.

No sentido de preparar as bases a serem seguidas pelo estudo, mesmo antes da celebração do 14ºTA realizou-se o workshop de 15 e 16/12/2008 que contou com a participação de representantes de instituições com funções de assessoramento superior e formuladores de políticas setoriais de Ciência, Tecnologia e Inovação

envolvidos com o desenvolvimento de novos materiais de importância estratégica e socioeconômica para o País. Vários produtos preliminares, desenvolvidos pelo CGEE para alimentar os debates travados no referido workshop, foram obtidos ao final de 2008.

Produtos

1. Agenda estratégica em materiais avançados. Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Termo de referência]
2. Caderno do Participante. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 6p. [Outras Publicações]
3. Caderno Tópicos Tecnológicos do Setor Agricultura. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Outras Publicações]
4. Caderno Tópicos Tecnológicos do Setor Comunicações. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Outras Publicações]
5. Caderno Tópicos Tecnológicos do Setor Energia. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Outras Publicações]
6. Caderno Tópicos Tecnológicos do Setor Espacial. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Outras Publicações]
7. Caderno Tópicos Tecnológicos do Setor Meio Ambiente. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Outras Publicações]
8. Caderno Tópicos Tecnológicos do Setor Saúde. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Outras Publicações]
9. Caderno Tópicos Tecnológicos do Setor Segurança. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Outras Publicações]
10. Caderno Tópicos Tecnológicos do Setor Transporte. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Outras Publicações]
11. Fala de abertura. In: Workshop de Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2008. 3p. [Outras Publicações]

Eventos

1. Workshop Estratégias para Políticas-Públicas em Materiais Avançados, realizado em 15/12/2008, Brasília, DF
Objetivo: Construir visões compartilhadas de futuro, estratégias e macro diretrizes em materiais ligados as sete áreas de relevância e, eventualmente, outras.

Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional (52.1.0)

Cooperação Internacional (52.1.1)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

A Oficina internacional “Cooperação Internacional na Era do Conhecimento” objetivou contribuir para a discussão sobre a construção de nova agenda de temas e questões dedicada aos interesses dos países em desenvolvimento, bem como propor novos mecanismos atinentes à intensificação da cooperação Sul-Sul.

As atividades desenvolvidas em 2008, em estreita colaboração com a Assessoria Internacional do MCT, compreenderam a definição da programação e elaboração do documento-base do evento, o desenvolvimento das atividades relacionadas à sua logística, bem como o envio de convites aos painelistas selecionados e a busca de confirmações e substituições, nos casos em que a primeira opção não pôde se concretizar. A partir dessas informações, versões da programação da oficina foram atualizadas e incluíram-se os relatores e presidentes de mesa, devidamente convidados e confirmados.

O evento foi realizado no Hotel Rio Othon Palace, no Rio de Janeiro, entre os dias 17 e 19 de novembro, tendo logrado alcançar plenamente seus objetivos de desenhar panorama de temas emergentes e caminhos inovadores para promover a cooperação internacional em C&T entre países em desenvolvimento. O CGEE decidiu, com o apoio da Assessoria de Cooperação Internacional do MCT, publicar os resultados do evento na forma de livro contendo os textos dos painelistas e dos relatores de mesa, como parte da programação do Centro de divulgação dos seus resultados.

Produtos

1. Oficina Cooperação Internacional na Era do Conhecimento. Relatório final. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 15p. [Relatório]
2. Oficina Cooperação Internacional na Era do Conhecimento. Relatório intermediário. Brasília: CGEE, 2008. 44p. [Relatório]
3. Relato do Painel 1. Cooperação internacional em C&T no novo contexto geopolítico global. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 7p. [Relatório]
4. Relato do Painel 2. Redes de conhecimento e novos formatos institucionais na cooperação internacional em C&T. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 6p. [Relatório]
5. Relato do Painel 3. Obstáculos e oportunidades para a circulação do conhecimento na cooperação Internacional. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 6p. [Relatório]
6. Relato do Painel 4. Desafio do desenvolvimento sustentável para a C&T: implicações para a cooperação internacional. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 6p. [Relatório]

7. Relato do Painel 5. Políticas e estratégias de cooperação em C&T: panorama atual e perspectivas futuras. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 5p. [Relatório]
8. CGEE - International cooperation. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 21 slides. [Apresentação]
9. Desenvolvimento e o ambiente internacional para a produção e a difusão do conhecimento. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 82 slides. [Apresentação]
10. Global challenges and opportunities for international cooperation in S&T. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 80 slides. [Apresentação]
11. International cooperation in S&T in times of accelerated technical change? A system approach towards knowledge networks and enhanced societal trust. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 57 slides. [Apresentação]
12. International cooperation in S&T in the new global geopolitical framework. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 9 slides. [Apresentação]
13. International cooperation in S&T in the new global geopolitical framework: continuity of change. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 38 slides. [Apresentação]
14. La oficina regional de ciencia de la Unesco para América Latina y el Caribe: Una historia de 60 años de cooperación en materia de ciencia, tecnología e innovación. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 24 slides. [Apresentação]
15. Lessons learned from the OECD – global science forum. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 29 slides. [Apresentação]
16. Science in Brazil and new formats of international collaboration. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 56 slides. [Apresentação]
17. Sustainable development challenges to S&T. Implications for international cooperation. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 52 slides. [Apresentação]
18. The political economy of international cooperation in S&T policies: some reflections from Latin America and the Caribbean. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 15 slides. [Apresentação]
19. Cooperação internacional na era do conhecimento: proposta de organização - Oficina. Brasília: CGEE, 2008. 15p. [Documento]
20. Termo de referência específico. Oficina cooperação internacional na era do conhecimento. Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Workshop Internacional sobre Cooperação Internacional na Era do Conhecimento, realizado em 17/11/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Debater perspectivas e propor diretrizes e estratégias no campo da cooperação internacional em C&T, frente ao novo papel do conhecimento com fator de desenvolvimento no mundo contemporâneo.

Oepas:Planejamento Estratégico e Integração ao Sibratec (52.2.0)

Oepas/Sibratec (52.2.1)

Sub-Ação em andamento

O Projeto OEPAS Fase II tem como objetivo a implementação de um Plano de Gestão Estratégica formulado a partir das 17 Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária-OEPA, distribuídas em diferentes Estados brasileiros, com vistas à criação de uma rede de instituições de pesquisa agropecuária, associada, sempre que possível, ao SIBRATEC.

A Ação é, portanto, resultado do Projeto OEPAS Fase I, realizado pelo CGEE entre 2006 e 2007 e que desenhou um retrato das condições de funcionamento dessas organizações, em especial no que tange à gestão da pesquisa, infra-estrutura e recursos humanos.

Frente ao crítico panorama mundial em relação à produção de alimentos o CGEE e o Conselho das Organizações de Pesquisa Agropecuária-CONSEPA gestionaram junto aos Ministros da Ciência e Tecnologia e da Agricultura e Produção Agrária, a realização de um novo projeto para reestruturar o sistema de nacional de pesquisa agropecuária. O que se pretende nessa segunda fase é preparar as OEPAS a resgatarem seu papel de produtora de novos conhecimentos em agropecuária. Para tanto, foram disponibilizados recursos no PAC CT&I e no PAC Embrapa, ora em desenvolvimento. Os PGEs deverão orientar esses investimentos.

A recuperação das OEPAS, em especial de sua capacidade de gestão interna, da sua infra-estrutura e da agenda de pesquisas, com forte foco no estabelecimento de redes de pesquisa, tornou-se condição sine qua non (embora não a única) para colocar o país numa posição mais relevante no plano internacional de produção de alimentos.

O projeto está assentado em uma metodologia de Plano de Gestão Estratégica- PGE e que será implantado nas 17 OEPAS. A metodologia, apresentada e discutida com a direção do CGEE, envolve uma forte participação dos funcionários das OEPAS bem como de outras pessoas que tenham algum tipo de relação com a instituição, seja enquanto parceiro ou como consumidor de sua produção. Mantido o núcleo central, a metodologia proposta poderá sofrer adequações de acordo com as características de cada OEPA.

São três as principais fases deste estudo:

1. construção metodológica, (já realizada);
2. internalização da metodologia nas 17 OEPAS e treinamento das suas equipes para o desenvolvimento e adequação do PGE;(já realizada);
3. implementação e acompanhamento dos PGEs. (a ser realizada até junho de 2009).

Para o processo de internalização metodológica e construção do PGEs foram realizadas as seguintes ações:

- visita técnica à direção de cada OEPA, com o objetivo de sensibilizar seus dirigentes sobre os objetivos e a relevância do Plano de Gestão Estratégica;
- constituição, pelo presidente de cada uma das OEPAs, de uma força tarefa formada por 3 funcionários nomeados como responsáveis pela condução de todo processo de construção do PGE;
- co-organização, com a força tarefa, de um workshop em cada OEPA, reunindo parte do seu corpo de pesquisadores e convidados externos, selecionados entre parceiros

ou consumidores dos produtos de pesquisa, com vistas a socializar a construção do PGE legitimando-o interna e externamente;

- acompanhamento através de visitas e por meio eletrônico, dos trabalhos de construção do PGE, em todas as 17 instituições, tanto pelos consultores regionais como, em alguns Estados mais críticos, pelos próprios Coordenadores Executivos do Projeto;

- realização de quatro reuniões regionais (mini-fóruns) que possibilitou às forças tarefas das OEPAs das quatro regiões (menos região Norte, que não tem OEPA) a avaliarem a qualidade dos seus projetos em relação às parceiras e possibilitou uma forte interação entre elas. Algumas possibilidades de redes de pesquisa foram construídas nesses fóruns;

- Fórum Nacional, reunindo um responsável pelo PGE de cada uma das OEPAs, e que permitiu o alinhamento entre os 17 PGEs, bem como a realização de ajustes naqueles documentos que não cumpriram na totalidade os termos de referência para elaboração dos PGEs.

Ao final de 2008 foram iniciados os estudos para o estabelecimento de uma proposta de monitoramento deste processo de fortalecimento institucional, a ser finalizada no início de 2009.

Produtos

1. Análise dos Programas de Gestão Estratégica – PGEs das Oepas, por região (visão dos consultores regionais). Região Centro-Oeste e Tocantins. Brasília: CGEE, 2008. 18p. [Relatório]
2. Análise dos Programas de Gestão Estratégica – PGEs das Oepas, por região (visão dos consultores regionais). Região Nordeste. Brasília: CGEE, 2008. 13p. [Relatório]
3. Análise dos Programas de Gestão Estratégica – PGEs das Oepas, por região (visão dos consultores regionais). Região Sudeste. Brasília: CGEE, 2008. 9p. [Relatório]
4. Análise dos Programas de Gestão Estratégica – PGEs das Oepas, por região (visão dos consultores regionais). Região Sul. Brasília: CGEE, 2008. 15p. [Relatório]
5. Possibilidade de atuação em parceria, em projetos de pesquisa, entre as Unidades da Embrapa e as Oepas. Parte 1. Brasília: CGEE, 2008. 200p. [Relatório]
6. (PGE-AL) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento Rural – Dipap. Versão preliminar. Maceió: Dipap, 2008. 84p. [Documento]
7. (PGE-BA) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Pesquisa da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA. Versão Preliminar. Salvador: EBDA, 2008. 95p. [Documento]
8. (PGE-ES) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper. Versão Preliminar. Vitória: Incaper, 2008. 95p. [Documento]
9. (PGE-GO) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás - Seagro. Versão preliminar. Goiânia: Seagro, 2008. 102p. [Documento]
10. (PGE-MG) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa de

- Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Epamig. Versão preliminar. Belo Horizonte: Epamig, 2008. 165p. [Documento]
11. (PGE-MS) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - Agraer. Versão preliminar. Campo Grande: Agraer, 2008. 123p. [Documento]
 12. (PGE-MT) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - Empaer. Versão preliminar. Cuiabá: Empaer, 2008. 59p. [Documento]
 13. (PGE-PB) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba – Emepa. Versão preliminar. João Pessoa: Emepa, 2008. 102p. [Documento]
 14. (PGE-PE) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA. Versão preliminar. Recife: IPA, 2008. 180p. [Documento]
 15. (PGE-PR) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Instituto Agrônomo do Paraná - Iapar. Versão preliminar. Curitiba: Iapar, 2008. 185p. [Documento]
 16. (PGE-RJ) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro. Versão preliminar. Rio de Janeiro: Pesagro, 2008. 92p. [Documento]
 17. (PGE-RN) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN. Versão preliminar. Natal: EMPARN, 2008. 105p. [Documento]
 18. (PGE-RS) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2008 – 2011. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – Fepagro. Versão preliminar. Porto Alegre: Fepagro, 2008. 141p. [Documento]
 19. (PGE-SC) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri. Versão preliminar. Florianópolis: Epagri, 2008. 146p. [Documento]
 20. (PGE-SE) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – Emdagro. Versão preliminar. Aracaju: Emdagro, 2008. 67p. [Documento]
 21. (PGE-SP) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – Apta. Versão preliminar. São Paulo: Apta, 2008. 135p. [Documento]
 22. (PGE-TO) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Fundação Universidade do Tocantins - Unitins. Versão preliminar. Palmas: Unitins, 2008. 83p. [Documento]
 23. Manual de elaboração de programa de gestão estratégica da Oepas. Documento para discussão. Recife: CGEE, 2008. 27p. [Documento]
 24. Termo de referência. Desenvolvimento, construção e implantação de programas de gestão estratégica nas organizações estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2008. 36p. [Termo de referência]
 25. Metodologia e plano de trabalho. Desenvolvimento, construção e implantação de programas de

gestão estratégica nas Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária Integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2008. 29p. [Metodologia]

Eventos

1. Fórum Nacional - Oepas, realizado em 25/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
2. Workshop Regional Sudeste - Oepas, realizado em 18/11/2008, Belo Horizonte, MG
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
3. Workshop Mini Fórum Regional Centro-Oeste, realizado em 13/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
4. Workshop na Regional Sul - Oepas, realizado em 12/11/2008, Porto Alegre, RS
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
5. Workshop Mini Fórum Regional Nordeste, realizado em 04/11/2008, Recife, PE
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
6. Workshop na Seagro - Oepas, realizado em 28/10/2008, Goiânia, GO
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
7. Workshop na Apta - Oepas, realizado em 22/10/2008, Campinas, SP
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
8. Workshop na Emdagro - Oepas, realizado em 13/10/2008, Aracaju, SE
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
9. Workshop na Incaper - Oepas, realizado em 08/10/2008, Vitória, ES
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
10. Workshop na Unitins - Oepas, realizado em 08/10/2008, Palmas, TO
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
11. Workshop no Iapar - Oepas, realizado em 01/10/2008, Londrina, PR
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
12. Workshop na Empaer - Oepas, realizado em 30/09/2008, Cuiabá, MT
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
13. Workshop na Fepagro - Oepas, realizado em 24/09/2008, Porto Alegre, RS
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
14. Workshop na Dipap - Oepas, realizado em 17/09/2008, Maceió, AL
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
15. Workshop na Epamig - Oepas, realizado em 10/09/2008, Belo Horizonte, MG
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
16. Workshop na Agraer - Oepas, realizado em 03/09/2008, Campo Grande, MS
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
17. Workshop na EBDA - Oepas, realizado em 27/08/2008, Salvador, BA
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
18. Workshop na Pesagro - Oepas, realizado em 27/08/2008, Niterói, RJ
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
19. Workshop na Epagri - Oepas, realizado em 20/08/2008, Florianópolis, SC

- Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.*
20. Workshop na Emepa - Oepas, realizado em 13/08/2008, João Pessoa, PB
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
21. Workshop na Emparn - Oepas, realizado em 06/08/2008, Natal, RN
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
22. Workshop no IPA - Oepas, realizado em 30/07/2008, Recife, PE
Objetivo: Construir o Programa de Gestão Estratégica - PGE nas Oepas.
23. Reunião Treinamento e Apresentação do Programa de Trabalho da Metodologia dos PGES - Oepas, realizado em 16/07/2008, Brasília, DF
Objetivo: Avaliar os trabalhos que serão apresentados para a diretoria do CGEE, presidência do Consepa e participantes da Embrapa.
24. Reunião Trabalhos/ Capacitação OEPAS, realizado em 25/06/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar as diretrizes para a implantação do Programa de Gestão Estratégica nas OEPAS.
25. Reunião Planejamento Estratégico das OEPAS, realizado em 05/06/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o planejamento estratégico e capacitação gerencial da OEPAS para 2008, por ocasião da reunião do CONSEPA e concluir o Termo de Referência.
26. Reunião Planejamento Estratégico das OEPAS, realizado em 27/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir metodologias para o planejamento estratégico das OEPAS.

Plataforma Portal Inovação (Novos Desenvolvimentos) (52.3.0)

Portal Inovação (52.3.1)

Sub-Ação em andamento

Com base no planejamento geral para a realização de desenvolvimentos novos na plataforma Portal Inovação, o CGEE, no primeiro semestre de 2008 deu prosseguimento à contratação da pesquisa e desenvolvimento associado à Etapa 2 da Fase III, processo que culminou com a contratação de consultor especializado neste tipo de desenvolvimento e do Instituto Stela, neste caso após a emissão de pareceres técnico produzidos por dois especialistas independentes sobre a proposta comercial feita pelo mencionado Instituto.

Até 30 de junho de 2008, os principais produtos gerados estavam relacionados com o detalhamento do Plano de Trabalho Detalhado (PTD) e do Documento de Especificação e Concepção (DEC), portanto, atividades de especificação técnica e pesquisa dos novos relacionados às funcionalidades previstas para o Portal, com destaque para a consolidação e expansão dos ambientes atuais (especialista, ICTI, agentes de inovação e empresa), ferramentas que facilitem ações de cooperação com instituições que gerenciam informações estratégicas de interesse para inovação (ex: INMETRO, ANPROTEC e INPI) e a criação de recortes setoriais.

A maior parte dos resultados gerados até a referida data diz respeito a documentos de modelagem, pesquisa e levantamento de requisitos, incluindo-se as apresentações criadas para esse propósito. Esses produtos fazem parte dos Conjunto de Artefatos

(CA) 1 e 2, já entregues pelo Instituto Stela ao CGEE. Além dos documentos citados anteriormente, foi concluído o desenvolvimento de seis produtos:

- Versão 1.0 do Kit de Divulgação do Portal Inovação;
- Migração do Recorte da Etapa 1 – B.Bice;
- Migração do Recorte da Etapa 1- PMEs Inovadoras;
- Serviços de disponibilização de grupos de P&D, em parceria com o CNPq;
- Roteiros e formulários para classificação de parcerias com o Portal Inovação; e
- Novo sistema de carga de currículos Lattes no Portal Inovação.

No período de 30 de junho a 31 de dezembro de 2008, foram desenvolvidos diversos sistemas associados à plataforma Portal Inovação, entregues nos Conjuntos de Artefatos (CA) 3 e 4, conforme previsto no Contrato 040/2008, celebrado entre o CGEE e o Instituto Stela. Os principais sistemas desenvolvidos nesse período são listados abaixo:

Instrumentos para Empresas

- Sistema de geração de textos sobre empresas
- Sistema de análise de redes de interesse das empresas
- Sistema de informações estratégicas de empresas

Especialistas

- Sistema de geração de textos sobre especialistas
- Sistema de análise de redes de interesse dos especialistas
- Sistemas de informações estratégicas de especialistas

Instrumentos para Grupos de P&D

- Sistema de informação de grupos de P&D
- Sistema de informações estratégicas para Grupos de P&D
- Sistema de geração de textos sobre Grupos de P&D
- Sistemas de análise de redes de Grupos de P&D
- Data warehouse e sistemas back end de Grupos de P&D
- Serviços de disponibilização de Grupos de P&D
- Sistema de geração de XMLs de Grupos Lattes (base corrente)

ICTIs (incluindo Unidades de P&D e NITs)

- Sistema de análise de redes de interesse das ICTIs e NITs
- Sistemas de informações estratégicas de ICTIs

Agentes de Inovação

- Sistema de informações estratégicas para agentes de inovação
- Sistema de geração de textos s/ o agente e seu público alvo
- Sistema de análise de redes para agentes de inovação

Administrador do Portal

- Sistema de informações estratégicas de utilização do Portal
- Sistema de geração de textos para gestão do Portal

Necessidades Adicionais

- Roteiros e formulários para classificação de parcerias
- Criação e gestão de comunidades de prática
- Sistema de gestão da agenda da inovação
- Gestão da base de currículos oriunda da Plataforma Lattes
- Novo sistema de carga de currículos Lattes no Portal Inovação
- Indexação e busca dos conteúdos dinâmicos do Portal Inovação

Cabe ainda destacar a realização, no segundo semestre de 2008, de um Termo Aditivo ao contrato 040/2008. Este aditivo teve como objetivo principal operacionalizar as ações para promover a ampliação das fontes de informação do Portal Inovação, por

meio de cooperações com INMETRO e INPI. Como de praxe, o CGEE contratou parecer técnico de especialista independente para a análise técnico-econômica da proposta comercial do IS referente a esse aditivo.

Na cooperação com o INPI, serão desenvolvidos sistemas que tornem as informações sobre propriedade intelectual processadas no âmbito do sistema de informação do INPI interoperáveis com as informações sobre competências, demandas e ofertas tecnológicas do Portal Inovação.

Com relação ao INMETRO o objetivo é tornar as informações processadas no sistema de informação do INMETRO (laboratórios acreditados do INMETRO; regulamentação nacional de interesse da empresa/ICTI; notificações técnicas no Alerta Exportador; catálogo do INMETRO e serviços do INMETRO voltados a empresas) interoperáveis com as informações sobre competências, demandas e ofertas tecnológicas do Portal Inovação.

O Conjunto de Artefatos 6, que apresenta os primeiros desenvolvimentos previstos nesse aditivo, foi entregue ao CGEE pelo Instituto Stela ao final do ano de 2008.

Todas as atividades aqui relatadas foram desenvolvidas em estreita parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), operadora do Portal Inovação.

Prevê-se para 2009 a construção de uma nova plataforma (Mauá) que deverá registrar o histórico da relação das empresas nacionais junto ao sistema de fomento federal em CT&I, analogamente ao que acontece para pesquisadores e grupos de pesquisa em relação à Plataforma Lattes gerenciada pelo CNPq.

Produtos

1. Análise de consistência dos desenvolvimentos referentes a Fase III - Etapa 2 do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2008. 83p. [Relatório]
2. Produto (P3). Primeiro relatório de análise de consistência. Etapa II da fase III do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2008. 9p. [Relatório]
3. Produto (P4). Relatório das atividades de cooperação: identificação e mapeamento das oportunidades de cooperação para interoperabilidade e desenvolvimento de recortes. Etapa II da fase III do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2008. 15p. [Relatório]
4. Produto P5: segundo relatório de análise de consistência dos desenvolvimentos com as especificações realizadas na etapa II da fase III do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2008. 11p. [Relatório]
5. Relatório de atividades. Conjunto de artefatos 3. Etapa II fase III do Portal Inovação. (Versão 1). Florianópolis: IS; CGEE, 2008. 74p. [Relatório]
6. Relatório de atividades. Conjunto de artefatos 4. Etapa II fase III do Portal Inovação. (Versão 1). Florianópolis: IS; CGEE, 2008. 71p. [Relatório]
7. Relatório de atividades. Conjunto de artefatos 6. Etapa II fase III do Portal Inovação. (Versão 1). Florianópolis: IS; CGEE, 2008. 36p. [Relatório]
8. Termo de avaliação e supervisão das aplicações contratadas referentes à Etapa I da Fase III do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2008. 25p. [Documento]
9. Parecer sobre a proposta de trabalho para a construção da Etapa II da Fase III do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2008. 12p. [Parecer]

10. Parecer técnico-especializado - Etapa II da Fase III do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2008. 10p. [Parecer]

Eventos

1. Reunião Portal Inovação, realizado em 17/12/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir o Portal Inovação junto à ABIPTI, ABDI e IS.
2. Fórum Expowec, realizado em 02/12/2008, Brasília, DF
Objetivo: Participar com stand da Exposição Tecnológica Mundial Energia para o Futuro.
3. Reunião CGEE-IS-CAPES-ABDI, realizado em 13/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: Planejar a sessão "Interdisciplinariedade e Inovação da 3ª reunião de coordenadores de programas de pós-graduação da área interdisciplinar da Capes", mobilizada pelo CGEE.
4. Conferência Portal Inovação, realizado em 29/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar e aprovar a nova interface do Portal Inovação por videoconferência.
5. Reunião Portal Inovação, realizado em 14/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Planejar a Inclusão do Formict no Portal Inovação e especificação de indicadores e relatórios.
6. Reunião CGEE e Instituto Stela, realizado em 03/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o Termo Aditivo do Contrato entre os Institutos.
7. Reunião Portal Inovação/ CNPq, realizado em 12/08/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o espelhamento do Diretório Grupos de Pesquisa do CNPq para o PI.
8. Reunião Portal Inovação, realizado em 24/07/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir assuntos pertinentes a etapa II da fase III do Portal Inovação.
9. Reunião Portal Inovação, realizado em 18/07/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir cooperação do Portal Inovação junto à ABDI e ANPROTEC.
10. Reunião Portal Inovação, realizado em 23/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Realizar a discussão com a equipe de TI da ABDI acerca do Portal Inovação e avaliar o sistema de gestão do conteúdo.
11. Reunião Portal Inovação, realizado em 14/05/2008, Florianópolis, SC
Objetivo: Reunião de avaliação com INMETRO sobre as possibilidades de cooperação e parceria com o Portal Inovação.
12. Reunião Portal Inovação, realizado em 15/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Especificar indicadores, redes e sistemas de conhecimento junto a representantes de empresas.
13. Reunião Portal Inovação, realizado em 14/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Especificar indicadores, redes e sistemas de conhecimento junto a representantes de agentes de inovação.
14. Reunião Portal Inovação, realizado em 08/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Especificar indicadores, redes e sistemas de conhecimento junto a representantes de ICTIs e NITs.
15. Reunião Portal Inovação, realizado em 07/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Especificar indicadores, redes e sistemas de conhecimento junto a representantes da

Comunidade de CT&I.

16. Oficina de trabalho Portal Inovação, realizado em 11/03/2008, Brasília, DF

Objetivo: Elaboração de indicadores do Portal Inovação.

Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

Geração de subsídios técnicos para a gestão dos Fundos Setoriais (53.2.0)

Geração de Subsídios Técnicos para a Gestão dos Fundos Setoriais (53.2.1)

Sub-Ação cancelada

O objetivo da Ação foi apoiar as atividades do Ministério da Ciência e Tecnologia na avaliação do processo de gestão dos Fundos Setoriais, a cargo da Assessoria de Coordenação dos Fundos (ASCOF/MCT), conforme divisão de trabalho ratificada no âmbito do Grupo Técnico para definição da Metodologia de Avaliação dos Fundos Setoriais. A Ação não foi executada no período por falta de demanda do MCT, razão pela qual a direção do CGEE pede o cancelamento da Ação, com o remanejamento dos recursos correspondentes.

Inovações Institucionais para o SNCTI (53.4.0)

Segurança Jurídica (53.4.1)

Sub-Ação em andamento

Em continuidade ao Seminário de Inovação Tecnológica e Segurança Jurídica, promovido em dezembro de 2006 CGEE e pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), o CGEE propôs, em 2008, à Confederação Nacional da Indústria (CNI), ao Instituto Euvaldo Lodi (IEL/NC), e ao Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), uma parceria visando a realização de um conjunto de seminários para a disseminação, junto ao setor empresarial, de informações sobre os novos instrumentos legais de apoio à inovação.

O objetivo geral destes seminários foi o de debater os possíveis gargalos jurídicos surgidos no âmbito do novo ambiente legal de inovação (Lei da Inovação e Lei do Bem). Como objetivos específicos destes seminários são listados:

- partilhar a experiência de empresas que usufruem ou tentaram usufruir dos novos instrumentos elencando as vantagens do seu uso;
- identificar os problemas de ordem jurídica ou operacional enfrentados; e
- buscar soluções encontradas para problemas identificados e outros gargalos que ainda carecem de solução.

Público-Alvo: Micro, pequenas e médias empresas, Grandes empresas, Incubadoras e Empresas Incubadas, Federação de Indústria dos Estados, Sindicatos e Associações Industriais, Cooperativas, Associações Comerciais, Sebrae's UF, Universidades e Institutos de Pesquisa e seus NIT's, Agências de Fomento, inclusive as FAPs, Secretarias de Indústria e Comércio / Ciência e Tecnologia, e Bancos e Instituições Financeiras

Características dos Seminários

- Formato: eventos de cerca de três a quatro horas, em apenas um período (de manhã ou tarde);

- Cidades agendadas em 2008: Fortaleza, Porto Alegre, Belo Horizonte, Florianópolis.

Produtos

- Realização de quatro seminários (CE, RS, MG e SC) envolvendo cerca de 150 interessados por evento.

- Relatórios de cada seminário, sob a responsabilidade do IEL, contendo os problemas levantados pelos participantes, relato sucinto das experiências e boas práticas na implementação dos instrumentos de apoio à inovação e as sugestões apresentadas para remover os gargalos constatado.

- Documento final, em fase de elaboração, que deverá conter o resultado de todos os seminários e será encaminhado aos gestores das instituições envolvidas com políticas de CT&I e aos Órgãos de Controle, incluindo a Receita Federal.

Produtos

1. Seminário: Ciência, Tecnologia e Inovação e o Arcabouço Legal Brasileiro. Belo Horizonte: CGEE, 2008. 33p. [Relatório]
2. Seminário: Inovação Tecnológica e Segurança Jurídica. Florianópolis: CGEE, 2008. 8p. [Relatório]
3. Seminário: Segurança Jurídica dos Mecanismos de Fomento à Inovação nas Empresas. Fortaleza: CGEE, 2008. 8p. [Relatório]
4. Segurança jurídica e inovação. Brasília: CGEE, 2008. 6p. [Termo de referência]
5. Inovação e segurança jurídica. Plano de trabalho. Brasília: CGEE, 2008. 8p. [Plano]

Eventos

1. Seminário Inovação Tecnológica e Segurança Jurídica, realizado em 15/10/2008, Florianópolis, SC

Objetivo: Discutir o arcabouço legal que rege a dinâmica da produção científica, tecnológica e de inovação e suas implicações práticas, inclusive aquelas relacionadas à segurança jurídica decorrentes dos instrumentos de promoção da inovação.

2. Seminário Ciência, Tecnologia e Inovação e o Arcabouço Legal Brasileiro, realizado em 09/09/2008, Belo Horizonte, MG

Objetivo: Discutir o arcabouço legal que rege a dinâmica da produção científica, tecnológica e de inovação em Minas Gerais e no País, suas implicações práticas, inclusive aquelas relacionadas à segurança jurídica decorrentes dos instrumentos de promoção da inovação. E ainda, propor avanços que propiciem agilidade e eficácia àquela dinâmica e harmonizem o entendimento dos procedimentos e práticas instruídas pelo arcabouço jurídico, bem como pelas diretrizes de políticas federais e estaduais na área com vista a “implementar um arcabouço legal e regulatório que apóie as políticas prioritárias do setor de CT&I”.

3. Seminário Segurança Jurídica dos Mecanismos de Fomento à Inovação nas Empresas, realizado em 08/08/2008, Fortaleza, CE

Objetivo: Discutir a questão da segurança jurídica nos mecanismos de fomento à inovação nas

empresas

4. Reunião Segurança Jurídica, realizado em 05/03/2008, Brasília, DF

Objetivo: Discussão sobre segurança jurídica.

Plano de Gestão Estratégica da Finep (53.4.2)

Sub-Ação em andamento

O objetivo geral desta ação junto a FINEP é o desenvolvimento de estudos e análises e a proposição mecanismos e procedimentos que possibilitem: i) a mudança dos processos organizacionais e de gestão, ii) a superação de problemas estruturais e iii) a formação de uma nova cultura institucional, com vistas a aprimorar a gestão estratégica da FINEP no contexto do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCT&I. Os seus objetivos específicos são: a) Identificar tendências futuras e seus principais impactos na FINEP sob a ótica de seus três principais campos de atuação (crédito, fomento e investimento); b) Definir a Visão de Futuro e o Foco de Ação da FINEP, considerando sua missão e os possíveis cenários futuros (ambiente macroeconômico, político, de inovação etc.); c) Mapear estratégias e melhores práticas de instituições que exercem funções assemelhadas às da FINEP; d) Definir marcos e linhas de ação estratégicas para a FINEP; e e) Apoiar a conformação de um novo modelo de gestão da FINEP.

O produto final proposto será constituído de um Plano de Gestão Estratégica, no qual serão definidos: a) Visão de Futuro; b) Focos de Ação da FINEP; c) Diretrizes Estratégicas para a formulação de um Plano de Ação; e d) um Roadmap Estratégico.

Atividades já realizadas, resultados alcançados e próximos passos:

1 – Atividades já realizadas - O processo metodológico para o desenvolvimento desta ação previa a distribuição das atividades em quatro fases sequenciais e complementares. Destas, foi totalmente cumprida a "fase de planejamento"

(definição da metodologia, mobilização dos atores internos, implantação do modelo de governança, elaboração de Portal para o acompanhamento e internalização do processo e definição dos termos de referência pelos Grupos Temáticos). Visando maior uniformidade quanto ao entendimento da metodologia e do detalhamento do processo, foi elaborado e encaminhado a todos os participantes dos grupos temáticos um Plano de Trabalho contendo a base metodológica do processo com a definição dos principais conceitos adotados e também as orientações gerais para a condução do trabalho..

Na fase seguinte, chamada "fase inicial", foi realizado um intenso trabalho, com a participação dos Grupos Temáticos, voltado para coleta de dados, levantamentos, contratação e desenvolvimento de estudos (consultorias e Notas Técnicas), realização de eventos com convidados externos e para a atualização do diagnóstico da FINEP, com vistas à proposição de ações para o curto e médio prazo, pela Empresa.

2 – Atividades atuais - O processo encontra-se atualmente na fase chamada de "consolidação". Nesta fase os Grupos Temáticos, Núcleo de Coordenação e Grupo Gestor estão realizando o acompanhamento, conclusão e apresentação dos resultados das Notas Técnicas e Consultorias contratadas, a elaboração do documento síntese de cada Grupo e a preparação de um Workshop, a ser realizado em fevereiro de 2009, para discutir os rumos do futuro do financiamento a inovação e para a construção de propostas de Visão de Futuro, Focos de Atuação e Diretrizes

Estratégias para a FINEP. Boa parte dos insumos necessários para estas definições virá do resultado do trabalho dos grupos temáticos, do diagnóstico atualizado da FINEP elaborado pelos grupos; das notas técnicas e consultorias contratadas com especialistas externos; da consulta ao ambiente externo, ora em realização, do estudo contratado pelo CGEE com a empresa inglesa “Shapping Tomorrow” sobre o estado da arte do financiamento à inovação no mundo; da construção que está sendo realizada pelo CGEE de uma Linha do Tempo (Timeline) com a escolha dos fatos portadores de futuro que incidem nesse horizonte de planejamento e, finalmente, da realização do já mencionado workshop, que contará com a participação de convidados externos nacionais e estrangeiros.

3 – Próximos passos – A realização da ultima fase do processo, chamada de “fase do comprometimento”, prevista inicialmente para ocorrer até o final de dezembro/2008, deverá estender-se até março/2009 tendo em vista a multiplicidade de ações que envolveram a FINEP no ultimo trimestre de 2008, o que dificultou a participação plena dos membros dos diferentes grupos que atuam no PGE. A extensão do prazo para conclusão do PGE propiciará uma maior oportunidade para participação e conseqüente melhor internalização do processo pelo corpo de empregados da FINEP, uma vez que nesta fase serão definidos os focos de ação e as diretrizes estratégicas para a formulação de um Plano de Ação para a Empresa, a partir de uma visão de futuro que ajudará a estabelecer onde a FINEP almeja chegar nos próximos quinze anos. Para melhor definir os próximos passos do processo, o CGEE juntamente com o Núcleo de Coordenação, preparou uma agenda de trabalho, aprovada pela Diretoria da FINEP, na qual são previstas as ações, eventos e prazos para a entrega de produtos em dezembro/2008 e março/2009.

Produtos

1. Características das instituições financeiras públicas que atuam no fomento à CT&I e os seus instrumentos operacionais. A Finep e os instrumentos de apoio financeiro à inovação. Grupo temático 2. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 45p. [Nota técnica]
2. Características das instituições financeiras públicas que atuam no fomento à Ct&I, identificando o marco regulatório no qual se inserem, e os seus instrumentos operacionais. Grupo temático 2. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 51p. [Nota técnica]
3. Melhores práticas e tendências em gestão da informação e do conhecimento com foco em instituições financeiras ou que lidam com intangíveis. Grupo temático 5. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 74p. [Nota técnica]
4. Consulta sobre a imagem da Finep hoje e a visão do seu futuro. Relatório intermediário. Brasília: CGEE, 2008. 26p. [Relatório]
5. Diagnóstico. Cultura organizacional. Finep - Financiadora de Estudos e Projetos. Relatório final. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 79p. [Relatório]
6. Timeline preliminar. Plano de Gestão Estratégica da Finep. Brasília: CGEE, 2008. 15p. [Estudo]
7. Trends affecting innovation, policies and promotion. (Draft). United Kingdom: Shaping Tomorrow, 2008. 67p. [Estudo]
8. Termo de referência. Proposta para a gestão estratégica da Financiadora de Estudos e Projetos - Finep/MCT. Brasília: CGEE, 2008. 19p. [Termo de referência]

9. Orientações gerais aos grupos de trabalho. Brasília: CGEE, 2008. 9p. [Outras Publicações]
10. Plano de trabalho detalhado. Planejamento da gestão estratégica da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep. Brasília: CGEE, 2008. 72p. [Outras Publicações]

Eventos

1. Palestra Finep, realizado em 18/12/2008, Brasília, DF
Objetivo: Transmitir por videoconferencia os funcionários do CGEE, a palestra sobre Gestão de Pessoas por competência que será apresentada aos participantes dos Grupos Temáticos e empregados da Finep, no Rio de Janeiro.
2. Reunião Timeline Finep, realizado em 08/12/2008, Brasília, DF
Objetivo: Tratar do Timeline Finep.
3. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 23/10/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.
4. Reunião Planejamento Estratégico Finep, realizado em 22/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir Programação do Seminário do Plano de Gestão Estratégica que ocorrerá na Finep no mês de novembro.
5. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 17/10/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 04 (RH/Cultura), 06 (Imagem e comunicação), 07 (Infra-estrutura e ambiente do trabalho) para a Gestão Estratégica da Finep.
6. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 16/10/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.
7. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 10/10/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 04 (RH/Cultura), 06 (Imagem e comunicação), 07 (Infra-estrutura e ambiente do trabalho) para a Gestão Estratégica da Finep.
8. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 09/10/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.
9. Palestra Finep, realizado em 01/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Transmitir a palestra Tendências da Organização dos Sistemas Nacionais de C,T&I, com ênfase nos Brics a ser ministrada pelo Dr. José Cassiolato - IEU/UFRJ, para os funcionários do CGEE.

10. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 25/09/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep
11. Reunião Avaliação do Planejamento da Gestão Estratégica da Finep e Planejamento das Terceira e Quarta Fases, realizado em 24/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Avaliar o planejamento da Gestão Estratégica da Finep e planejar atividades para os meses de outubro, novembro e dezembro.
12. Palestra sobre Universidade Corporativa Eletrobrás, realizado em 23/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Transmitir a palestra sobre Universidade Corporativa Eletrobrás, como o Dr. William Barreto, que ocorrerá na Finep Rio, a todos os funcionários do CGEE.
13. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 19/09/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 04 (RH/Cultura), 06 (Imagem e comunicação), 07 (Infra-estrutura e ambiente do trabalho) para a Gestão Estratégica da Finep.
14. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 18/09/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.
15. Conferência Palestra Finep, realizado em 17/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Transmitir por videoconferência a palestra Cenários Econômicos para o Brasil 2008-2014, a ser ministrada por Claudio Porto - diretor-presidente e fundador da Macroplan-Prospectiva, Estratégia & Gestão; para os funcionários do CGEE.
16. Conferência Afinando Pessoas e Instrumentos para o Sucesso, realizado em 03/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Transmitir por videoconferência a palestra Afinando Pessoas e Instrumentos para o Sucesso com a The Traditional Jazz Band, para os funcionários do CGEE e FINEP.
17. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 29/08/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 04 (RH/Cultura), 06 (Imagem e comunicação), 07 (Infra-estrutura e ambiente do trabalho) para a Gestão Estratégica da Finep.
18. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 28/08/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.
19. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 22/08/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 04 (RH/Cultura), 06 (Imagem e

- comunicação), 07 (Infra-estrutura e ambiente do trabalho) para a Gestão Estratégica da Finep.*
20. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 21/08/2008, Rio de Janeiro, RJ
- Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.*
21. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 15/08/2008, Rio de Janeiro, RJ
- Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 04 (RH/Cultura), 06 (Imagem e comunicação), 07 (Infra-estrutura e ambiente do trabalho) para a Gestão Estratégica da Finep.*
22. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 14/08/2008, Rio de Janeiro, RJ
- Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.*
23. Conferência Finep / CGEE, realizado em 13/08/2008, Brasília, DF
- Objetivo: Transmitir por videoconferência aos funcionários do CGEE as palestras convidadas pela Finep sobre a PDP - Política de Desenvolvimento Produtivo e Pacti - Plano de Ação da Ciência, Tecnologia e Inovação.*
24. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 08/08/2008, Rio de Janeiro, RJ
- Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 04 (RH/Cultura), 06 (Imagem e comunicação), 07 (Infra-estrutura e ambiente do trabalho) para a Gestão Estratégica da Finep.*
25. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 07/08/2008, Rio de Janeiro, RJ
- Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.*
26. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 31/07/2008, Rio de Janeiro, RJ
- Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.*
27. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 18/07/2008, Rio de Janeiro, RJ
- Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 04 (RH/Cultura), 06 (Imagem e comunicação), 07 (Infra-estrutura e ambiente do trabalho) para a Gestão Estratégica da Finep.*
28. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 17/07/2008, Rio de Janeiro, RJ
- Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão*

Estratégica da Finep.

29. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 11/07/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.
30. Reunião Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 10/07/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: 01 (Financiamento à inovação), 02 (Modelo Institucional), 03 (Modelo de Gestão), 05 (Informação e Conhecimento) para a Gestão Estratégica da Finep.
31. Reunião dos Grupos Temáticos da Gestão Estratégica da Finep, realizado em 03/07/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Orientar e conduzir o trabalho dos Grupos Temáticos: RH, Cultura, Imagem, Comunicação, Infra-estrutura e ambiente do trabalho para a Gestão Estratégica da Finep.
32. Treinamento Membros de Grupos Temáticos, realizado em 12/06/2008, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Promover o treinamento dos membros indicados para compor os Grupos Temáticos do Projeto de Gestão Estratégica da FINEP.
33. Reunião Projeto FINEP, realizado em 21/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Detalhamento e fechamento da metodologia para o desenvolvimento de estudos e análises para a atuação estratégica da FINEP e detalhamento do lançamento do evento do dia 28.05.2008.
34. Reunião Projeto FINEP, realizado em 13/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião para discussão sobre metodologia para o projeto FINEP.

Planejamento Estratégico do Sistema FMUSP-HC (53.4.3)

Sub-Ação em andamento

Esta ação busca gerar subsídios para o fortalecimento institucional e a construção de uma agenda prioritária de Pesquisa e Inovação (P&I) para o Sistema FMUSP-HC (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo/Hospital das Clínicas). Esses subsídios devem ser referenciados pelo ambiente nacional de inovação, políticas setoriais e principais desafios futuros para a prática médica em saúde. Para alcançar esse objetivo, estão sendo realizados diagnósticos sobre o ambiente atual da pesquisa e desenvolvimento no Sistema FMUSP-HC e analisados a institucionalidade do Sistema FMUSP-HC em relação à nova legislação para a inovação.

No primeiro semestre de 2008 foram realizadas diversas reuniões entre o CGEE e a Diretoria da FMUSP para definir o plano de trabalho executivo, tendo concluído a etapa 1 de planejamento do estudo.

No início do segundo semestre foram aprimoradas e aprovadas pelo Grupo Executivo do Estudo as seguintes etapas: 2) Levantamento e análise das informações que incluirá Estrutura Organizacional Geral e dos Fluxos de Comando e Resposta do Sistema FMUSP-HC, Informação e Benchmarking de C&T, Institucionalidade da Inovação, Organização da Pesquisa no Sistema FMUSP-HC e Divulgação e Acompanhamento do projeto; 3) Consolidação das análises e construção da visão de

futuro; 4) Validação da Visão de Futuro e definição das estratégias de ação; e 5) Conclusões e recomendações.

Para dar continuidade às atividades do projeto, entre agosto e outubro de 2008, foram realizadas reuniões periódicas com os 4 GTs definidos no Plano de Trabalho: 1) Estrutura organizacional geral e dos fluxos de comando e resposta do sistema FMUSP-HC; 2) Informação e Benchmarking; 3) Institucionalidade da inovação, e 4) Organização da pesquisa no Sistema FMUSP-HC com 9 membros. Em novembro de 2008 foram entregues os dois estudos solicitados pelo CGEE sobre “Recuperação de indicadores de produção científica brasileira da área médica” e a construção do “Perfil Epidemiológico do Brasil, Estado de São Paulo e Município de São Paulo”. Esses dois estudos estão sendo analisados para, juntamente com os dados e informações coletadas pertinentes ao projeto e as reflexões geradas a partir das reuniões realizadas, comporem o diagnóstico sobre a pesquisa e inovação no Sistema FMUSP-HC.

Produtos

1. Foresight estratégico da pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC. Brasília: CGEE, 2008. 23p. [Termo de referência]
2. Plano de trabalho executivo. Foresight estratégico do Sistema FMUSP-HC. Brasília: CGEE, 2008. 12p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 04/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir com a direção da FM/USP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.
2. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 14/10/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Reunir com a direção da FM/USP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.
3. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 07/10/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Reunir com a direção da FM/USP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de Pesquisa e Inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.
4. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 23/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir com a direção da FM/USP-HC sobre o Projeto "Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FM/USP-HC", desenvolvido pelo CGEE.
5. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 16/09/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Reunir com a Direção da FM/USP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de Pesquisa e Inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.
6. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 08/09/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Reunir com a Direção da FM/USP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de Pesquisa e Inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.
7. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 01/09/2008, São Paulo, DF
Objetivo: Reunir com a Direção da FM/USP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de Pesquisa e Inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.

8. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 25/08/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Reunir com a Direção da FM/USP-HC sobre o Projeto "Foresight Estratégico de Pesquisa e Inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.
9. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 18/08/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Reunir com a direção da FM/USP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de Pesquisa e Inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.
10. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 07/08/2008, São Paulo, SP
Objetivo: Reunir com a direção da FM/USP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de Pesquisa e Inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.
11. Reunião Projeto Faculdade de Medicina USP, realizado em 06/08/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir com a direção da FM/USP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de pesquisa e Inovação do Sistema FM/USP-HC, desenvolvido pelo CGEE.
12. Reunião para Discussão do Planejamento Estratégico da Faculdade de Medicina da USP-HC, realizado em 01/07/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a programação do Projeto de Infra-estrutura e apoio à Pesquisa do Sistema FMUSP-HC.
13. Reunião Infra-Estrutura de Apoio à Pesquisa do Sistema FMUSP-HC, realizado em 13/03/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião com o grupo de trabalho do projeto Infra-Estrutura de Apoio à Pesquisa do Sistema FMUSP-HC.

Planejamento Insa (53.4.4)

Sub-Ação em andamento

Esta ação tem como objetivo a prestação de orientações metodológicas e apoio técnico direto, tais como a busca e seleção de competências para a realização de análises de interesse para o processo de fortalecimento do INSA e para o desenvolvimento de estudos prioritários propostos no seu "Plano Diretor 2008-2011", elaborado a partir do Planejamento Estratégico coordenado pelo CGEE em 2007. Em decorrência desta demanda, foi incluída, no 13º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão uma atividade específica para este apoio.

Dentre as análises e estudos prioritários para apoiar a implantação das ações daquele Instituto e com maiores reflexos nas expectativas regionais, se destacaram, com maior relevância e urgência conhecer: i) as competências e iniciativas científico-tecnológicas existentes no Semi-Árido Brasileiro; ii) as bases para a formação de redes temáticas com foco no desenvolvimento sustentável da região, e iii) as expectativas e a oportunidade para a estruturação de um fórum para a discussão das questões relevantes para o Semi-Árido.

Os produtos finais previstos para esta ação são três estudos estratégicos desenvolvidos para apoiar os projetos estruturantes do INSA e que darão subsídios a várias outras atividades propostas no seu Plano Diretor.

Atividades já realizadas, resultados alcançados e próximos passos:

1 – Atividades já realizadas

Definidos os temas centrais desta subação, foram elaborados os termos de referência

específicos que visam estabelecer o foco e a abrangência para a elaboração de cada um dos seguintes estudos estratégicos prioritários:

- Competências e iniciativas científico-tecnológicas existentes no Semi-Árido Brasileiro;
- Estruturação das bases para a formação de redes temáticas com foco no desenvolvimento sustentável do Semi-Árido Brasileiro; e
- Viabilidade, relevância e oportunidade para a estruturação do fórum “Futuro do Semi-Árido Brasileiro”.

Após a seleção e contratação de profissionais especialistas para a condução dos três estudos mencionados, foram realizadas várias reuniões com o CGEE para a definição do Plano de Trabalho e das ferramentas necessárias para a realização de cada estudo. Destes encontros ficou estabelecido que os estudos deveriam levar em conta as percepções já obtidas através do planejamento estratégico do INSA, e a consulta estruturada realizada pelo CGEE no processo de planejamento estratégico do INSA, bem como as especificidades locais e a visão contextualizada das oportunidades de pesquisa e desenvolvimento de interesse para a região. Ficou também evidente a necessidade de um amplo levantamento de competências e iniciativas a ser realizado com o concurso das ferramentas de consulta existentes no CGEE, para procurar levantar quem trabalha com temas relacionados ao Semi-Árido, com quem trabalham e onde se encontram estes profissionais. Ao mesmo tempo, foram levantadas, junto a este público, as percepções em relação a redes e fóruns ligados ao tema Semi-Árido. Esta nova consulta estruturada foi elaborada e enviada a mais de 8.000 endereços dos quais mais de 2000 responderam (24.23%)

Os consultores entregaram, em 2008, o Plano de trabalho para a realização de cada estudo e o primeiro produto previsto nos respectivos contratos. Contatos com instituições locais definidos nos planos de trabalho de cada estudo foram realizados. Ao final de 2008 os resultados da consulta eletrônica foram analisados, revelando aspectos muito relevantes para o contexto da atuação do INSA. Dada a riqueza das informações obtidas pela consulta e, dado que algumas instituições não puderam participar da mesma, o CGEE deverá encaminhar a mesma consulta para um conjunto expressivo de profissionais de instituições com interesse no Semi-árido e no trabalho do INSA, em janeiro de 2009.

2- Próximos passos

Envio e análise da consulta a ser feita a um novo conjunto de respondentes. Realização de reuniões presenciais com os consultores, a primeira prevista para o início de fevereiro para avaliação do andamento dos estudos e a segunda, prevista para início de março, para apresentação e entrega dos relatórios finais dos três estudos em realização.

Esta ação teve o seu prazo de término prorrogado para 30 de junho de 2009 no 14ºTA, de forma a possibilitar a ampliação da consulta junto a especialistas em Semi-árido, aspecto que deverá agregar valor às recomendações a serem feitas ao INSA ao final do estudo.

Produtos

1. Mapeamento de competências e iniciativas do Semi-Árido - 1ª Rodada. Brasília: CGEE, 2008. 160p. [Relatório]
2. Relatório analítico sobre experiências e iniciativas internacionais em regiões Semi-Áridas que podem servir de base para o Nordeste brasileiro. Juazeiro: CGEE, 2008. 19p. [Estudo]
3. Termo de referência. Elaborar estudos estratégicos em apoio à implementação do planejamento do Insa. Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Termo de referência]
4. Plano de trabalho. Fórum Futuro do Semi-Árido Brasileiro. Campina Grande: CGEE, 2008. 13p. [Plano]

Eventos

1. Reunião de validação de consulta sobre mapeamento de competências - Insa, realizado em 25/09/2008, Recife, PE
Objetivo: Discutir e validar a consulta sobre mapeamento de competências relacionadas a iniciativas voltadas para o semi-árido.
2. Reunião Insa, realizado em 08/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir para discussão a metodologia e melhor forma de apropriação e uso das ferramentas do CGEE para apoiar a realização do Planejamento do Insa.
3. Reunião do Instituto Nacional do Semi-Árido, realizado em 16/07/2008, Brasília, DF
Objetivo: Intentar os estudos referentes ao planejamento do INSA.

Modelos Institucionais dos Institutos de Pesquisa (53.4.5)

Sub-Ação em andamento

Como parte do conjunto de ações voltadas para as Inovações Institucionais do SNCT&I, este estudo visa delinear modelos institucionais apropriados para a efetiva incorporação de Ciência, Tecnologia e Inovação no processo de desenvolvimento sustentável do País. Considerando o atual estágio de evolução desse Sistema, busca-se a modernização dos órgãos e redes de instituições da área de CT&I, com destaque para a questão da segurança jurídica e do marco regulatório, propiciando uma atuação para fazer face às demandas de um ambiente caracterizado por rápidas transformações, que requer respostas ágeis e inovadoras para desafios cada vez mais complexos.

Diante da complexidade do conjunto variado de entidades que compõem o universo a ser estudado, diferenciadas quanto à natureza jurídica, aos objetivos, às áreas de atuação, ao porte e mesmo quanto à época de fundação, com características de atuação que dependem de cada trajetória específica, torna-se fundamental delimitar o escopo do projeto e definir criteriosamente o seu foco. Assim, nesta primeira etapa do projeto, estão sendo realizados estudos e contatos preliminares que possam dar apoio a essas definições.

Planejamento Organizacional do Instituto Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (53.4.6)

Sub-Ação em andamento

Esta ação busca gerar subsídios para o fortalecimento do Instituto Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, tendo como principais referenciais os ambientes nacional e estadual de políticas setoriais de pesquisa e inovação em saúde, os principais movimentos demográficos que impactam políticas de saúde pública e os principais desafios para a prática médica.

Para alcançar esse objetivo, estão previstas as seguintes atividades principais:

Diagnóstico da Estrutura e Gestão Organizacional para a Pesquisa e Inovação;

Mapeamento de competências e análise da capacidade científica e tecnológica;

Análise da capacidade de C&T em relação à atividade assistencial do IMIP;

Análise da relação entre as políticas setoriais de pesquisa e inovação em saúde e a legislação de inovação na institucionalidade da pesquisa e inovação no IMIP;

Consolidação das análises e construção da visão de futuro; e

Validação da visão de futuro e definição das estratégias de ação.

A ação teve início em dezembro/2008 com uma reunião na própria instituição com a presença da direção das áreas de ensino e pesquisa, de forma a coletar subsídios para a elaboração do termo de referência, definidor da agenda futura de trabalho.

Produtos

1. Foresight estratégico da pesquisa em saúde do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – Imip. Brasília: CGEE, 2008. 13p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, realizado em 05/12/2008, Recife, PE
Objetivo: Reunir com o CGEE/ IMIP para dar início às atividades do Planejamento Organizacional do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira.

Foros de Discussão em CT&I (53.5.0)

Produção de Notas Técnicas em CT&I (53.5.1)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

No ano de 2008 foram realizadas duas Notas Técnicas por solicitação da atual Secretaria de Assuntos Estratégicos, a saber:

1. Estratégia para o Desenvolvimento Atual e Futuro da Amazônia: Tópicos - Bertha K. Becker;
2. Planejamento, conhecimento e financiamento de um desenvolvimento (Pós) Moderno da Amazônia - Francisco de Assis Costa.

Produtos

1. Estratégia para o desenvolvimento atual e futuro da Amazônia: tópicos. Rio de Janeiro: CGEE, 2008. 9p. [Nota técnica]
2. Nota técnica. Considerações sobre o papel dos Institutos Estaduais de Pesquisa no Sibratec. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Nota técnica]
3. Planejamento, conhecimento e financiamento de um desenvolvimento (Pós) Moderno da Amazônia. Belém: CGEE, 2008. 6p. [Nota técnica]

Reunião de Especialistas (53.5.2)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

Durante o ano de 2008, foram realizadas cinco reuniões de especialistas no CGEE, como parte do processo de mobilização de competências em temas estratégicos para o SNCT&I.

A primeira reunião foi realizada em 15 de abril de 2008 com 35 especialistas oriundos do CGEE, Presidência da República, IPEA, ABDI, FIEPR, ABIPTI, USP, APEX-Brasil, UnB e Ministério da Ciência e Tecnologia. Nesta ocasião, foram apresentados os resultados da Pesquisa Mobit ("Mobilização Brasileira para Inovação"), desenvolvida pelo Observatório da Inovação da USP em parceria com ABDI e Cebrap, sob a coordenação do Prof. Glauco Arbix.

A segunda reunião, realizada em 3 de junho de 2008, reuniu 39 especialistas no CGEE para debater os riscos de elevação da inflação e preço dos alimentos, considerando as tendências em marcha, possibilidades de reversão, impactos futuros e ação governamental (propostas em curso ou em análise pelo Governo). Estiveram representados o CGEE, Presidência da República, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Fazenda, EMBRAPA, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Meio Ambiente, USP, IPEA e CONAB.

A terceira reunião foi realizada no CGEE em 16 de junho de 2008, sobre o tema "Institutos Estaduais de Pesquisa", tendo reunido 18 especialistas do CGEE, CETEC, TECPAR, ITEP, CIETEC, SETEC, IPT, INMETRO, NUTEC. Teve como principal objetivo discutir uma estratégia piloto para apoiar o desenvolvimento das empresas brasileiras por meio da promoção de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação de processos, produtos e serviços tecnológicos do Sistema Brasileiro de Tecnologia - SIBRATEC.

A quarta reunião de especialistas foi realizada em 28 de agosto de 2008, reuniu 18 especialistas no CGEE para debater o tema gestão pública e burocracia

Participaram representantes do MPOG, SAE, Unicamp, FGV, Instituto Publix, CGEE, Governo de Minas Gerais, MDIC.

A quinta reunião mobilizou 76 especialistas no tema fertilizantes, nos dias 11 e 12 de dezembro de 2008, conforme demanda feita pelo CT-Agro incluída por demanda deste fundo no 14ºTA. Representantes das seguintes instituições estiveram presentes: JMendo Consultoria, Mapa, CNA, MDIC, Ibram, Conab, Apex Brasil, Fiesp, MME, Conab, Magnesita Refratários, Bunge Fertilizantes, Embrapa, Anda, MCT, Unitins, DNPM, Cetec, IPNI, Yara Brasil, Mosaic, Setec-MG, Ecobase, Vale, Galvani, UCB, Camex, Clariant, Petrobras, OCB, Câmara dos Deputados. Teve como objetivo reunir o governo, técnicos, pesquisadores, produtores, indústrias, misturadores,

representantes do comércio de fertilizantes em geral para discutir a situação de produção e consumo de fertilizantes no Brasil, alternativas de produção, gargalos, necessidade de pesquisa e prioridades a serem adotadas.

Produtos

1. Debate sobre inflação e preços de alimentos. São Paulo: FEA/USP, 2008. 19 slides. [Apresentação]
2. Preços dos alimentos e inflação no Brasil. Brasília: MF, 2008. 45 slides. [Apresentação]
3. Relatório final estratégias de inovação em sete países – EUA, Canadá, Irlanda, Finlândia, Reino Unido e Japão. Brasília: 2008. 35 slides. [Apresentação]
4. Sibratec - Sistema Brasileiro de Tecnologia. Brasília: MCT, 2008. 16 slides. [Apresentação]
5. Visualizando oportunidades para os institutos estaduais de pesquisa tecnológica. Brasília: CGEE, 2008. 30 slides. [Apresentação]

Eventos

1. Oficina de trabalho sobre Fertilizantes, realizado em 11/12/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir o governo, técnicos, pesquisadores, produtores, indústrias, misturadores, representantes do comércio de fertilizantes em geral para discutir a situação de fertilizantes no Brasil, alternativas de produção, gargalos, necessidade de pesquisa e prioridades a serem adotadas.
2. Reunião SAE, realizado em 28/08/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir com especialistas, gestão e burocracia - brainstorm com o NAE.
3. Reunião Institutos Estaduais de Pesquisa, realizado em 16/06/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir uma estratégia piloto para apoiar o desenvolvimento da empresa brasileira por meio da promoção de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação de processos, produtos e serviços tecnológicos do Sistema Brasileiro de Tecnologia - SIBRATEC.
4. Reunião Inflação e Alimentos, realizado em 03/06/2008, Brasília, DF
Objetivo: Debater riscos de elevação da inflação e preço dos alimentos: tendências em marcha, possibilidades de reversão, impactos futuros e ação governamental (propostas em curso ou em análise pelo Governo).
5. Palestra Dr Glauco Arbix sobre os resultados da Pesquisa Mobit - Mobilização Brasileira para Inovação desenvolvida pelo Observatório em parceria com ABDI e Cebrap, realizado em 15/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar aos dirigentes e líderes do CGEE os resultados da Pesquisa Mobit - Mobilização Brasileira para Inovação desenvolvida pelo Observatório em parceria com ABDI e Cebrap.

Geração de Subsídios Técnicos para o CCT (53.5.3)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

A Ação "Geração de Subsídios Técnicos para o CCT" compreende iniciativas de apoio aos trabalhos do mais elevado fórum na hierarquia do Sistema Nacional de C,T&I. Opera por demanda dos membros do Conselho ou do MCT.

Em setembro de 2008, na reunião de coordenação das Comissões do CCT, o CGEE preparou para o evento apresentação da posição de suas atividades em curso de avaliação dos Programas PAPPE e PPP, mediante base de dados obtida a partir do CONFAP, e também dos Programas Coopera e de Subvenção Econômica às Empresas, todos implementados com aporte de recursos dos Fundos Setoriais e, por extensão, do FNDCT.

Na mesma reunião, foi solicitado ao CGEE e aprovado na Subcomissão dedicada a analisar o andamento das iniciativas nas 16 áreas prioritárias para a P&D contidas no Plano de Metas do MCT (PAC/MCT), compreendendo cerca de 60 programas, o acompanhamento do desempenho desse eixo do Plano.

Para a tarefa, o CGEE preparou uma estratégia de realização de entrevistas com a coordenação do Plano no MCT e com os coordenadores dos respectivos programas nas diversas instituições envolvidas além de outros especialistas, com vistas ao desenvolvimento de uma base de dados, capaz de organizar uma rodada inicial de registros do nível de execução do Plano e das metas alcançadas, no que respeita aos campos prioritários da P&D. Por solicitação da SEXEC/MCT, a quem compete a coordenação do processo de acompanhamento e avaliação do Plano como um todo, os esforços iniciais do CGEE no âmbito das prioridades da P&D foram interrompidos e postergados para data oportuna futura, a serem retomados a partir da nova orientação da Secretaria. Estes entendimentos irão definir a melhor forma de incorporação no 15ºTA do apoio técnico do CGEE ao CCT.

Produtos

1. Reunião das Comissões de Acompanhamento do CCT. Proposta de pauta. Brasília: MCT, 2008. 5p. [Proposta]

Eventos

1. Reunião das Comissões de Acompanhamento do CCT, realizado em 17/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir com as Comissões de Acompanhamento do CCT

Edição e Impressão de Publicações do CGEE (54.1.0)

Parcerias Estratégicas (nºs 26 e 27) (54.1.1)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

Parcerias Estratégicas é uma publicação semestral do CGEE, que reúne artigos de especialistas em diversas áreas da ciência e tecnologia ou compila, em edições especiais, artigos de um tema específico, como estudos do mar e nanotecnologia. Todos os artigos são submetidos a pareceristas, escolhidos pelo Centro. As edições têm uma tiragem de dois mil exemplares, que são distribuídos para todas as instâncias públicas e privadas ligadas de forma direta ou indireta a temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação.

A primeira edição de 2008, a de número 26, traz artigos sobre propriedade intelectual no país, sistema de inovação no Estado do Amazonas, redes e inovação social, pesquisa básica em bioenergia e funções públicas de instituições públicas de pesquisa, entre outros. No total, dez textos compõem a revista, em torno de temas relacionados à CT&I; duas resenhas sobre livros em homenagem a Renato Archer, primeiro ministro da ciência e tecnologia do Brasil; além de publicar na seção Memória um capítulo extraído do livro “Pelúcio e a pós-graduação”.

Entre eles, “Patentes e biotecnologia aceleram o crescimento da agricultura brasileira” informa que o agronegócio traz resultados significativos para o saldo da balança comercial e que dependem, cada vez mais, do funcionamento adequado e articulado de um amplo conjunto de instituições. Na mesma seção, Parcerias publica o artigo “Propriedade intelectual e inovação: uma análise de dez instituições brasileiras”, elaborado por uma equipe especializada em assuntos internacionais, destaca o processo inovativo nacional, em pesquisa realizada com dez instituições e empresas brasileiras, de 1990 a 2007. O estudo ainda indica a relação direta entre a promulgação da Lei de Propriedade Industrial, em 1996, e o avanço no depósito de patentes de instituições brasileiras no país ou no exterior.

Na seção sobre desenvolvimento regional, a revista divulga o “Estudo para subsidiar a Abordagem da Dimensão Territorial do Desenvolvimento Nacional no Plano Plurianual (PPA) 2008-2011 e no Planejamento de Longo Prazo”, que mostra os resultados do projeto “Brasil policêntrico e planejamento territorial de longo prazo” realizado pelo CGEE para o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP). E em outro bloco da publicação é apresentado um texto sobre convergência tecnológica, que faz uma revisão das principais discussões que vêm ocorrendo no cerne da comunidade científica internacional sobre o desenvolvimento dessa nova convergência tecnológica.

A edição de número 27, lançada em dezembro de 2008, apresenta uma coletânea de artigos que aborda, para nove áreas temáticas, o mapeamento e análise das vulnerabilidades às mudanças climáticas, o levantamento e exame dos riscos e impactos decorrentes, e a formulação de recomendações preliminares relativas à elaboração e adoção de políticas e estratégias de adaptação a essas mudanças.

Os textos atualizam e aprofundam os resultados dos estudos CGEE preliminares sobre o tema em questão, publicados no Caderno NAE, da Presidência da República, de número 3, sobre Mudança do Clima, produzido e publicado em 2005.

Produtos

1. Parcerias Estratégicas - Número 26, 2008. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Termo de referência]
2. Parcerias Estratégicas, n. 27, 2008. Edição especial: mudanças climáticas. Brasília: CGEE, 2008. 360p. [Termo de referência]
3. Parcerias Estratégicas. Brasília: CGEE, 2008. 332p. [Outras Publicações]
4. Parcerias Estratégicas. Brasília: CGEE, 2008. 360p. [Outras Publicações]

Publicações CGEE (54.1.2)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

Conforme previsto para o ano de 2008, o CGEE publicou neste ano um conjunto de quatro publicações, resultado de estudos realizados no âmbito do Contrato de Gestão, a saber:

POPULAÇÃO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL: OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Para a concepção deste trabalho sobre transição demográfica, foram convidados especialistas de reconhecida competência na área de demografia, do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar/UFMG) e do Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas (Nepo/Unicamp). Os pesquisadores foram mobilizados pelo CGEE para trabalhar na importante tarefa de oferecer um diagnóstico da atual conjuntura nacional e traçar as dimensões futuras dos processos demográficos e a diversidade migratória da América Latina. O documento na íntegra encontra-se em: <http://www.cgee.org.br/publicacoes/demografica.php>

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

AValiação DE POLÍTICAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA

E INOVAÇÃO: DIÁLOGO ENTRE EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS E BRASILEIRAS

O seminário “Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras” que deu origem a esta publicação, foi parte do plano de ação de 2007 previsto em contrato de gestão entre o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). O objetivo do evento foi de contribuir para o conhecimento do estado da arte dos estudos e debates sobre avaliação das políticas de CT&I. Dele participou um grupo de especialistas comprometidos com a consolidação de um sistema nacional de ciência e tecnologia que contribua de maneira efetiva para um desenvolvimento mais harmonioso e inclusivo no Brasil. Para acessar os trabalhos do seminário internacional visite o site: http://www.cgee.org.br/publicacoes/seminario_internacional.php

MAR E AMBIENTES COSTEIROS

O estudo visa à construção de uma agenda de prioridades para orientar o estabelecimento de estratégias governamentais relativas ao desenvolvimento científico e tecnológico em temas ligados ao mar, à exploração sustentável de recursos

marinhos existentes em áreas de grande interesse para o Brasil no Atlântico Sul e Equatorial, e aos estudos necessários para elucidar o papel dessas regiões oceânicas no clima sobre o território nacional. A publicação estará disponível no sítio do CGEE em dezembro de 2008.

MANUAL DE CAPACITAÇÃO SOBRE MUDANÇAS DO CLIMA E PROJETOS DE MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO

Este manual, lançado na 60ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em julho de 2008, é o principal material de apoio para os cursos do Programa de Capacitação Sobre Mudança do Clima e Projetos de MDL, organizados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com base no programa elaborado com o CGEE.

Os cursos têm a finalidade de habilitar empresários e responsáveis municipais e estaduais para adoção de medidas de redução de emissões e elaboração de projetos de MDL. Para acessar o Manual, visite o sítio: <http://www.cgee.org.br/publicacoes/MudancaDoClima.php>

BRASIL: A ECONOMIA NATURAL DO CONHECIMENTO (ATLAS DAS IDÉIAS)

O projeto "Atlas das Idéias", desenvolvido pela "think tank" inglesa Demos, vem mapeando a nova geografia da ciência e inovação nos países emergentes, tendo focalizado, em sua primeira fase, os países China, Índia e Coreia do Sul. Na segunda fase, o Brasil foi incluído no projeto e o CGEE foi convidado para realizar o estudo, em parceria com a Demos, do que resultou a publicação "Brazil, the Natural Knowledge-Economy", lançado em Londres, em julho de 2008. Ao longo de seis meses, em duas visitas ao Brasil, a pesquisadora Kirsten Bound, da Demos, realizou extensa pesquisa de campo: mais de 100 entrevistas foram realizadas em sete estados. Participaram ainda do estudo James Wilsdon, pela Demos, e Lucia Melo, Fernando Rizzo e Maria Angela Campelo de Mello, pelo CGEE. O título "Brazil: the natural knowledge economy" chama a atenção para uma singularidade nacional: o fato de a força da inovação no País se revelar com clareza nas atividades relacionadas aos recursos naturais – petróleo, ferro, agronegócio, com destaque para os biocombustíveis. "O sistema de inovação do País é em grande parte, mas não exclusivamente, construído sobre seus recursos naturais e ambientais", explica o estudo. O caminho brasileiro, de acordo com a publicação, contesta a visão para a qual as economias baseadas no conhecimento ou em recursos naturais ocupam extremos opostos no espectro do desenvolvimento econômico. No Brasil, afirma a organização, "a competência crescente em ciência e tecnologia não está separada, ou em oposição, aos recursos naturais, e sim integralmente ligada a eles". O estudo, um caderno de 160 páginas, estrutura-se em uma Introdução e sete capítulos: Mapeamento, Pessoas, Lugares, Empresas, Cultura, Colaboração, Prognóstico. Há também um anexo com a lista de instituições visitadas. Uma versão em português da publicação, intitulada "Brasil: a economia natural do conhecimento", foi oficialmente lançada em novembro de 2008, durante a Conferência Internacional sobre Biocombustíveis.

BIOETANOL DE CANA DE AÇÚCAR: ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Este livro, editado em parceria com o BNDES, a CEPAL e a FAO, contempla, em uma linguagem acessível ao público não especializado mas que mantém densidade técnico-econômica e científica, visa demonstrar as vantagens competitivas e os benefícios socioeconômicos do bioetanol de cana-de-açúcar, em especial a partir do novo modelo de produção sugerido pelos demais estudos do CGEE no assunto.

O livro foi publicado em 3 idiomas: português, inglês e espanhol, e distribuído na Conferência Internacional de Biocombustíveis. A versão em francês está em processo de revisão final e deve ser publicada no início de 2009.

Produtos

1. Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras. Brasília: CGEE, 2008. 249p. [Outras Publicações]
2. Bioetanol de cana-de-açúcar: energia para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: BNDES, 2008. 316p. [Outras Publicações]
3. Brasil: a economia natural do conhecimento. Projeto Atlas das Idéias. Mapeando a nova geografia da ciência. Brasília: CGEE, 2008. 114p. [Outras Publicações]
4. Manual de capacitação sobre mudança do clima e projetos de MDL. Brasília: CGEE, 2008. 278p. [Outras Publicações]
5. Mar e ambientes costeiros. Brasília: CGEE, 2008. 323p. [Outras Publicações]
6. Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília: CGEE, 2008. 350p. [Outras Publicações]

Desenvolvimento Institucional (56.1.0)

Planejamento Organizacional (TGI) (56.1.1)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

Esta ação teve como objetivo proceder a revisão e o aperfeiçoamento das rotinas organizacionais do CGEE e identificar procedimentos para consolidar as capacidades desenvolvidas pelo Centro, com base na avaliação do modelo atual de funcionamento e na identificação de necessidades e oportunidades de melhoria, realizadas com a execução do projeto de "Avaliação e aprimoramento dos procedimentos operacionais do CGEE", conduzido pela TGI – Consultoria em Gestão.

Durante o ano de 2008 foram realizadas Oficinas de Trabalho com os Grupos especificamente identificados para esse fim, obtendo-se o detalhamento de cada um dos macro processos finalísticos identificados em 2007, compreendendo: a descrição das atividades desenvolvidas e respectivos responsáveis; o padrão de qualidade; a identificação dos serviços e fornecedores internos de cada atividade; a visão lógica do processo e a avaliação dos condicionantes, identificando-se em cada atividade o que tem funcionamento adequado, o que requer ajustes, bem como as condições para realizar essas mudanças.

Esses resultados foram validados, inicialmente, por um grupo formado pelos líderes de projeto, e, em segunda instância, pela Diretoria do Centro. Como parte do aperfeiçoamento dos macro processos foram definidas as atribuições e responsabilidades do Diretor Supervisor e do Líder de Ação as quais, após processo de discussão, foram validadas em reuniões envolvendo todo o corpo técnico e gerencial do Centro.

Concluída essa etapa foi identificada, dentro da perspectiva de um contínuo aperfeiçoamento e desenvolvimento institucional, a realização de um trabalho de avaliação da atual estrutura organizacional do Centro e quais ajustes devem ser realizados para se obter ganhos de desempenho no desenvolvimento dos macro processos. Do mesmo modo, foram identificados os ajustes que devem ser procedidos no trabalho de planejamento estratégico do Centro.

Essas novas subações serão objeto de proposição no novo termo aditivo (15º) ao Contrato de Gestão dentro da linha Desenvolvimento Institucional.

Produtos

1. Relatório de atividades 2. Detalhamento de processos finalísticos. Brasília: CGEE, 2008. 8p. [Relatório]
2. Relatório de atividades 3. Detalhamento de processos finalísticos. Brasília: CGEE, 2008. 5p. [Relatório]
3. Relatório de atividades 4. Detalhamento de processos finalísticos. Brasília: CGEE, 2008. 7p. [Relatório]
4. Relatório de atividades 5. Detalhamento de processos finalísticos. Brasília: CGEE, 2008. 9p. [Relatório]
5. Gestão de processos. Atribuições do diretor supervisor. Brasília: CGEE, 2008. 3p. [Documento]
6. Gestão de processos. Função de líder. Brasília: CGEE, 2008. 3p. [Documento]
7. Mapeamento dos processos finalísticos . Gestão da comunicação e da informação. Detalhamento do processo . Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Documento]
8. Mapeamento dos processos finalísticos. Desenvolvimento da agenda. Detalhamento do processo . Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Documento]
9. Mapeamento dos processos finalísticos. Transferência e incorporação de resultados. Detalhamento do processo. Brasília: CGEE, 2008. 3p. [Documento]

Eventos

1. Reunião Planejamento Organizacional do CGEE, realizado em 18/12/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunir com a participação dos membros da TGI, dirigentes, líderes de projetos e assessores do CGEE para realização de mais uma etapa das atividades programadas para o Planejamento Organizacional do CGEE.
2. Reunião TGI, realizado em 26/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar para os líderes de projeto os próximos passos para a implementação dos macro processos como parte do processo de Gestão Estratégica do CGEE.
3. Reunião TGI, realizado em 29/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar para os líderes de projeto os próximos passos para a implementação dos macro processos como parte do processo de Gestão Estratégica do CGEE.
4. Reunião TGI, realizado em 25/09/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar para os líderes de projeto os próximos passos para a implementação dos macro processos como parte do processo de Gestão Estratégica do CGEE.
5. Reunião Diretoria CGEE e TGI, realizado em 26/06/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar a validação do macro processo da agenda para a diretoria do CGEE.
6. Reunião Diretoria CGEE e TGI, realizado em 15/05/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar a validação do macro processo da agenda para a diretoria do CGEE.
7. Reunião TGI, realizado em 15/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir com o GT4 o mapeamento do macro processo III - Gestão e Difusão de Informações e Conhecimento. Apresentar a validação do macro processo Transferência e Incorporação de Resultados.

8. Reunião TGI, realizado em 09/04/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir com o GT4 o mapeamento do macro processo III - Gestão e Difusão de Informações e Conhecimento. Apresentar a validação do macro processo Transferência e Incorporação de Resultados.
9. Reunião TGI, realizado em 25/03/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar ao grupo de trabalho a transferência e incorporação de resultado identificado no planejamento organizacional do CGEE conduzido pela TGI e validar a programação de trabalho; apresentar a validação do processo Articulação e Negociação da Agenda e apresentar a validação do macro processo da agenda para diretoria do CGEE.
10. Reunião TGI, realizado em 11/03/2008, Brasília, DF
Objetivo: Validar, com os líderes de projeto, o segundo processo e dar início ao terceiro processo do planejamento organizacional do CGEE conduzido pela TGI.
11. Reunião Macro Processo "Avaliação de Condicionantes", realizado em 26/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Discutir/ajustar a avaliação dos condicionantes com grupo de trabalho dos resultados do macro processo identificado no planejamento organizacional do CGEE conduzido pela TGI.
12. Reunião Macro Processo "Contratação da Agenda", realizado em 26/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar ao grupo de trabalho os resultados dos macro processos identificados no planejamento organizacional do CGEE conduzido pela TGI e validar o programa de trabalho.
13. Reunião Macro Processo "Contratação da Agenda", realizado em 12/02/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar ao grupo de trabalho os resultados dos macro processos identificados no planejamento organizacional do CGEE conduzido pela TGI e validar o programa de trabalho.
14. Reunião TGI, realizado em 30/01/2008, Brasília, DF
Objetivo: Instituir grupo de trabalho do macro processo identificado no planejamento organizacional do CGEE conduzido pela TGI.
15. Reunião TGI, realizado em 24/01/2008, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar os resultados dos macro processos identificados no Planejamento Organizacional do CGEE conduzido pela TGI e validar a programação de trabalho.

Capacitação de Pessoal (56.1.2)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

O objetivo da subação destinada à Capacitação de Pessoal reside na busca de uma continuada melhoria da eficiência institucional, caracterizando uma permanente preocupação na manutenção de um contingente de profissionais qualificados e atualizados, e conseqüentemente garantir a obtenção de resultados satisfatórios na execução das atividades desenvolvidas pelo Centro.

Com esse objetivo o CGEE viabilizou a participação de seus empregados em cursos e eventos técnicos realizados interna e externamente, voltados para as áreas de informática e informação, contabilidade, recursos humanos, organização de eventos, apoio logístico, entre outras, totalizando treze capacitações e envolvendo dezessete empregados ao longo do ano de 2008. Desse total, seis empregados possuem terceiro grau completo, nove são pós-graduados e dois possuem titulação de mestrado.

Os treinamentos e cursos foram ministrados de forma presencial ou utilizando

recursos de Internet, com cargas horárias diferenciadas, entre 08 e 120 horas, perfazendo um total de 732 horas ao longo do ano.

Merece registro que, a despeito dos recursos do Contrato de Gestão somente terem sido repassados no último quadrimestre, o esforço de capacitação do corpo técnico se deu desde o primeiro semestre de 2008, quando foram capacitados profissionais TI na utilização de Sistemas Abertos e de técnicos para utilização de metodologias de Roadmap.

Foi ainda viabilizada a participação de dois empregados em programas de pós-graduação um dos quais já concluiu sua formação em 2008 e o outro tem previsão de conclusão no ano de 2009.

Produtos

1. Indicador de produtividade do Plano de Anual 2008. Brasília: CGEE, 2008. 3p. [Relatório]

Núcleo de Competências Metodológicas II (56.1.3)

Sub-Ação concluída em 31/12/2008

O Núcleo de Competência Metodológica (NCM) foi oficialmente inaugurado em reunião realizada no dia 21 de agosto de 2008, com a participação dos dirigentes, líderes de projetos e equipe técnica do CGEE. Tem por objetivo o nivelamento do conhecimento sobre questões relacionadas às técnicas, instrumentos e referenciais metodológicos atinentes aos trabalhos do Centro. Duas reuniões preparatórias do Núcleo foram realizadas, a saber: (1) em 03 e abril de 2008, sobre “Introdução ao Método Delphi, Matriz de Impactos Cruzados” apresentada pelo Dr. Lélío Fellows; e (2) em 15 de maio de 2008 sobre o ferramental metodológico utilizado no projeto “Mar, Zonas Costeiras e Amazônia”.

São apresentadas abaixo as atividades que se desenvolveram após a formalização da criação do NCM:

- Apresentação feita em 04 de setembro de 2008, pelo líder de projeto Elyas Medeiros, sobre as ferramentas aplicadas aos estudos sob sua liderança, no âmbito do Contrato de Gestão com o MCT. O título de sua apresentação foi: “Ferramentas para Estudos Prospectivos de Materiais Avançados e Tecnologias Críticas em Setores Estratégicos”;
- Apresentação sobre “Metodologia dos Estudos Prospectivos das Iniciativas Nacionais de Inovação (INI), em 11 de setembro de 2008, pelo coordenador de dois estudos objeto do contrato CGEE/ABDI nas áreas de TICs e Nanotecnologia, Carlos Augusto Moraes;
- Apresentação pelo Diretor Executivo do CGEE, Marcio Miranda, em 18 de setembro de 2008, sobre as “Novas Atualizações do Portal Inovação”;
- Apresentação por Adriano Braun Galvão sobre o seguinte tema: “Foresight da Shaping Tomorrow”. A Shaping Tomorrow (ST) é uma empresa britânica que oferece serviços de prospecção de futuro, planejamento estratégico e gestão de mudanças;
- Em duas oportunidades, nos dias 23 e 30 de outubro de 2008, a especialista em indicadores do CGEE, Regina Gusmão, apresentou aos participantes do NCM “Novas Tendências no Desenvolvimento e Uso de Indicadores em C&T”;
- Videoconferência, em 13 de novembro de 2008, com equipe do IAT – Instituto Andaluz de Tecnologia. A atividade foi conduzida pelo coordenador do NCM, Lélío Fellows, e teve como tema central aspectos relacionados à inovação e sua governança;

Por fim, foi realizada em 27 de novembro de 2008 uma reunião do NCM apresentada por Lélío Fellows e Claudio Chauke sobre os “Conceitos de Informação e Inteligência”.

Produtos

1. Núcleo de Competência Metodológica. Relatório das atividades realizadas em 2008. Brasília: CGEE, 2008. 4p. [Relatório]
2. Compartilhando nossa forma de trabalho na siderurgia. Brasília: CGEE, 2008. 10 slides. [Apresentação]
3. Desenvolvimento e uso de indicadores de CT&I: panorama atual e novos desafios. Brasília: CGEE, 2008. 21 slides. [Apresentação]
4. Inteligência para inovação. Brasília: CGEE, 2008. 17 slides. [Apresentação]
5. Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2008. 39 slides. [Apresentação]
6. Shaping Tomorrow. Brasília: CGEE, 2008. 26 slides. [Apresentação]
7. Sistemas y clusters de I+D+i. Sevilla: IAT; CGEE, 2008. 26 slides. [Apresentação]
8. Visão de futuro e agenda INI- nanotecnologia: 2008-2025. Brasília: CGEE, 2008. 74 slides. [Apresentação]
9. Termo de referência. Núcleo de Competência Metodológica. Brasília: CGEE, 2008. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Debate sobre Conceitos de Informação e Inteligência, realizado em 27/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião do Núcleo de Competência Metodológica, destinada ao debate sobre Conceitos de Informação e Inteligência. A condução das discussões esteve a cargo dos Assessores da Presidência, Drs. Lélío Fellows e Claudio Chauke.
2. Reunião Videoconferência com o IAT para debater "Aspectos relacionados à Inovação e sua Governança", realizado em 13/11/2008, Brasília, DF
Objetivo: o Dr. Lelío Fellows conduziu a Videoconferência entre líderes de Projetos e equipe técnica do CGEE, com membros do IAT - Instituto Andaluz de Tecnologia, na Espanha.
3. Reunião Novas Tendências no Desenvolvimento e Uso de Indicadores em C&T _ Parte II, realizado em 30/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião do NCM para continuação da apresentação da Dra. Regina Gusmão sobre as "Novas tendências no desenvolvimento do uso de Indicadores em C&T".
4. Reunião Novas Tendências no Desenvolvimento e Uso de Indicadores em C&T - Parte I, realizado em 23/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião do Núcleo de Competência Metodológica para discutir "Novas tendências no desenvolvimento e uso de indicadores em C&T".
5. Reunião Foresight da Shapping Tomorrow, realizado em 02/10/2008, Brasília, DF
Objetivo: Reunião do Núcleo de Competência Metodológica para apresentação por Adriano Braun das atividades desenvolvidas pela Empresa Britânica Shapping Tomorrow, parceira do CGEE. A ST oferece serviços de prospecção de futuro e auxilia organizações na Gestão do risco e na definição

de oportunidades através da análise de 3.078 tendências globais.

6. Reunião Sessão de Apresentação das Atualizações do Portal Inovação, realizado em 18/09/2008, Brasília, DF

Objetivo: Reunião do Núcleo de Competência Metodológica para apresentação pelo Dr. Marcio Miranda das últimas atualizações do Portal Inovação para equipe técnica e diretiva do CGEE.

7. Reunião Apresentação das Metodologia utilizadas nos Estudos Prospectivos das Iniciativas Nacionais de Inovação (INI), nas áreas de TICs e Nanotecnologia, realizado em 11/09/2008, Brasília, DF

Objetivo: Reunião do Núcleo de Competência Metodológica, para apresentação pelo Assessor, Dr. Carlos Augusto Moraes, das ferramentas metodológicas utilizadas nos Estudos desenvolvidos sob sua liderança.

8. Reunião Reunião para apresentação de Ferramentas Metodológicas utilizadas no Estudos Prospectivos de Materiais Avançados e Tecnologias Críticas em Setores Estratégicos, realizado em 04/09/2008, Brasília, DF

Objetivo: Reunião do Núcleo de Competência Metodológica, para apresentação por Elyas Medeiros, das ferramentas metodológicas utilizadas nos Estudos desenvolvidos sob sua liderança.

9. Reunião Inauguração das Atividades do Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 21/08/2008, Brasília, DF

Objetivo: Inaugurar as atividades do Núcleo de Competência Metodológica.

10. Reunião Agendas de instituições congêneres ao CGEE, realizado em 05/06/2008, Brasília, DF

Objetivo: Reunião interna sobre agendas de instituições congêneres ao Centro - GEOPI, Unicamp, FEA-USP.

11. Reunião de reflexão ("brainstorming") sobre temas vinculados a ações em curso no CGEE que demandam abordagem interdisciplinar - Mar e Zonas Costeiras e Amazônia, realizado em 15/05/2008, Brasília, DF

Objetivo: Refletir sobre temas vinculados a ações no CGEE que demandavam abordagem interdisciplinar - Mar e Zonas Costeiras e Amazônia.

12. Reunião de nivelamento sobre ferramental metodológico – Introdução ao Método Delphi, Matriz de Impactos cruzados, realizado em 03/04/2008, Brasília, DF

Objetivo: Nivelamento sobre ferramental metodológico - introdução ao método DELPHI, Matriz de Impactos Cruzados.

QUADRO SÍNTESE RELATÓRIO FINAL 2008

Ações pactuadas (prazo de término 14ªTA)	Sub-ações	Situação	Prorrogar	Observações/justificativas
Estudos, Análises e Avaliações				
Energias Renováveis: Etanol de Cana - Áreas Tradicionais (30/06/2008) (51.1.1)		Concluída		
Energias do Futuro (30/06/2008) (51.2.1)		Concluída		
Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos (30/12/2008) (51.3.1)		Em andamento	Sim	Com base nas discussões desenvolvidas entre a SEPIN/MCT e a direção do CGEE, a serem formalizadas oportunamente, este estudo deverá ter o seu escopo alterado de forma a incluir a análise das principais empresas mundiais atuando na área de semicondutores orgânicos para subsidiar debates sobre este tema no âmbito da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). Este estudo deverá incorporar, ainda, a análise da cadeia de valor de pelo menos uma empresa brasileira, atuando nesta área. Nesse sentido, a Direção do CGEE propõe a prorrogação da data de término para 30/06/2009
Tecnologias críticas em setores econômicos estratégicos (siderurgia) (30/06/2009) (51.4.1)		Em andamento		
Tópicos tecnológicos prioritários para a o setor Aquaviário (30/06/2009) (51.5.1)		Em andamento		
Iniciativas Inovadoras em TICs (30/06/2008) (51.6.1)		Concluída		
Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais (30/06/2008) (51.8.1)		Concluída		
Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas (30/06/2008) (51.9.1)		Concluída		
Demografia da Base Científica e Tecnológica (30/06/2008) (51.11.1)		Concluída		
Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional (30/06/2008) (51.12.1)		Concluída		
Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais (nova fase) (30/06/2008) (51.14.1)		Concluída		
Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à Inovação (31/12/2008) (51.15.1)		Concluída		
Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas (30/06/2008) (51.16.1)		Concluída		
Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Etapa II Aprofundamento (30/06/2008) (51.17.1)		Concluída		

Ações pactuadas (prazo de término 14ªTA)	Sub-ações	Situação	Prorrogar	Observações/justificativas
Descentralização e Integração do Fomento Público Federal (30/06/2008) (51.18.1)		Concluída		
Organização de Sistema de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais (30/06/2009) (51.20.0)	Fundos Setoriais (51.20.1)	Em andamento		
	COOPERA (51.20.2)	Em andamento		
Tecnologias críticas e sensíveis em setores prioritários (30/06/2009) (51.21.0)	Hidrogênio (51.21.1)	Em andamento		
	Silício (51.21.2)	Em andamento		
Subsídios técnicos para a agenda brasileira de etanol (30/06/2009) (51.22.0)	Subsídios técnicos para implementação do Centro de Ciência e Tecnologia em Bioetanol (51.22.1)	Em andamento		
	Sustentabilidade - Etanol (51.22.2)	Em andamento		
	Estudos para subsidiar a Conferência Internacional de Biocombustíveis (51.22.3)	Concluída		
Tecnologias Sociais (30/06/2009) (51.23.0)	Estudos sobre tecnologias sociais (51.23.1)	Em andamento	Sim	A direção do Centro propõe prorrogação da data de conclusão do estudo para 31/12/2009 tendo em vista que o atraso na efetivação do 14º TA prejudicou o cronograma de execução da Ação.
Mudanças Climáticas: energia e desenvolvimento (30/06/2009) (51.24.0)	Mudanças climáticas: energia e desenvolvimento - integração de agendas (51.24.1)	Em andamento		
Padrões de crescimento, investimento e inovação (30/09/2009) (51.25.0)	Padrões de crescimento, investimento e inovação (51.25.1)	Em andamento	Sim	Para ajustar o cronograma ao retardo da conclusão da base de dados composta por nove conjuntos de indicadores, a direção do Centro, a pedido da própria coordenação técnica compartilhada com a Cepal, propõe a prorrogação da data de término da Ação para 31/12/2009.
Descentralização e Parcerias em políticas e programas de C,T&I (30/06/2009) (51.26.0)	Estratégias para a descentralização do fomento em C,T&I (51.26.1)	Em andamento	Sim	O retardo na definição da Ação, consequência do atraso na aprovação do 14º TA, estimula a direção do CGEE a propor a prorrogação do prazo de conclusão da Ação para 31/12/2009.
Mobilidade Urbana (CT - Transporte) (30/06/2009) (51.27.0)	Estudo para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de mobilidade urbana (51.27.1)	Em andamento		
Conservação e uso da água (30/06/2009) (51.28.0)	Estudos de conservação e uso da água (51.28.1)	Em andamento		
Amazônia e biodiversidade (30/09/2009) (51.29.0)	Uso sustentável de princípios ativos da biodiversidade (tecnologias críticas e marco legal) (51.29.1)	Em andamento		
	Amazônia: estudo de redes de inovação (51.29.2)	Em andamento		
Recursos Humanos em C,T&I (30/09/2009) (51.30.0)	Recursos humanos em áreas estratégicas definidas no Plano Nacional de C&T (51.30.1)	Em andamento		
	Demografia II (51.30.2)	Em andamento		

Ações pactuadas (prazo de término 14ªTA)	Sub-ações	Situação	Prorrogar	Observações/justificativas
Avaliação de Programas em C,T&I (30/06/2009) (51.31.0)	Avaliação da Política de Informática - Sepin (51.31.1)	Em andamento	Sim	Esta subação, a pedido da Sepin - MCT, teve seu escopo alterado, com correspondente aporte adicional de recursos. Essa alteração demanda uma revisão do prazo de conclusão da primeira etapa da subação para 31/12/2009.
	Olimpíadas de Matemática (51.31.2)	Em andamento		
	Subvenção (chamadas 2 e 3) (51.31.3)	Em andamento		
	Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq (51.31.4)	Em andamento		
	Avaliação do Programa Institutos do Milênio / CNPq (51.31.5)	Em andamento		
Inovação e emprego (DIEESE) (31/12/2008) (51.32.0)	Inovação e emprego (51.32.1)	Concluída		
Materiais Avançados (30/06/2008) (51.33.0)	Materiais avançados (51.33.1)	Concluída		
Projeto de Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica (Navio de Pesquisa Oceanográfico) (31/12/2008) (51.34.0)	Navio de pesquisa oceanográfica (51.34.1)	Em andamento	Sim	Em 18 de dezembro de 2008 a Emgepron confirmou, pela carta 204/08 EGPn-33, a necessidade de dilação do prazo em razão da dificuldade de conseguir, junto ao IPT/SP, data em tempo hábil para realizar os Ensaio do Modelo em Tanque de Prova, indispensáveis ao estabelecimento das Especificações Técnicas do Navio. O prazo para conclusão dos testes foi estimado para finais de março de 2009. Em consequência, a direção do CGEE, propõe prorrogação da data de conclusão da Ação para 30/06/2009.
Estudos Técnicos de apoio ao NAE (31/12/2008) (51.35.0)	Amazônia (51.35.1)	Concluída		
	Defesa (51.35.2)	Cancelada		Este estudo, previsto para ser implementado a partir da preparação de proposta de Estratégia Nacional de Defesa, foi descontinuado por solicitação da atual Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE, dada a impossibilidade de mobilização em tempo hábil (antes do lançamento da Estratégia) das competências para a análise do componente "pesquisa e desenvolvimento" deste documento de política.
	Modelos Institucionais (PPP) (51.35.3)	Cancelada		Este estudo foi descontinuado por solicitação da atual Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE, em função de mudanças de prioridade no âmbito dessa Secretaria. Entendimentos sobre a substituição deste estudo por outro de interesse futuro da SAE encontram-se em andamento, de modo a permitir sua formalização por ocasião da celebração do 15ªTA, durante as negociações do CGEE com o Órgão Supervisor.
Convergência tecnológica e setores produtivos (30/06/2008) (51.36.0)	Convergência tecnológica e setores produtivos (51.36.1)	Concluída		
Agenda Estratégica em Materiais Avançados (30/06/2009) (51.37.0)	Agenda Estratégica em Materiais Avançados (30/06/2009) (51.37.1)	Em andamento		

Ações pactuadas (prazo de término 14ªTA)	Sub-ações	Situação	Prorrogar	Observações/justificativas
Articulação				
Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional (31/12/2008) (52.1.0)	Cooperação Internacional (52.1.1)	Concluída		
OEPA's: Planejamento estratégico e integração ao SIBRATEC (30/06/2009) (52.2.0)	OEPA's/SIBRATEC (52.2.1)	Em andamento		
Plataforma Portal Inovação - (Novos desenvolvimentos) (30/06/2009) (52.3.0)	Portal Inovação (52.3.1)	Em andamento		
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I				
Geração de subsídios técnicos para a gestão dos Fundos Setoriais (31/12/2008) (53.2.0)	Geração de subsídios técnicos para a gestão dos Fundos Setoriais (53.2.1)	Cancelada		O objetivo da Ação foi apoiar as atividades do Ministério da Ciência e Tecnologia na avaliação do processo de gestão dos Fundos Setoriais, a cargo da Assessoria de Coordenação dos Fundos (ASCOF/MCT), conforme divisão de trabalho ratificada no âmbito do Grupo Técnico para definição da Metodologia de Avaliação dos Fundos Setoriais. A Ação não foi executada no período por falta de demanda do MCT, razão pela qual a direção do CGEE pede o cancelamento da Ação, com o remanejamento dos recursos correspondentes.
Inovações Institucionais para o SNCTI (30/06/2009) (53.4.0)	Segurança Jurídica (53.4.1)	Em andamento		
	Plano de Gestão Estratégica da FINEP (53.4.2)	Em andamento		
	Planejamento Estratégico do Sistema FMUSP-HC (53.4.3)	Em andamento		
	Planejamento INSA (53.4.4)	Em andamento		
	Modelos Institucionais dos Institutos de Pesquisa (53.4.5)	Em andamento		
	Planejamento Organizacional do Instituto Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (53.4.6)	Em andamento		
Foros de Discussão em CT&I (31/12/2008) (53.5.0)	Produção de Notas Técnicas em CT&I (53.5.1)	Concluída		
	Reunião de Especialistas (53.5.2)	Concluída		
	Geração de Subsídios Técnicos para o CCT (53.5.3)	Concluída		
Disseminação de Informação em CT&I				
Edição e Impressão de publicações do CGEE (31/12/2008) (54.1.0)	Edição e distribuição de dois números da Revista Parcerias Estratégicas (54.1.1)	Concluída		
	Impressão e distribuição de estudos realizados pelo CGEE (54.1.2)	Concluída		
Gestão Institucional				
Desenvolvimento Institucional (56.1.0)	Planejamento Organizacional (TGI) (56.1.1)	Concluída		
	Capacitação Pessoal (56.1.2)	Concluída		
	Núcleo de Competências Metodológicas II (56.1.3)	Concluída		

Quadro Comparativo de Metas pactuadas e realizadas no período de 01/01/2008 a 31/12/2008

Linha de Ação	Meta	Peso	Indicador	Programado até 31/12/08	Executado até 31/12/08	Sub-ações Canceladas	% de Alcance	Pontuação
1	Preparar os Termos de Referência, dar início a 20 (vinte) e concluir outras 27 (vinte e sete) sub-ações constantes da Linha de Ação "Estudos, Análises e Avaliações"	4	TRs preparados e subações iniciadas	20	21	2		
			sub-ações concluídas	27	17			
2	Concluir 02 (duas) sub-ações constantes da Linha de Ação "Articulação"	2	sub-ações concluídas	2	1			
3	Realizar 02 (duas) reuniões de especialistas em Ciência, Tecnologia e Inovação; elaborar os Termos de Referência e dar início a 05 (cinco) ações*; e concluir 02 (duas) sub-ações constantes da Linha de Ação "Apoio à Gestão Estratégica do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação" * Por ocasião da elaboração do Anexo II (Indicadores de Produtividade do Plano de Ação - Prazos e Pesos) a palavra ação foi inadequadamente utilizada no lugar da palavra sub-ação.	2	reuniões de especialistas realizadas	2	5	1		
			Termos de Referência preparados e sub-ações iniciadas	5	4			
			sub-ações concluídas	2	2			
4	Editar 02 (dois) números da revista Parcerias Estratégicas, como parte da Linha de Ação "Disseminação de Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação"	1	Parcerias Estratégicas editadas	2	2			
5	Substituir 20% dos equipamentos de Informática do Centro e realizar 03 (três) reuniões de estudos de caso selecionados, no âmbito do Núcleo de Competências Metodológicas (NCM) como parte da Linha de Ação "Gestão Institucional"	1	Percentual de equipamentos substituídos	20%	20%			
			Reuniões realizadas pelo NCM	3	4 (*) * Do total de 12 reuniões realizadas e relatadas às páginas 108 e 109 do Relatório, 4 reuniões referen-se a estudos de caso.As demais tratam-se de reuniões de equipe interna de discussão.			
Pontuação Total =								

(*) Do total de 12 reuniões realizadas e relatadas às páginas 108 e 109 do Relatório, 4 reuniões referem-se a estudos de caso. As demais tratam-se de reuniões de equipe interna de discussão.



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Relatório Financeiro do Contrato de Gestão – CGEE/2008

DOS RECURSOS FINANCEIROS – RECEITAS

A definição final da previsão orçamentária relativa aos recursos financeiros programados para o exercício de 2008, somente foi formalizada em 30 de setembro de 2008, através do Décimo Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão e posteriormente complementada pelo Décimo Quarto Termo Aditivo, assinado em 30 de dezembro de 2008. O somatório desses aditivos firmados entre o CGEE e a União, por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, tendo a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP como interveniente, totalizou R\$ 22.900.000,00.

O cronograma de desembolso financeiro previa a execução nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro conforme apresentado no quadro a seguir, do mesmo modo a que é demonstrada a origem dos recursos:

Mês/Ano	MCT	FNDCT/FINEP	TOTAL
Setembro/08	5.265.000,00	8.000.000,00	13.265.000,00
Outubro/08	0,00	4.000.000,00	4.000.000,00
Novembro/08	0,00	3.335.000,00	3.335.000,00
Dezembro/08	0,00	2.300.000,00	2.300.000,00
TOTAIS	5.265.000,00	17.635.000,00	22.900.000,00

Da programação acima, foram efetivamente recebidos no decorrer do exercício de 2008 o montante de R\$ 20.600.000,00 (vinte milhões e seiscentos mil reais) nos meses e valores discriminados na tabela a seguir:

Mês /Ano	Valor
Outubro/08	5.265.000,00
Novembro/08	8.000.000,00
Dezembro/08	7.335.000,00
TOTAL	20.600.000,00

Resta um saldo a receber de R\$ 2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil reais), correspondentes ao Décimo Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

Além dos valores efetivamente recebidos correspondentes ao Décimo Terceiro Termo Aditivo como explicitado acima, ingressaram no exercício de 2008 os seguintes recursos financeiro-econômicos:

- ✓ Recurso remanescente do Cronograma de desembolso aprovado pelo Décimo Primeiro Termo Aditivo (2007) no valor de R\$ 250.000,00.



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS - DISPÊNDIOS

A aplicação dos recursos repassados ao CGEE em 2008 é detalhada a seguir por Conta Contábil de dispêndios, como segue:

Detalhamento dos dispêndios por conta contábil

CONTA CONTÁBIL	Valor
Pessoal e Encargos	9.144.473,58
Eventos, Diárias e Passagens	2.928.529,67
Consultoria Externa	5.195.294,85
Manutenção Administrativa	2.806.498,19
Outras Despesas Operacionais	646.125,60
Subtotal	20.720.921,89
Investimentos	304.234,77
TOTAL	21.025.156,66

Conforme demonstra o quadro a seguir, as despesas efetivas com pessoal e encargos durante o exercício alcançaram 43,86% do total das transferências financeiras, garantindo a observância do estabelecido na Subcláusula Primeira, da Cláusula Quinta do Contrato de Gestão onde é registrado que: "Observados os efeitos de eventuais repactuações orçamentárias, o Centro poderá gastar até 60% dos recursos públicos financeiros a este repassados, com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes e empregados".

Repasso Contrato de Gestão	Despesa com Pessoal	%
20.850.000,00	9.144.473,58	43,86

DO RESULTADO OPERACIONAL – SUPERÁVIT OU DÉFICIT

O quadro a seguir apresenta, de forma sucinta, o resultado operacional de 2008 do Contrato de Gestão:

	Valor
Receita do exercício	22.479.296,89
(-) Dispendios do exercício	20.720.921,89
SUPERÁVIT	1.758.375,00



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

- ✓ Rendimentos originários da aplicação no mercado financeiro dos recursos financeiros recebidos pelo CENTRO, através do contrato de gestão e seus aditivos totalizando no ano R\$ 1.593.031,58.
- ✓ Descontos financeiros obtidos através de contratos de prestadores de serviços na importância de R\$ 875,31.
- ✓ Ingresso como receita de cancelamentos de contratos de anos anteriores apropriados como despesa no momento do seu registro. Com o cancelamento, a despesa foi convertida em receita representando um montante de R\$ 35.390,00 devidamente incluída na programação orçamentária.

O quadro abaixo demonstra o resumo das operações relacionadas às fontes de recursos recebidas e/ou registradas no centro em 2008.

Fonte de recurso financeiro/econômico	Valor
Contrato de Gestão	20.850.000,00
Cancelamento de contratos/Rec. despesa	35.390,00
Rendimentos de aplicação financeira	1.593.031,58
Descontos obtidos	875,31
TOTAL	22.479.296,89

De acordo com o Décimo Terceiro e o Décimo Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, os recursos recebidos garantiriam a execução do Plano Anual composto de 44 (quarenta e quatro) ações divididas em 05 (cinco) linhas de ações consolidadas em uma programação orçamentária que incorpora os saldos de ações iniciadas em exercícios anteriores e continuadas em 2008 e a reprogramação de saldos das ações concluídas ou canceladas no interesse do contratante, conforme demonstrado na tabela que segue:

Fonte de Recurso orçamentário	Valor
Contrato de Gestão	22.900.000,00
Saldo reprogramados de ações continuadas	9.727.101,80
Reprogramação de ações concluídas e/ou canceladas de exercícios anteriores	2.600.000,00
TOTAL	35.227.101,80

Para o exercício de 2008, atendendo ao estabelecido nas subcláusulas quarta e quinta da cláusula quarta do Contrato de Gestão, foi fixado em R\$ 5.923.960,88 (cinco milhões, novecentos e vinte e três mil, novecentos e sessenta reais e oitenta e oito centavos) o valor da Reserva Técnica de modo a assegurar as condições de operação do Centro em situações especiais. Apesar dos repasses relativos a 2008 somente terem iniciado em outubro, não se configurou a necessidade de utilização da Reserva Técnica, uma vez que foram utilizados os recursos relativos às ações continuadas ou saldo de ações concluídas / canceladas, procedimento convalidado quando da assinatura do 13º Termo Aditivo.



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

DA MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA DOS RECURSOS

A movimentação financeira dos recursos do contrato de Gestão foi realizada através da conta corrente número 435.002-2, aplicação em fundos de investimento de Liquidez Imediata e títulos de capitalização do Banco do Brasil os saldos em 31 de dezembro de 2008 correspondem a:

BANCO DO BRASIL – AG 1003-0	Valor
Conta corrente – 435.002-2	56.184,85
Aplicação de Liquidez Imediata	20.059.045,65
Títulos de Capitalização - Ourocap	372.000,00
TOTAL	20.487.230,50

DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações explicitadas estão respaldadas de forma sistematizada nos Demonstrativos Contábeis, a seguir, onde são definidas as receitas e as despesas do Contrato de Gestão (Anexo I – Receitas e Despesas).

O segundo conjunto de anexos apresenta as Notas Técnicas da Assessoria Financeira e Contábil (Anexos II – conjunto de Notas Técnicas) que versam sobre a distribuição da programação dos recursos em 2008:

- a) de 31 de janeiro de 2008 que demonstra os saldos de dotação das ações com prazo de execução previsto para data posterior a 31 de dezembro de 2007 e sua reprogramação como dotação inicial para estas ações no exercício de 2008;
- b) de 01 de outubro de 2008 que ajusta as dotações das ações do contrato de Gestão em função do Décimo Terceiro Termo Aditivo;
- c) de 31 de dezembro de 2008 que ajusta as dotações das ações do contrato de gestão em função do Décimo Quarto Termo Aditivo.

Período: 01/01/2008 a 31/12/2008 Grupos de Contas: 1.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.1.2.33.44.55

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença	
0	700000	7	CGEE-2008	0,00	22.479.296,89C	22.479.296,89
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	0,00	22.479.296,89C	22.479.296,89
1.000	700001	7.01.3	RECEITAS	0,00	22.479.296,89C	22.479.296,89
1.010	700001	7.01.3.1	RECEITA BRUTA	0,00	22.479.296,89C	22.479.296,89
1.020	700001	7.01.3.1.01	RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	20.885.390,00C	20.885.390,00
1.030	700001	7.01.3.1.01.01	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00	20.850.000,00C	20.850.000,00
1.040	700001	7.01.3.1.01.01.01	Transferências da União	0,00	20.850.000,00C	20.850.000,00
1.081	700001	7.01.3.1.01.06	Recuperação de Despesas/Ressarcimentos	0,00	35.390,00C	35.390,00
1.110	700001	7.01.3.1.04	RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	1.593.031,58C	1.593.031,58
1.130	700001	7.01.3.1.04.02	Rendimentos de Aplicações Financeira	0,00	1.593.031,58C	1.593.031,58
1.140	700001	7.01.3.1.04.03	Descontos Financeiros Obtidos	0,00	875,31C	875,31

Período: 01/01/2008 a 31/12/2008 Grupos de Contas: 2.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.1.2.33

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vir Orçado	Vir Realizado	Diferença
0	700000	7 CGEE-2008	35.227.101,80	20.720.921,89D	14.506.179,91
0	700001	7.01 CONTRATO DE GESTÃO	35.227.101,80	20.720.921,89D	14.506.179,91
2.000	700001	7.01.4 DESPESAS	35.227.101,80	20.720.921,89D	14.506.179,91
2.010	700001	7.01.4.1 DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	0,00	1.581.233,12D	1.581.233,12-
2.030	700001	7.01.4.1.02 Energia Elétrica	0,00	68.786,57D	68.786,57-
2.040	700001	7.01.4.1.03 Telecomunicações	0,00	326.239,33D	326.239,33-
2.050	700001	7.01.4.1.04 Transporte de Cargas	0,00	5.460,86D	5.460,86-
2.070	700001	7.01.4.1.06 Material de Escritório	0,00	15.780,55D	15.780,55-
2.080	700001	7.01.4.1.07 Licença de Uso de Software	0,00	247.854,15D	247.854,15-
2.090	700001	7.01.4.1.08 Propaganda e Publicidade	0,00	58.316,80D	58.316,80-
2.100	700001	7.01.4.1.09 Transporte Urbano	0,00	9.598,80D	9.598,80-
2.105	700001	7.01.4.1.10 Material de Copa, Cozinha e Limpeza	0,00	15.128,24D	15.128,24-
2.106	700001	7.01.4.1.11 Suprimentos de Informática	0,00	42.741,95D	42.741,95-
2.107	700001	7.01.4.1.12 Seguros	0,00	4.229,89D	4.229,89-
2.108	700001	7.01.4.1.13 Locação de Veículos	0,00	201.926,14D	201.926,14-
2.109	700001	7.01.4.1.14 Manutenção e Conservação de Imóveis	0,00	11.906,89D	11.906,89-
2.110	700001	7.01.4.1.15 Limpeza, Copeiragem, Recepção e Vigilância	0,00	223.468,45D	223.468,45-
2.111	700001	7.01.4.1.16 Gráfica/Reprografia e Fotocópia	0,00	169.415,50D	169.415,50-
2.112	700001	7.01.4.1.17 Jornais e Revistas	0,00	8.102,99D	8.102,99-
2.113	700001	7.01.4.1.18 Manutenção e Conservação de Bens	0,00	18.153,06D	18.153,06-
2.114	700001	7.01.4.1.19 Aquisição de Publicações Técnicas	0,00	71.773,05D	71.773,05-
2.115	700001	7.01.4.1.20 Assinaturas de Jornais e Revistas	0,00	501,70D	501,70-
2.116	700001	7.01.4.1.21 Expedição, Serv. Postais/Mailing	0,00	39.661,94D	39.661,94-
2.117	700001	7.01.4.1.22 Consumo de Água e Alimentos	0,00	17.325,53D	17.325,53-
2.118	700001	7.01.4.1.23 Reparos e Outros Serviços	0,00	8.501,00D	8.501,00-
2.099	700001	7.01.4.1.24 Bens não Imobilizados	0,00	6.948,34D	6.948,34-
2.091	700001	7.01.4.1.26 Comunicação Institucional	0,00	2.920,00D	2.920,00-
2.119	700001	7.01.4.1.99 Outras Despesas	0,00	6.491,39D	6.491,39-
2.120	700001	7.01.4.2 DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS	0,00	9.144.473,58D	9.144.473,58-
2.130	700001	7.01.4.2.01 Ordenados e Salários	0,00	4.937.541,81D	4.937.541,81-
2.140	700001	7.01.4.2.02 Gratificações e Prêmios	0,00	284.191,68D	284.191,68-
2.150	700001	7.01.4.2.03 Férias	0,00	847.818,71D	847.818,71-
2.160	700001	7.01.4.2.04 13º Salário	0,00	591.199,81D	591.199,81-
2.170	700001	7.01.4.2.05 INSS	0,00	1.126.457,60D	1.126.457,60-
2.180	700001	7.01.4.2.06 FGTS	0,00	365.709,11D	365.709,11-
2.200	700001	7.01.4.2.08 Assistência Médica e Social - Complementar	0,00	43.921,93D	43.921,93-
2.210	700001	7.01.4.2.09 Auxílio Alimentação	0,00	295.286,69D	295.286,69-
2.230	700001	7.01.4.2.11 Hora Extra	0,00	18.534,94D	18.534,94-
2.240	700001	7.01.4.2.12 Recrutamento e Seleção	0,00	2.880,00D	2.880,00-
2.250	700001	7.01.4.2.13 Treinamento de Pessoal	0,00	21.676,44D	21.676,44-
2.260	700001	7.01.4.2.14 PIS s/Folha	0,00	45.443,30D	45.443,30-
2.270	700001	7.01.4.2.15 Auxílio Transporte	0,00	1.092,63D	1.092,63-
2.271	700001	7.01.4.2.16 Ressarcimento de Pessoal Cedido	0,00	329.496,86D	329.496,86-
2.272	700001	7.01.4.2.17 Seguro/Previdência em Grupo	0,00	5.744,92D	5.744,92-
2.276	700001	7.01.4.2.21 Auxílio Moradia	0,00	197.815,62D	197.815,62-
2.277	700001	7.01.4.2.22 Bolsa Estudantes	0,00	29.661,53D	29.661,53-
2.280	700001	7.01.4.3 SERVIÇOS DE TERCEIROS	0,00	5.195.294,85D	5.195.294,85-
2.295	700001	7.01.4.3.02 Auditoria e Consultoria - PJ	0,00	36.436,96D	36.436,96-
2.301	700001	7.01.4.3.04 Honorários	0,00	52.964,93D	52.964,93-
2.310	700001	7.01.4.3.05 Serv.Prof.Espec. - PF	0,00	1.223.460,48D	1.223.460,48-
2.320	700001	7.01.4.3.06 Serv.Prof.Espec. - PJ	0,00	3.594.818,02D	3.594.818,02-
2.340	700001	7.01.4.3.08 INSS Empregador	0,00	287.614,46D	287.614,46-
2.400	700001	7.01.4.4 ALUGUÉIS E ARRENDAMENTOS	0,00	1.225.265,07D	1.225.265,07-
2.410	700001	7.01.4.4.01 Aluguel de Imóveis	0,00	942.268,78D	942.268,78-
2.420	700001	7.01.4.4.02 Aluguéis de Máquinas e Equipamentos	0,00	54.177,50D	54.177,50-
2.431	700001	7.01.4.4.04 Taxas Condominiais	0,00	201.765,10D	201.765,10-
2.432	700001	7.01.4.4.05 Outras Despesas c/Aluguéis	0,00	27.053,69D	27.053,69-
2.440	700001	7.01.4.5 IMPOSTOS E TAXAS	0,00	39.460,18D	39.460,18-
2.450	700001	7.01.4.5.01 IPTU	0,00	38.456,36D	38.456,36-
2.470	700001	7.01.4.5.03 Taxas Diversas	0,00	900,00D	900,00-
2.496	700001	7.01.4.5.08 ISS	0,00	103,82D	103,82-
2.500	700001	7.01.4.6 DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	297.863,12D	297.863,12-
2.520	700001	7.01.4.6.02 Juros	0,00	14,86D	14,86-

Período: 01/01/2008 a 31/12/2008 Grupos de Contas: 2.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.1.2.33

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
2.530	700001	7.01.4.6.03 Despesas Bancárias	0,00	16.282,37D	16.282,37-
2.540	700001	7.01.4.6.04 IRRF s/Aplicações Financeiras	0,00	280.299,46D	280.299,46-
2.550	700001	7.01.4.6.05 Multas	0,00	1.266,43D	1.266,43-
2.560	700001	7.01.4.7 OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	2.950.829,64D	2.950.829,64-
2.580	700001	7.01.4.7.02 Diárias	0,00	1.026.177,75D	1.026.177,75-
2.590	700001	7.01.4.7.03 Passagens	0,00	1.696.100,91D	1.696.100,91-
2.600	700001	7.01.4.7.04 Promoções e Eventos	0,00	206.251,01D	206.251,01-
2.605	700001	7.01.4.7.05 Despesas Miudas de Pronto Pagamento	0,00	21.736,97D	21.736,97-
2.607	700001	7.01.4.7.07 Serviços Eventuais	0,00	563,00D	563,00-
2.610	700001	7.01.4.8 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	0,00	286.502,33D	286.502,33-
2.620	700001	7.01.4.8.01 Depreciações	0,00	228.964,85D	228.964,85-
2.630	700001	7.01.4.8.02 Amortizações	0,00	57.537,48D	57.537,48-
2.640	700001	7.01.4.9 DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	35.227.101,80	0,00	35.227.101,80
2.699	700001	7.01.4.9.99 Orçamento	35.227.101,80	0,00	35.227.101,80



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

NOTA TÉCNICA/ORÇAMENTÁRIA 2008

Assunto: Programação dos saldos das ações do contrato de gestão para 2008.

Com vista à abertura das dotações dos Centros de Custos do Sistema Financeiro e Contábil para 2008, procedemos a apuração do saldo financeiro disponível, com base nos dados do Balanço Patrimonial do CGEE/2007. O Patrimônio Social Líquido apurado ao final do exercício foi de **R\$ 19.869.320,58**. Contudo para fins de alocação de valores para programação de gastos nas ações em curso, foi excluído do valor apurado o total do Ativo Imobilizado de **R\$ 923.570,08**, resultando um saldo efetivo disponível para programação de **R\$ 18.945.750,50**.

Já os créditos a receber de contratos em vigor, considerando o conjunto das Fontes de Receita, integram o quadro a seguir:

	R\$
Contrato de Gestão	250.000,00
Ministério da Cultura – MinC	333.000,00
Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI	2.545.000,00
TOTAL	3.128.000,00

Assim sendo, considerando o saldo financeiro disponível mais os créditos a receber de contratos vigentes, o CGEE dispõe de uma expectativa de recursos financeiros de **R\$ 22.073.750,50** para a programação do conjunto de suas atividades, inclusive Reserva técnica. Uma eventual não realização de algum destes valores implicará no equivalente cancelamento de idêntico valor na programação.



cgée

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Os saldos de valores ainda não utilizados relativos a ações do Contrato de Gestão, não concluídas em 31.12.2007, são os constantes da anexa planilha, que alcançam o montante de **R\$ 9.727.101,80**, estão propostos para reprogramação como parte da dotação do Plano de Ação para o exercício de 2008.

Destacados os recursos para o custeio das atividades pactuadas no contrato de gestão, constantes do plano de trabalho aprovado no décimo primeiro Termo Aditivo, as disponibilidades financeiras remanescentes (expectativa) alcançam o montante de **R\$ 12.346.648,70** que poderão ser destinados ao custeio das demais atividades do contrato de gestão negociadas pelo CGEE e o excedente destinado à conta de Reserva Técnica.

Brasília, 31 de janeiro de 2008.


Avelino José de Magalhães

Assessor Financeiro e Contábil



Sr. Presidente

*Submetido a sua
consideração, solicitando
aprovação para implantação.*


11.02
Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

*De acordo
Pinto*

CONTRATO DE GESTÃO		
SALDOS DE AÇÕES NÃO CONCLUÍDAS EM 2007		
	DOTAÇÃO 2007	SALDO P/ 2008
TOTAIS (R\$)	14.292.646,87	9.727.101,80
PROSPECÇÃO	794.495,22	722.156,70
MATERIAIS AVANÇADOS	794.495,22	722.156,70
ESTUDOS TÉCNICOS	300.000,00	266.018,99
CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA E SETORES PRODUTIVOS	300.000,00	266.018,99
AVALIAÇÃO	0,00	0,00
APOIO TÉCNICO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	1.285.787,20	1.169.710,31
PROVER APOIO TÉCNICO À PR	1.285.787,20	1.169.710,31
INVENTÁRIO NACIONAL DE C&T	6.800.000,00	3.408.882,92
NOVA FASE DE AMPLIAÇÃO DO PORTAL	6.800.000,00	3.408.882,92
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO MCT	0,00	0,00
APOIO A GESTÃO DE PROGRAMAS DO MCT	430.351,54	391.561,86
NAVIO DE PESQUISA OCEANOGRÁFICO	430.351,54	391.561,86
ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	4.482.012,91	3.574.797,55
ENERGIAS DO FUTURO	200.000,00	198.653,44
CADEIA DE VALOR DE SEMICONDUTORES ORGÂNICOS	150.000,00	150.000,00
TECNOLOGIAS CRÍTICAS EM SETORES ECONÔMICOS	300.000,00	300.000,00
TÓPICOS TECNOLÓGICOS PRIORITÁRIOS PARA O SETOR	400.000,00	399.680,00
INICIATIVAS INOVADORAS EM TICS	200.000,00	200.000,00
MAPEAMENTO E ANÁLISE DA VULNER. E ADAP. ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	250.000,00	140.372,20
IMPLANTAÇÃO PILOTO MET. AVALIAÇÃO DE RISCO DE PLANTAS GEN.MODIFICADAS	200.000,00	193.442,81
CENÁRIOS DO AMBIENTE DA PESQUISA AGROPECUÁRIA NOS PROXIMOS 15 ANOS		
DEMOGRAFIA DA BASE CIENTIFICA E TECNOLÓGICA	150.000,00	150.000,00
AGENDAS ESTRATÉGICAS EM CT&I PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	150.000,00	84.080,00
MONITORAMENTO DO AMBIENTE FUTURO DA CT&I EM ÁREAS ESTRATÉGICAS...	600.000,00	327.236,80
NOVOS INSTRUMENTOS E NOVAS INSTITUCIONALIDADES DE APOIO À INOVAÇÃO	200.000,00	200.000,00
AVALIAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE FOMENTO E INCENTIVO À INOVAÇÃO NAS EMPRESAS	300.000,00	51.744,01
AVALIAÇÃO DA PESQUISA ANTÁRTICA NACIONAL - ETAPA II APROFUNDAMENTO	100.000,00	97.697,17
DESCENTRALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO FOMENTO PÚBLICO	250.000,00	250.000,00
ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE AVAL.DE RESULTADOS E IMPACTOS DOS FUNDOS SETORIAIS	1.032.012,91	831.891,12
ARTICULAÇÃO	100.000,00	93.973,47
AGENDAS ESTRATÉGICAS EM CT&I EM COOPERAÇÃO	100.000,00	93.973,47
APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	100.000,00	100.000,00
GERAÇÃO DE SUBSÍDIOS TÉCNICOS P/ A GESTÃO DOS FUNDOS SETORIAIS	100.000,00	100.000,00
REUNIÕES DE ESPECIALISTAS (FORUM DES DISCUSÕES EM		

Handwritten signature/initials

CONTRATO DE GESTÃO		
SALDOS DE AÇÕES NÃO CONCLUÍDAS EM 2007		
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	0,00	0,00
REVISTA PARCERIAS ESTRATÉGICAS Nº	0,00	0,00
REVISTA PARCERIAS ESTRATÉGICAS Nº	0,00	0,00
PUBLICAÇÕES E ESTUDOS	0,00	0,00
MANUTENÇÃO DO SÍTIO DO CGEE E NEWSLETTER	0,00	0,00
GERAL	0,00	0,00
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E	0,00	0,00
FINANCEIROS		
PESSOAL E ENCARGOS		0,00
MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO		0,00
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	0,00	0,00

Handwritten signature



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

NOTA TÉCNICA

Assunto: contrato de gestão - exercício de 2008

O Conselho de Administração aprovou pela Resolução nº 74, de 08.05.2008, o Plano de Ação do CGEE para 2008 e pela Resolução nº 79, de 30.09.2008, "ad referendum" o 13º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, ambos apresentam um orçamento estimado de R\$ 32.927.101,80 para o exercício, onde consta um conjunto de ações novas e outro conjunto de ações aprovadas em 2007 cujos prazos de finalização ocorrerão nos exercícios seguintes.

Do total dos recursos do Plano de Ação, do orçamento estimado está composto por R\$ 9.727.101,80 provenientes de saldos de ações não finalizadas em 2007 e R\$ 23.200.000,00 para as ações novas e suplementação das ações em andamento.

Do montante estimado de R\$ 23.200.000,00 para as ações novas e suplementações serão compostos com recursos das seguintes fontes: R\$ 2.600.000,00 da Fonte Geral do CGEE e R\$ 20.600.000,00 de fomento do MCT/FNDCT.

Em função da disponibilidade apurada e em conformidade do que consta da Justificativa do CGEE apresentada ao Órgão Supervisor, propomos que a contribuição deste Centro no valor de R\$ 2.600.000,00 seja abatido da Fonte Geral que detém em um saldo de R\$8.523.960,88, configurada a contribuição o saldo fica em R\$ 5.923.960,88, que será adotado e tratado como RESERVA TÉCNICA.

Brasília, 1º de outubro de 2008.


Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil


02/10/08


Sr. Presidente
Submits a sua
considerações e
aprovação.

01.10.2008



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

NOTA TÉCNICA

Assunto: contrato de gestão - exercício de 2008

O Conselho de Administração aprovou pela Resolução nº 82, de 09.12.2008, o 14º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão que apresenta um orçamento estimado de R\$ 2.300.00,00, totalizando assim um orçamento de R\$ 35.227.101,80 para o exercício, onde consta um conjunto de ações novas e outro conjunto de ações aprovadas em 2007 cujos prazos de finalização ocorrerão nos exercícios seguintes.

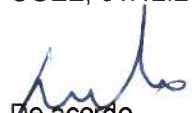
Do total dos recursos do Plano de Ação, do orçamento estimado está composto por R\$ 9.727.101,80 provenientes de saldos de ações não finalizadas em 2007 e R\$ 25.500.000,00 para as ações novas e suplementação das ações em andamento.

Do montante estimado de R\$ 25.500.000,00 para as ações novas e suplementações serão compostos com recursos das seguintes fontes: R\$ 2.600.000,00 da Fonte Geral do CGEE (já referido e aprovado pela Nota Técnica de 01.10.2008) e R\$ 22.900.000,00 de fomento do MCT/FNDCT.

Brasília, 31 de dezembro de 2008.


Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil

À Sra. Presidenta,
Submeto à sua consideração e aprovação.
CGEE, 31.12.2008


De acordo.
CGEE, 31.12.2008


Edmarcio Antonio Teixeira Pereira
Gestor Administrativo



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Conselho de Administração

Resolução nº 82

***Referenda a decisão
do Presidente e aprova a
celebração do 14º Termo
Aditivo ao Contrato de
Gestão com o MCT.***

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, reunido em 09 de
dezembro de 2008, no exercício de suas competências estatutárias, RESOLVE:**

Referendar a decisão do Presidente do Conselho de Administração de aprovar,
através da Resolução nº 80, a celebração do 14º Termo Aditivo ao Contrato de
Gestão com o MCT.

EDUARDO MOACYR KRIEGER
Presidente

ANEXO I

Plano Anual, Orçamento Estimativo e Prazos

Linhas de Ação	Ações	Saldos reprogramados em 01/01/2008	Recursos novos 2008	Prazo
A) Estudos, Análises e Avaliações	Energias do Futuro	198.653,44		30/06/2008
	Materiais Avançados	130.867,79		30/06/2008
	Tecnologias críticas em setores estratégicos - Siderurgia	300.000,00		30/06/2009
	Tópicos tecnológicos prioritários para o setor aquaviário	399.680,00		30/06/2009
	Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais	327.236,80		30/06/2008
	Cadela de Valor de Semicondutores Orgânicos	150.000,00		31/12/2008
	Energias Renováveis: Etanol de Cana - Áreas Tradicionais	0,00	50.000,00	30/06/2008
	Iniciativas Inovadoras em TICs	200.000,00		30/06/2008
	Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais	140.372,20		30/06/2008
	Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas	193.442,81		30/06/2008
	Demografia da Base Científica e Tecnológica	150.000,00		30/06/2008
	Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional	84.080,00		30/06/2008
	Novos Instrumentos e Novas Institucionalidades de apoio à Inovação	51.744,01		31/12/2008
	Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional - Etapa II Aprofundamento	97.697,17		30/06/2008
	Projeto de Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica - Navio de Pesquisa Oceanográfico	391.561,86		31/12/2008
	Estudos Técnicos de Apoio ao NAE - Amazônia e outros	1.169.710,31		31/12/2008
	Organização de Sistema de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais	831.891,12		30/06/2009
	Avaliação dos Instrumentos de Fomento e incentivo à Inovação nas Empresas	200.000,00		30/06/2008
	Descentralização e Integração do Fomento Público Federal	250.000,00		30/06/2008
	Convergência Tecnológica e Setores Produtivos	266.018,99		30/06/2008
	Tecnologias Críticas e Sensíveis em Setores Prioritários		600.000,00	30/06/2009
	Subsídios técnicos para a agenda brasileira de Etanol		1.200.000,00	30/06/2009
	(1) Tecnologias Sociais		300.000,00	30/06/2009
	Mudanças Climáticas: energia e desenvolvimento		350.000,00	30/06/2009
	Padrões de crescimento, investimento e inovação		350.000,00	30/09/2009
	Descentralização e Parcerias em Políticas e Programas de CT&I		250.000,00	30/09/2009
	Mobilidade Urbana (CT - Transporte)		300.000,00	30/06/2009
	Conservação e Uso da Água		200.000,00	30/06/2009
	Amazônia e Biodiversidade		600.000,00	30/09/2009
	Recursos Humanos em C.T&I (Demografia II)		500.000,00	30/09/2009
	(2) Avaliação de Programas em CT&I		2.200.000,00	30/06/2009
	Inovação e emprego (DIEESE)		100.000,00	31/12/2008
	(3) Agenda Estratégica em Materiais Avançados	591.288,91		30/06/2009
	Plataforma Portal Inovação - (novos desenvolvimentos)	3.408.882,92	300.000,00	30/06/2009
	(4) Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional	93.973,47	100.000,00	31/12/2008
	OEPAS: Planejamento Estratégico e Integração ao SIBRATEC		2.500.000,00	30/06/2009
B) Articulação	Geração de Subsídios Técnicos para a Gestão dos Fundos Setoriais	100.000,00		31/12/2008
	(5) Inovações Institucionais para o SNCTI		1.800.000,00	30/06/2009
	(6) Foros de discussão em CT&I		400.000,00	31/12/2008
C) Apoio à gestão estratégica do SNCTI	Edição e impressão de publicações do CGEE		250.000,00	31/12/2008
	Pessoal e Encargos		8.650.000,00	
	Manutenção e Operação		3.850.000,00	
D) Disseminação de Informação em C.T&I	Investimentos		350.000,00	
	Desenvolvimento Institucional		300.000,00	
E) Gestão Institucional	Saldos Reprogramados (ações continuadas)	9.727.101,80		
	Orçamento estimado para novas ações		25.500.000,00	
	Orçamento global para 2008	35.227.101,80		

Sumário do Plano de Ação 2008	Salvos reprogramados (ações continuadas)	9.727.101,80	9.727.101,80
	Alocação de recursos com base em saldos financeiros de ações concluídas e/ou canceladas em exercícios anteriores	2.600.000,00	
	Aporte de recursos pelo MCT e FINEP	22.900.000,00	
	Orçamento estimado para novas ações	25.500.000,00	25.500.000,00
	Orçamento global para 2008		35.227.101,80

Valores globais do Contrato de Gestão	Reserva Técnica	5.923.960,88	
	Orçamento global para 2008	35.227.101,80	
	Total Geral		41.151.062,68

	Novas Ações para 2008
	Ações continuadas em 2008

(1)	A Ação teve seu conteúdo rediscutido e reavaliado seu valor, por solicitação da Secretaria de C&T para a Inclusão Social - SECIS-MCT
(2)	São incluídas duas sub-ações (demanda do CNPq) - "Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCT" e "Avaliação do Programa Institutos do Milênio" e ampliada a sub-ação "Incentivos da Lei de Informática" para "Avaliação da Política de Informática", e a respectiva revisão de escopo e valor.
(3)	É proposta a criação de uma nova Ação - "Agendas Estratégicas em Materiais Avançados" - como desdobramento de ação concluída em 30/06/2008, utilizando os saldos remanescentes da ação anterior.
(4)	São revistos os valores da Ação "Agendas Estratégicas em C.T & I em Cooperação Internacional", para comportar os gastos com Seminário Internacional a ser realizado no Rio de Janeiro em novembro/2008.
(5)	É incluída uma sub-ação relativa ao "Planejamento Organizacional do IMIP- Instituto Materno Infantil de Pernambuco Fernando Figueira"
(6)	É incluída em "Reunião de Especialistas", por demanda do CT-Agro, a realização do Evento " Subsídios para o Programa Nacional de Fertilizantes", com gastos na ordem de R\$ 150.000,00.
(7)	Os números apresentados em vermelho representam alterações - valores e / ou datas - na programação original do Plano de Ação 2008 constante do Décimo Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Diretoria Executiva do
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE
Contrato de Gestão MCT/FINEP/CGEE
SCN, Quadra 02 Edifício Corporate Financial Center, 11º andar
Brasília – DF.

1. Examinamos o Balanço Patrimonial do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, correspondente ao **Contrato de Gestão**, levantado em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Social e das Origens e Aplicações dos Recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do CGEE; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do CGEE, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis mencionadas no parágrafo primeiro representam, adequadamente, nos aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, no que tange ao Contrato de Gestão, em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



4. As Demonstrações Contábeis correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foram auditadas por outros auditores, cujo relatório, datado de 20 de fevereiro de 2008, apresentou, em sua conclusão, ressalva no que tange a utilização do regime de caixa para registro das receitas.
- 4.1 No exercício de 2008 continuou sendo adotado o mesmo procedimento para registro da receita por tratar-se de transferência de fomento – nota explicativa, item 3.a. Exceto esta prática, todos os demais lançamentos foram feitos pelo regime de competência, com base no documento hábil comprovante da operação. Sanada, assim, a respectiva falha, estão as contas em condições de serem aprovadas.

Brasília-DF, 17 de fevereiro de 2009.

Via Consult - Auditoria, Consultoria e Treinamento

CRC-DF 000648/O

Carlos Alberto Muniz

CRC-DF 1665/O-1

Contador